FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 30 DE NOVEMBRO DE 1963

ANO 43.º — NÚMERO 14 714

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os investigadores tentam apurar as possíveis ligações de Ruby com os «sindicatos» de bandidos

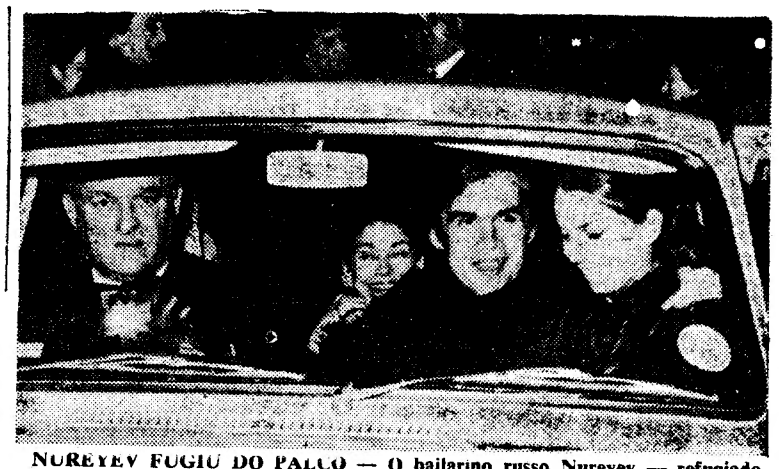
DALLAS, 30 — O julgamento de Jack Ruby, assassino de Lee Oswald, não começará, provàvelmente, antes de Fevereiro.

A instrução do processo não estará terminada no próximo dia 9, data prevista para o começo do julgamento — segundo declarou o procurador-geral do condado, Henry Wade.

Entretanto em Dállas, os investigadores se esforçam por apurar se Oswald e Ruby se conheciam de facto e se este agiu por conta de uma organização clandestina, outros agentes esquadrinham o passado dos dois homens em Chicago e em Nova Orleans.

O inquérito em Nova Orleans, onde Oswald militou em organizações pró-cubanas, focaria as origens políticas possíveis do assassínio do

(Continua na 11.ª página)



NUREYEV FUGIU DO PALCO — O bailarino russo Nureyev — refugiado em Inglaterra — tropeçou e caiu durante uma representação no Covent Garden londrino. Desesperado, abandonou o palco, facto nunca verificado naquela famosa casa de espectáculos. Contudo, o artista acabou por voltar a cena e terminar o bailado. A foto mostra-o (á direita do motorista), após o espectáculo. No banco traseiro do carro, a bailarina «Dame» Margot Fonteyn, sua companheira no palco

Ruby escreve as suas memórias

DALLAS, 30 — Uma semana após a morte do presidente Kennedy, o assassino de Lee Oswald, Jack Ruby, começou a escrever as suas memórias — anunciou ontem o «sheriff» Decker.

O preso pediu papel e lápis.

Por outro lado, o seu advogado teve de lhe mandar trocar as hastes metálicas dos óculos por hastes inofensivas, de plástico.

Entretanto, continua a chegar volumoso correio para Ruby, tanto dos Estados Unidos como de outros países, sul-americanos e europeus.— (F. P.).

Novo comunicado dos Serviços de Informação Pública das Forças Armadas de Angola

LUANDA, 30. — «No distrito de Cabinda, do lado da fronteira do Congo (Brazzaville), mas já no interior do território português, foram disparados tiros contra o posto administrativo de Massabi, sem contudo se registarem baixas nos nossos elementos» — anuncia o comunicado dos serviços de informação publica das Forças Armadas de Angola, referente ao período de 22 a 29 de Novembro.

O comunicado prossegue:

«A acção das Forças Armadas na zona ainda infestada pelos terroristas no Norte da Província, continua a ser orientada no sentido de impedir a infiltração de grupos através da fronteira e de perseguir bandos que se escondem nas matas. Para tal, não só se mantém intensa vigilancia nas fronteiras, utilizando-se meios aéreos, navais e terrestres, como se procura activamente descobrir grupos de terroristas e os seus locais de refugio. Em muitas destas acções, as Forças Armadas têm tido oportunidade de recuperar nativos pacíficos, obrigados a viverem nas matas, sob coacção dos terroristas.

Colunas das Forças Armadas, internadas nas matas, foram alvejadas com tiros de armas automáticas e de espingarda, nas regiões de Mucondo, Maxaluando, Vila General Freire e Serra de Uige. Próximo de Ucua, um bando de terroristas disparou contra os trabalhadores nativos de uma fazenda, sem ines causar baixas.

«Durante o período a que se refere este comunicado, os terroristas manifestaram-se quer por acções de flagelação contra as nossas colunas, quer por outras, com vista a intimidar as populações. Assim, elementos terroristas armados assaltaram dois povos na região de Quinzau, raptando alguns nativos. As forças portuguesas que se encontravam próximo, moveram intensa perseguição a esses bandoleiros, procurando recuperar os nativos.

«As Forças Armadas, em acções levadas a efeito no norte da provincia, conseguiram localizar e destruir alguns acampamentos ilegais, causando algumas baixas aos grupos terroristas detectados, capturando material de guerra, nomeadamente espingardas, granadas de mão e munições, além de diverso equipamento gentílico.

«Unidades do corpo de voluntários asseguraram o intenso patrulhamento das áreas de interesse económico e de alguns itinerários do norte da provincia, protegendo as colheitas e auxiliando na reconstrução de pontes.

«Durante o período a que este comunicado se refere, as forças terrestres sofreram em combate dois feridos. Vindos das matas do Congo, apresentaram-se ás nossas autoridades cerca de 80 nativos». — (A. N. I.).

A Comissão de Curadorias poderá debater o caso de Goa

NOVA YORK, 30. — Nos meios bem informados da O. N. U. consta que o caso do Estado Português da Índia talvez venha a ser, dentro de muito pouco tempo, debatido na Comissão de Curadorias das Nações Unidas, para o que se deslocariam á O. N. U. alguns peticionários goeses, a fim de prestarem o seu depoimento.

(Continua na 16.ª página)

2.ª EDIÇÃO

O maior desastre aéreo na História do Canadá

- **Morreram 118 pessoas, todas de nacionalidade canadiana.**
- **O avião ao cair abriu uma cratera de 30 metros de largura e dois de profundidade.**

MONTREAL, 30.—O desastre do avião «DC-8» das Linhas Aéreas Canadianas, que vitimou 118 pessoas — 111 passageiros e sete tripulantes, todos canadianos — foi o maior da história da aviação do Canadá — anunciaram as autoridades. As vítimas são todas de nacionalidade canadiana.

Anunciou-se que pedaços do avião, que seguia para Toronto, ficaram espalhados numa vasta área, a cerca de um quilómetro da auto-estrada principal de Montreal para as estancias do monte Laurentian.

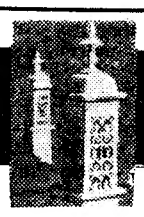
Chovia torrencialmente na zona em volta do local do desastre, transformado num mar de lama, quando chegavam polícias, tropas e outras pessoas.

Não foram trazidas macas para o local. Às 20 e 25 horas locais, cerca de duas horas depois do desastre, o avião ardia ainda — comunicou a agência Canadian Press.

Habitantes da região disseram que ouviram apenas uma explosão, presumivelmente quando o aparelho chocou com o solo.

(Continua na 16.ª página)

Fantasias e realidades do Algarve — 1



Um mágico sortilégio e as ilusões do turismo ofuscam problemas dramáticos

por CÉSAR DOS SANTOS

Todos os caprichos da Natureza amorosa e gentil revertem para este encantado Reino do Chenchir em prodigalidades de beleza original, em inusitadas fantasias no mundo das cores e das formas singulares e em opulência tal que dir-se-ia cair aqui o maná dos céus. Assim, vivem como que a sonhar, num maravilhoso embevecimento, adormentadas por penetrante langor, estas feiticeiras paragens do Sul, este Algarve moreno, de plenas sugestões moiriscas, que nos povoam a imaginação ouvindo as lendas no ciciado murmurio da terra ou na voz do mar e na visão das imagens evocadoras a erguerem-se por entre esvoaçante e luminosa brancura levantina.

E' uma paisagem estranha, incomparável e unica na multiplicidade dos seus aspectos sempre diferentes, em constante renovo, paisagem que se sente estuar, que nos comunica o impulso da sua poderosa vitalidade e nos prende em amoroso enleio, que perturba os sentidos e se contempla com os olhos da alma. Agora mesmo, ao findar do Outono, com indizíveis nostalgias de melancolia poética e os fantásticos poentes de trágica beleza, enrubescidos e sangrentos; agora, neste melancólico preludio de áspera invernia, aqui no maravilhoso rincão algarvio, sob diluvios de oiro do Sol, sentem-se as meiguices da atmosfera cetinosa e diáfana que amacia as asperezas dos

(Continua na 10.ª página)

No fulgurante exotismo da cálida paisagem algarvia os forasteiros adornam de pitoresco folclórico as figuras heróicas da paisagem humana, como a laboriosa camponesa, que usa chapéu de homem para se defender da causticante soalheira

Diario de Lisbôa

HOJE 32 PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

Linha de CASCAIS

HOJE

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «David e Golias» e «O desaparafusado» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — As 21: «O vale dos gigantes» e «Dois diabos em férias» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Atlântida» e «Noite de gata em Hamburgo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O ultimo ano em Marienbad» (17 anos).

CASCAIS — *São José* — Às 21 e 15: «A grande evasão (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* - Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Godinho* — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — *Costa* — Av Sabóia 29-B (Monte Estoril) (Te. 260085)

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *Nova* — Est. Alvide (Fontainhas) (Tel 281044).

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e às 21 horas: «Natal branco» e «O gato milionário» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e ás 21 horas: «Grito da alma» e «O mistério do navio abandonado» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 15 e 30 e ás 21 horas: «O vale dos gigantes» e «Um dia virá» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Entre marido e mulher não metas... outra mulher» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e às 21 e 30: «Flor de lótus» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central*, — Rua Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE—*Aisir*—Bairro das Caixas de Previdência lote A.

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078). — *Nova Farmácia* — Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044).

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

A 290.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional efectua-se na próxima segunda-feira e será preenchida com a projecção de filmes sobre assuntos de natureza meteorológica e geofísica.

1
2-3-4
5-6

HÁ 6 ANOS...

que o ALVALADE goza de um benefício incomparável!

A 30 de Novembro de 1957, A MARIAZINHA abriu, lá, a sua sucursal.

É que: Só aqueles que têm saboreado os seus produtos podem dar valor a tal benefício.

Nada existe de igual em:

Cafés, Chás, Cevadas, Farinhas, Chocolate em pó, Cacau, Leite-creme, Pudins

Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa - 2
Avenida Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa - 5

Assim vai o «Totobola»...

Prognósticos dos órgãos de informação para o 1.º concurso extraordinário de 1963/64

Reconquista — 1—1 211 112 12X1; Comércio de Portimão — 2—1 212 122 1111; Notícias de Guimarães — X—1 X11 X1X 22X1; Correio do Vouga — 1—1 111 112 2112; Litoral — 2—1 X11 11X 1111; O Templário — 1—1 211 112 1111; Renovação — X—1 211 112 111X; A Defesa — X—1 111 122 2221; Maria da Fonte — 1—1 X11 112 1112; Gazeta do Centro — X—1 211 X12 1211, O Arauto — X—1 111 112 2121; Povoa de Lanhoso — X—1 111 111 1111; Notícias de Beja — 2—1 11X 1X2 21X1; Eu Sei Tudo — X—1 2X2 111 2X11; Badaladas — X—1 211 112 21XX; Rádio Universidade — X—1 111 112 X1X1; Rádio Ribatejo — X—1 11X 1X2 1221; Gira Mundo Desportivo — 2—1 X1X 121 X121; Tic-Tac — 1—1 211 112 1111. A Comarca de Arganil — 2—1 X11 111 XX11; Açores — 1—1 112 11X 2111; Diário dos Açores — 1—1 111 112 2211; Povo Algarvio — X—1 11X 112 X12X; Correio dos Açores — 2—1 111 111 X121; Diário de Coimbra — X—1 211 X12 1211; Flama — 1—1 1X1 X12 2111; 23.ª Hora — 1—1 X1X X12 22X1; A Voz do Casa Pia — 2—1 212 1X2 2122; O Despertar — X—1 X1— 111 1111; Notícias de Évora — 1—1 21X 112 112X; Talismã — X—1 X11 11X 2211; Gazeta Desportiva — X—1 212 111 2112; Notícias de Felgueiras — X—1 111 111 2211; Rádio Oceano — 1—1 111 112 221X; O Setubalense — 1—1 11X 122 X121; Passatempo para o Lar — 1—1 212 112 2121; Ideal Rádio — X—1 211 112 212X; Jornal de Abrantes — X—1 X11 122 X211; A Voz Desportiva — 2—1 111 12X 122X; Almanaque — X—1 111 11X X111; Rádio Altitude — X—1 211 112 12X1; Notícias de Gouveia — 1—1 11X 112 2221; Folha de Tondela — X—1 211 111 2111; Algarve — 2—1 1XX 121 1221; Terra Alta — 1—1 X11 1X1 X111; Notícias de Pombal — 1—1 211 122 2111; Gazeta das Caldas — X—1 21X 121 1XX1; Ecos do Desporto — X—1 X21 112 X1X1; O Distrito de Setubal — 1—1 211 112 212X; Jornal do Sul — 1—1 212 112 2222; Jornal de Notícias — 1—1 111 X11 2X11; A Ordem — 1—1 211 X11 2222; A Volta ao Mundo — 2—1 2X2 1X1 221X; Agenda Feminina — X—1 211 1X1 22X1; Picnic — 2—1 112 121 X1X1; Calendário — 1—1 X12 121 2111; Mosaico — 2—1 X12 X12 2121; Eco Musical — 2—1 11X 111 2111; O Norte Desportivo — X—1 11X 112 11X1; O Comércio de Gaia — X—1 X21 122 2212; Diário do Norte — 1—1 2X2 21X 1121; Flor do Tamega — X—1 111 112 1121; O Comércio do Porto — 1—1 X11 112 1111, Repórter do Dia — 2—1 X12 111 1121; A Voz do Leixões — X—1 X11 112 1121; Penalti — 2—1 211 11X 1111; Aqui, Salgueiros — 1—1 111 111 2X11; O Comércio de Leixões — 1—1 211 111 1111; Republica — 1—1 1X1 212 21X1; Jornal do Fundão — 2—1 112 1X2 X121; A Voz do Domingo — X—1 111 112 2111; Jornal de Évora — X—1 111 112 2X11; Sporting — 1—1 11X 11X 1121; Diário do Alentejo — 1—1 211 11X X21X; Meia Noite — 2—1 111 122 2111; Diário do Ar — 1—1 11X 11X 2121; Onda Desportiva R. C. A. — 2—1 111 121 2111; Resenha Desportiva — X—1 11X 1X1 2111; Apostolado — X—1 111 11X 2221; No Mundo do Desporto — X—1 XX1 11X 1121; ABC — 2—1 11X 121 2111; Diário de Luanda — X—1 11X 112 X111; Dos Fracos Não Reza a História — 1—1 1X1 112 X212; O Sorriso da Hora do Almoço — 1—1 111 111 1111; Ás Dez, Espere Por Nós — 2—1 X11 11X 1122; A Voz dos Ridículos — 2—1 111 112 21X2; A Voz — 2—1 X1X 1X1 2112.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Borussia-Benfica ...	31	34	22
2	*Anulado*	—	—	—
3	R. Madrid-Dinamo B	89	—	—
4	Mónaco-Inter	40	20	27
5	Belfast-Fenerbahce .	77	8	2
6	Hamburgo-Barcel.	54	18	14
7	C. Glasgow-Zagreb..	77	8	2
8	Zagreb-C. Glasgow..	63	9	15
9	Borough-Bratislava.	27	14	46
10	Olimpiakos-Lyon ...	29	15	43
11	Manches-Tottenham	57	6	24
12	Liège-Arsenal	45	14	28
13	Belenenses-Roma ...	66	10	11

E o prognóstico «lógico» será: X—1 111 112 2111.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

HOTEL DO IMPÉRIO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Cozinha Francesa
e
especialidades Portuguesas

Parque anexo para estacionamento

Rua Rodrigues Sampaio, 17
LISBOA — Telef. 49144

SELECTION

Exclusif Sélection

BATON
FIXO
MAS
UNTUOSO

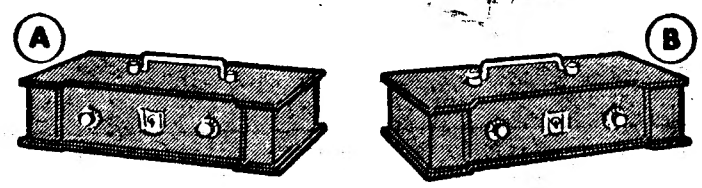
D L

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

11.ª SESSÃO
7/12/963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

VIDA SOCIAL

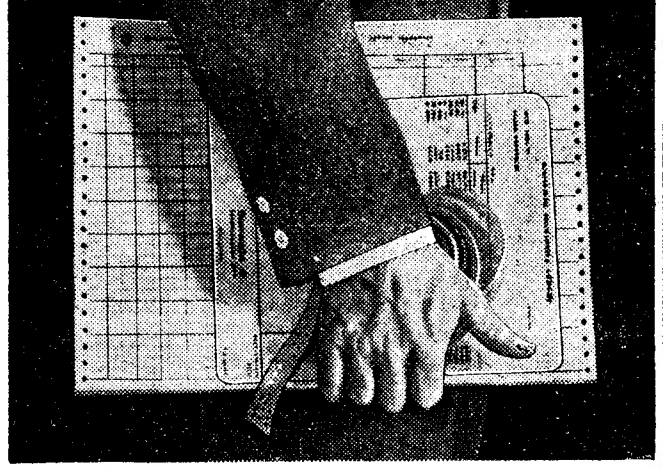
PASSAGEM DE MODELOS

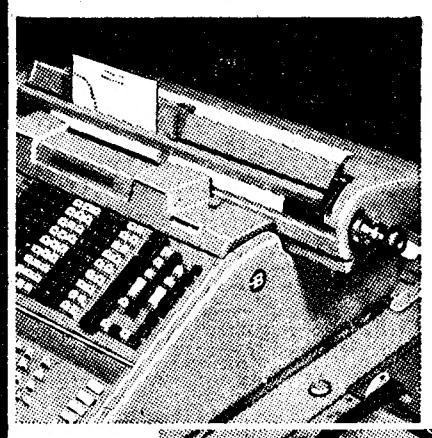
A favor dos pobres do bairro da Serafina efectua-se, na próxima quarta-feira, ás 18 horas, uma passagem de modelos, no Grémio Literário, na Rua Ivens, 37.

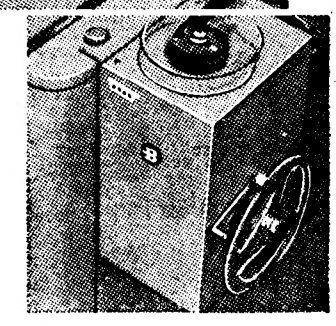
Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
R. da Glória 21 - Tel P.P.C. 36 98 07
Serviço de bom hotel.

Combinar estatística, numa fita perfurada, e contabilidade, em ficha clássica, numa só máquina de baixo custo "BURROUGHS"







A «Basic Record Control Plan» da BURROUGHS, fornece-nos elementos visíveis com controle, combinado com as mais vantajosas características do sistema de perfuradora — quer dizer, os seus reportes estatísticos.

Fornece automàticamente, como sub-produto do preenchimento das fichas de contas correntes, etc., todos os elementos contabilísticos, perfurados numa fita de fácil transporte, que pode ser interpretado em qualquer altura que seja necessária uma estatística.

Teremos o prazer de demonstrar as grandes vantagens e simplicidade do «Basic Record Control Plan» da BURROUGHS.

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

«O Mercador de Veneza»

com Assis Pacheco no protagonista sobe hoje à cena no Trindade

É esta noite, finalmente, ás 21 e 30, que se inicia, no Teatro da Trindade, a nova temporada da Companhia Nacional de Teatro.

A imortalidade da peça, a categoria dos elementos escolhidos para a interpretar, bem como o trabalho, aturado até á exaustação, que tem sido desenvolvido no Trindade, nas ultimas semanas, conferem a esta estreia uma categoria e um significado que não podem passar despercebidos.

Antes do pano subir para início de ««O Mercador de Veneza», a actriz Brunilde Judice interpretará o pequeno prólogo «Renascimento», escrito propositadamente para a peça por Goulart Nogueira, que servirá, de estupenda abertura para o espectáculo.

ASSIS PACHECO

No desempenho de «O Mercador de Veneza» participam quase todos os elementos da Companhia Nacional de Teatro. O papel do protagonista foi confiado a Assis Pacheco. A seu lado veremos Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgilio Macieira, Ligia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Vasco de Lima Couto e António Manuel Couto Viana, á frente de um grupo de gente nova de que ficarão assinalados alguns nomes.

A encenação de «O Mercador de Veneza» é de António Manuel Couto Viana, que confiou o desenho dos cenários e figurinos a Pinto de Campos.

E a probidade com que tem sido preparada no Trindade a imortal obra, o de «Shylock», confiado a monstrada se dissermos que nas ultimas noites, para afinação do espectáculo, se têm feito ensaios de quase dez horas seguidas.

Por isso, todos os papeis prometem constituir uma lição de arte de representar, destacando-se, pela sua natural dimensão dentro da obra, o de «Shaylock», confiado a Assis Pacheco. Quisemos, por isso, trocar duas breves palavras com o grande actor, a propósito deste seu novo trabalho.

Há muito, muito tempo já, que Assis Pacheco se encontrava afastado de peças e papeis do teatro clássico, ou mesmo do teatro a que podemos chamar de ideias. No desempenho de papeis de farsa ou de alta comédia Assis Pacheco tem chegado bem junto do coração do grande publico. A oportunidade que tem agora de voltar a desempenhar e encarnar uma personagem digna da envergadura de um grande actor levou-nos a perguntar-lhe se está satisfeito com a sua nova situação.

(Continua na 6.ª página)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«OS VERDES ANOS»

no São Luiz e Alvalade

O cinema português entra, com este filme, numa nova fase da sua história. Se este filme não marca, pròpriamente, «o nascimento do cinema nacional», como afirmou, entusiasmado, um conhecido escritor, á saída do São Luiz, constitui, quanto a nós, o começo de um novo período da sua já longa, mas lamentável história: o aparecimento de uma nova geração, apetrechada tecnicamente, culturalmente preparada e disposta a fazer cinema do nosso tempo, isto é um cinema português ao nível da Europa. Exactamente assim: português, mas ao nível da Europa.

Há dois meses, na homenagem a Manuel de Oliveira, estiveram presentes quase só os novos e foi precisamente Paulo Rocha, que foi seu assistente, quem falou em nome destes. E é agora ele o primeiro a surgir com uma obra, a abrir o caminho.

E essa obra — sem desdouro para os esforços honestos e bem intencionados que estão para trás — comprova a razão dos que esperavam que o novo cinema português partisse, exactamente, dos novos. Não queremos com isto dizer que «Os

(Continua na 6.ª página)

Nova Companhia de Circo, no Coliseu

Ontem á noite, com a pista emoldurada por bastante publico, estreou-se no Coliseu a Nova Companhia de Circo que inclui no seu elenco alguns nomes conhecidos e queridos do publico, como Quinito, o grande palhaço que «nasceu» há algum tempo atrás naquela sala de espectáculos e os Irmãos Campos, tradicionais palhaços e óptimos musicos. Mas... e os outros numeros? Que diziam ao publico os nomes dos cartazes, as fotografias afixadas no átrio daquela gigantesca sala? Certamente que nada. Mas provando que o circo é ainda um espectáculo da multidão, que se arrasta crianças, também, demove adultos, lá estava aquela grande massa, em volta da porta, esperando e confiando. E ontem mereceu a pena confiar.

A sessão foi composta por três partes, apresentando uma variedade de numeros que mantiveram um ritmo de interesse crescente.

Pode-se dizer: nenhum numero é mau. Todas as actuações têm nível internacional. Há todavia, que destacar uns tantos pelo seu virtuosismo «hors-serie».

Na primeira parte há a salientar Hollymen, um numero do Far-West, com um prodígio do laço, da faca e do chicote. Há muito, já, que se não via o espectacular numero das facas contornando a figura gentil da «partenaire».

A «Troupe Ben-Ali», saltadores marroquinos apresenta um conjunto de atletas com uma agilidade felina, excepcional, que empolga o espectador.

Os Irmãos Campos, triunfaram também, com uma actuação daquelas a que habituaram o publico.

A segunda parte do espectáculo, em bloco, é a melhor parte! Dos quatro numeros, três são dos melhores que se viram na sala das Portas de Santo Antão.

Quinito e Companhia mantém a sua graça e espírito de verdadeiro «clown» que o notabilizou. Foi notável, embora se visse perfeitamente que as coisas não lhe correram bem. De qualquer maneira, classe é classe e noites são noites...

Saghiol, carteirista. Figura esguia, elegante, sorridente, dedos afinadosí e uns largos momentos de espectáculo de categoria internacional, durante os quais fez uma autêntica «colheita» pela assistência, acompanhada de «gags» de ilusionismo.

Bindu-Binder — o êxito da noite, aplaudidos em pé pela assistência, durante longos minutos, é sem duvida o melhor numero da companhia. Acrobatas, têm uma «performance» indescritível e de grande valor. É, de longe o melhor conjunto de circo que nos ultimos anos têm passado pelo País.

Na terceira parte, saliente-se «The Osados», trapezistas, que é um bom numero.

Como sempre, as crianças levarão os adultos, e vice-versa, ás Portas de Santo Antão, pois desde os velhos tempos o circo é o grande espectáculo do Mundo. Prevemos um grande triunfo para esta companhia, e esperamos que a empresa, continue sempre que possível, a apresentar companhias com este nível. — *J. J. L.*

V salão de artes domésticas

NO PAVILHÃO DA F. I. L.-À JUNQUEIRA

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

HOJE, SÁBADO — ABERTURA ÀS 15 HORAS

COM O SEU BILHETE DE ENTRADA FICARA HABILITADO A UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS MINI-MINORS

O V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

É BEM A GRANDE MONTRA DOS PRESENTES DO NATAL

Pelas 23 horas será sorteado pelos srs. visitantes um magnífico esquentador CRUCIS, oferta dos Exclusivos Eléctricos, Ld.ª

HOJE EM OFERTA DA SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA

NOITE DOS VINHOS SANGUINHAL E VALDOR

PRÉMIOS VALIOSOS — BRINDES AGRADÁVEIS

Distribuição gratuita de 1000 garrafas de vinho VALDOR

Às 23.45 horas — Um sorteio valioso e engraçado com os seguintes prémios:

1.º — Um barril de 100 litros de vinho SANGUINHAL
2.º — Seis garrafões de vinho SANGUINHAL
3.º — Doze garrafões de vinho VALDOR — mais 500 garrafas de vinho VALDOR serão atribuídas aos 250 números antecedentes e 250 números consequentes ao número da senha do primeiro prémio.

NOITE TENTADORA DE PRÉMIOS TENTADORES

Aos quais ficam habilitadas todas as pessoas que nesta noite adquiram bilhetes de entrada no V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

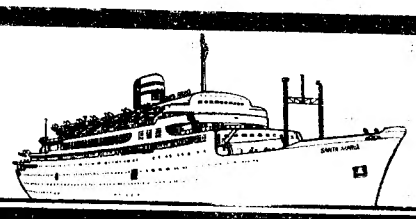
À MEIA-NOITE PRÉMIO SURPRESA!

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52 3.º. F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
ÚLTIMOS BILHETES



CRUZEIRO TV
FIM DO ANO NA MADEIRA
29 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO

DIRECÇÃO TÉCNICA DA STAR TURISMO VIAGENS

REALIZAÇÃO DA CASA DO PESSOAL DA RTP

5 dias de férias a bordo do luxuoso paquete Santa Maria, da Companhia Colonial de Navegação. Duas magníficas piscinas. Variedades por artistas da T. V.

Preços desde Esc. 1.280$00
Viaje agora, pague depois
Utilize o Plano Credi-Star
Partida e atracação no Funchal, garantidas.
Estão esgotados os lugares de Esc. 900$00 e 1.180$00

Informações e inscrições:
LISBOA
R.T.P. Praça de Londres, 6-B — Telef. 71130
STAR Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53897
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 362501
PORTO
R.T.P. Rua dos Clerigos, 64 — Telef. 20376
STAR Avenida dos Aliados, 210 — Telef. 23637 8 9

CASINO ESTORIL

apresenta hoje em estreia

LES JOANNYS

criadores de fantásticas e graciosas imagens coloridas em silhuetas projectadas por admirável jogo de mãos

GINETTE ROLAND

EM ÚLTIMOS ÊXITOS DA CANÇÃO FRANCESA

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

RITMOS DE DANÇA

pelo conjunto de VÍTOR CAMPOS com José Correia

Após o espectáculo de hoje apresentação ao público de

Miss BRASIL-1963

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O Último Ano em Marienbad»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

GINETTE ROLAND E BAILADOS PORTUGUESES ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva
calafeta hermèticamente portas e janelas
Impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar !
tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo
Proteja-se desde já contra o Inverno

Tesa

tesa-moll
calafeta as janelas

INSTITUTO
Jéssica

CABELEIREIRO - MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA

AIDA BAPTISTA

RIBEIRINHO

num hilariante quadro
da **REVISTA POPULAR**

O'PÁ, não fiques calado!

EM PLENO TRIUNFO!
com **CAMILO DE OLIVEIRA**
BARROSO LOPES
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
A grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE
as atracções nacionais
Valentina Félix ★ Natalina José
HERMES PORTELA
apresenta no

MARIA VITÓRIA

em
2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 H.
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ: Espectáculo ás 16 h.

JANTE HOJE NO
SABIA
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furiana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

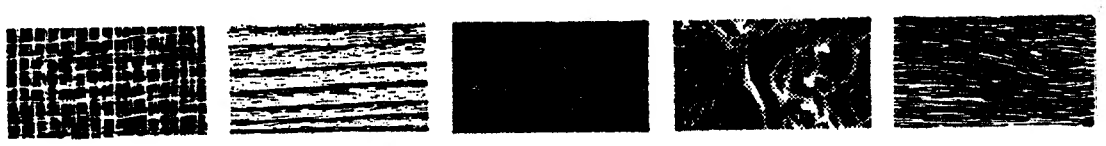
A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda
Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS

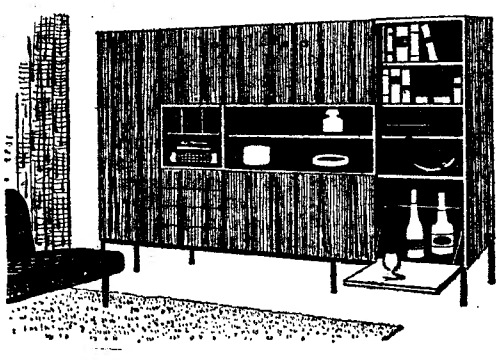
LAMINITE
Laminite

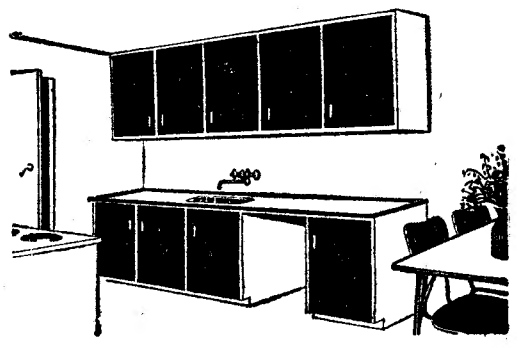
O ÚNICO TERMOLAMINADO FABRICADO EM PORTUGAL



Laminite é um produto ideal para o revestimento de paredes e móveis para usos domésticos, escritórios, lojas, cafés, restaurantes, laboratórios, fábricas e oficinas, competindo com o melhor que se fabrica no mundo.

A grande variedade de padrões em cores lisas e desenhos decorativos dão inúmeras possibilidades de aplicação às novas técnicas de construção e decoração.





UM PRODUTO DA
SONAE
SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S. A. R. L.

PORTO: RUA DE PASSOS MANUEL, 228-4.º — TEL. 23514 • FÁBRICA: VIA NORTE-MAIA — TEL. 994196
LISBOA: AVENIDA ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 55 D — TELEFONE, 772259

ASSIS PACHECO

ÀS 21.30 H. **E S T R E I A** MAIORES DE 12 ANOS

ALVES DA COSTA ☆ ÁLVARO BENAMOR ☆ VIRGÍLIO MACIEIRA ☆ LÍGIA TELES ☆ MÁRIO PEREIRA ☆ MARIA ALBERGARIA ☆ FERNANDA MONTEMOR ☆ VASCO DE LIMA COUTO ☆ A. M. COUTO VIANA ☆ MANUEL DE OLIVEIRA ☆ ANTÓNIO TEIXEIRA ☆ OCTÁVIO BORGES ☆ FILIPE FERRER e PEDRO PINHEIRO

O Mercador de Veneza

DE
SHAKESPEARE

Tradução de GOULART NOGUEIRA
que também escreveu o prólogo
« R E N A S C I M E N T O »

BRUNILDE JÚDICE

TRINDADE — T.N.A.T. —
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Sonoplastia de **Castela Esteves**	Maquinista: **Joaquim Esteves**	Electricista: **António Ferreira**
Contra-regra: **Joubert de Carvalho**	Ponto: **Fernando Bandeira**	Execução de cenários: **Raul Campos**
Guarda-roupa executado por **M. Alice Nicholson**		

Cenários e figurinos de
PINTO DE CAMPOS
Encenação e ensaios de
A. M. COUTO VIANA

Espectáculo dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais. Preços: Frisas e Camarotes 50$00 e 30$00; Plateia 10$00; Balcão 10$00, 8$00, 6$00 e 5$00 e Galeria 3$00

A V I S O — NÃO É PERMITIDA A ENTRADA NA SALA DEPOIS DE INCIADO O ESPECTÁCULO

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI — Telefone 50595

A's 2.30 da tarde e 9 da noite

O MELHOR FILME DO ANO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

LAWRENCE DA ARÁBIA

com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (p. red.) (M. 17 anos)

Uma realização de Paulo Rocha

OS VERDES ANOS

com Isabel Ruth e Ruy Gomes

MONUMENTAL — Telefone 555131

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)

O grande êxito de Lisboa em 6.ª SEMANA

CLEÓPATRA

com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

ÉDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme de categoria especial

AS TRÊS VERDADES

com Leslie Caron e Charles Aznavour

As verdades da vida reveladas com sarcasmo e malícia

ODEON — Telefone 326283

As 15.15, 18.15 e ás 21.30

4.ª SEMANA

SARA MONTIEL num vibrante filme de acção e de «suspense»

NOITES DE CASABLANCA

A odisseia de uma cantora envolvida num emocionante caso de espionagem. Eastmancolor — Canções maravilhosas (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme fora de série

OS VERDES ANOS

com Isabel Ruth e Ruy Gomes

RESTELO — Telefone 610375

As 21.15 (M. 17 anos)

Um dos mais belos romances de amor

HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

com John Gavin e Susan Hayward

TERRASSE — Telefone 320917

As 21 horas (M. 12 anos)

A TABERNA DO IRLANDÊS
A MINHA GUEIXA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

As 21 horas (M. 17 anos)

MACISTE CONTRA O VAMPIRO
A LOIRA CIUMENTA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD

com Delphine Seyrig, Sacha Pitoeff e Giorgio Albertazzi

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) Agfacolor 3.ª SEMANA do êxito de que todos falam

TAMBÉM SOU MULHER

com MARIA SCHELL, Paul Hubschmid — Hans Nielsen

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30 2.ª SEMANA (M. 12 anos)

As sensacionais aventuras dum famoso personagem...

ROCAMBOLE

Channing Pollok — Hedy Vessel e Nadia Gray

Euroscope e Eastmancolor

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA

James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem

AGENTE SECRETO 007

com Sean Connery e Ursula Andress

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 e ás 21.30

ÊXITO TOTAL

Um extraordinário filme de «suspense»

UM HOMEM EM FUGA

com Laurence Harvey e Lee Remick

...cometera um crime e não podia evadir-se das garras da sua esposa infiel... Porquê?

Cinemascope — Tecnicolor — Adultos

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Channing Pollock na fabulosa odisseia de um romantico aventureiro

ROCAMBOLE

com Hedy Vessel e Nadia Gray

AVIS — Telefone 47663

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Um grande êxito

LA ROCCA

com Jean Paul Belmondo e Christine Kauffman

ROYAL — Telefone 865037

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)

VIVER É QUE IMPORTA

GAROTA APIMENTADA

LUX — Telefone 48560

As 21 horas (M. 17 anos)

UM HOMEM DEVE MORRER

DOIS AMORES

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155

A's 21 horas (M. 12 anos)

OS GRANDES FALHADOS

DUELO DE TRAIDORES

Amanhã — **A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO** (M. 12 anos)

UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO!

2.ª-FEIRA no ROMA

ACABARAM-SE OS NEURASTÉNICOS!
ACABARAM-SE OS BILIOSOS!
ACABARAM-SE OS «MALDIZENTES»!

OS 4 MONGES

EASTMANCOLOR
TALMA FILMES
(ADULTOS)

TRATARÃO DA VOSSA «SAÚDE» PELOS PROCESSOS MAIS IMPREVISTOS E INCONTROLÁVEIS

ALDO FABRIZI – PEPINO DE FILIPPO – NINO TARANTO
ERMINIO MACARIO
e a escultural LIDIA MARTORA

A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive... e não admira!

A espuma abundante e macia de Palmolive suaviza e prepara a pele, permitindo escanhoar mais cómoda e fàcilmente a sua barba - tão rija

USE TAMBÉM O CREME DE BARBEAR PALMOLIVE, AGORA NO SEU FORMATO MÉDIO

apenas 8$50

LIVROS PELICANO

O homem e o mundo explicados cientificamente na mais célebre colecção do nosso tempo

Volumes já publicados:

O SIGNIFICADO DA ARTE, Herbert Read
O ENCANTO DA MATEMÁTICA, W. W. Sawyer
ADOLESCÊNCIA E VIDA, Eustace Cesser
O DECLÍNIO DA IDADE MÉDIA, Johan Huizinga
JAZZ, Rex Harris
COMUNISMO E CRISTIANISMO, Martin d'Arcy
O PROBLEMA DO CONHECIMENTO, A. J. Ayer
OS PIONEIROS DO DESENHO MODERNO, Nikolaus Pevsrer
O ROMANCE INGLÊS, Walter Allen
SINFONIA, Ralph Hill
A EVOLUÇÃO DA VIDA, F. H. T. Rhodes
RELATIVIDADE PARA TODOS, James A. Coleman
EXPLORAÇÕES SUBMARINAS, James Dugan
O HOMEM, ESSE CONHECIDO, R. J. Harrison
ÓPERA, Edward J. Dent
JUDAÍSMO, Isidore Epstein
OS VIKINGS, Johannes Brondsted

cada volume — 25$00

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA DESTA IMPORTANTE E VALIOSA COLECÇÃO:

assinatura de 6 volumes — 1 gratuito

PEÇA TODAS AS INFORMAÇÕES E O NOSSO CATALOGO

Editora ULISSEIA — R. Misericórdia, 137 — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

Verdes Anos» seja uma obra-prima. Mas é já um filme que pode olhar-se com os olhos críticos com que analisamos um filme qualquer: espanhol, francês, italiano, ou inglês. Não será uma obra impecável, mas é uma película com um estilo, uma desenvoltura e um acabamento a que não estavamos habituados.

Paulo Rocha, no meio das influências, hesitações e ingenuidades que manifesta, é uma voz que surge, uma personalidade que se afirma, um realizador consciente do seu ofício que nasce. E isso é muito.

Mas não é tudo. «Os Verdes Anos» é um filme que nos dá uma história, portuguesa, uma história de gente jovem portuguesa numa Lisboa viva, em que se integram as personagens. A própria cidade, vista de fora para dentro, não é um motivo turístico, nem um panfleto antiturístico: é um cenário real de gente viva, que vive a sua aventura.

Trata-se, aliás, de uma aventura tensa e tocante, uma história de amor ingénuo de seres devorados pela solidão, que falam em monólogos doridos, mesmo quando procuram conversar; de seres dramaticamente incapazes de adesão autêntica. Uma história que termina num acto de violência inesperado, tão inesperado como premeditado e inutil. Um indivíduo não conquista a cidade a golpes de violência — poderá ser esta a moral da história.

Mas o que importa, particularmente nos «Verdes Anos» é a linguagem ágil, moderna e sugestiva da narrativa, apesar de se tratar de um primeiro filme; a segurança com que a acção, de um modo geral, se desenvolve; o significado das palavras, dos silêncios (e há muitos silêncios, neste filme), das imagens e da musica — um notável acompanhamento musical de Carlos Paredes.

Sente-se que Paulo Rocha é um cineasta consciente, inteligente e sensível. Podem apontar-se-lhe vários deslizes, pequenos defeitos de falta de atenção, certos desencontros no tratamento das personagens, nem sempre certas entre o que dizem, o que fazem e o que parecem. Mas, no essencial, «Os Verdes Anos» possuem uma vivência e uma juventude autênticas, um ritmo e um estilo de obra pensada e realizada sem os cordelinhos habituais nos filmes portugueses. É uma obra de cinema, com virtudes e defeitos, sem duvida — mas obra de cinema. E para isso não é preciso boa vontade, nem, sequer, simpatia. Afirma-se por si mesma.

E isto é um choque, quase uma revelação. Se na direcção de actores Paulo Rocha parece menos á vontade, isso resulta, em grande medida, da inexperiência de alguns intérpretes e na excessiva experiência de outros, o que tornava o desencontro mais sensível.

Isabel Ruth, por exemplo, conseguiu erguer a personagem da criadinha que sofre o embate do contraste entre a cidade e o primarismo provinciano e primário do aprendiz de sapateiro, uma rapariga já mais polida e eviluída, que exige mais alguma coisa da vida do que um casamento á pressa, que cubra a necessidade urgente duma realização amorosa puramente animal.

Rui Gomes compôs a personagem do jovem provinciano, acanhado e recalcado, teimoso e complexado, mas não soube extrair, dessa composição, com a virilidade necessária, o que a personagem pedia. Ele foi, em grande medida, o responsável pelo fracasso do desenlace do drama. A sequência final no «bar» e na rua exigia, não só, outra tensão, mas uma preparação que não se sente. A forma passiva com que sempre se comportou comprometeu bastante o sentido do drama.

Paulo Renato — numa personagem difícil, simultaneamente narrador e comparsa do drama — está um pouco deslocado no tom do filme, embora a sua interpretação seja correcta. A composição desta personagem é que deveria, de início, ter um pouco mais de maleabilidade, mas isso já não é um problema do actor.

Para fecho, diremos ainda ser de aplaudir, tanto a fotografia de Luc Mirot, como a qualidade técnica do filme. Mas, acima de tudo, o facto de ter sido dada uma oportunidade a um jovem cineasta português, que deu, com talento, sentido poético e bom gosto, o primeiro passo para um cinema português que nada tem com o passado — a não ser o desejo de ultrapassar os seus limites.

Essa foi a sua grande vitória. Cite-se ainda, entre outros, a colaboração, no elenco, de Candida Lacerda, Rui Furtado e Carlos José Teixeira. — M. de O.

No programa inclui-se um excelente documentário, «Veronique», do português que os portugueses desconheciam: Carlos Vilardebo. É um belo exercício de camara e de montagem, cheio de frescura e juventude. Fica bem, ao lado de «Os Verdes Anos».

«La Rocca», no Avis

O Avis prossegue na sua acção de apresentar filmes de verdadeira categoria, que fazem dele uma das mais significativas salas de cinema da capital.

Se houvesse duvidas da qualidade do realizador Jean Baker, que ensaia os seus primeiros longos voos, chegaria a sequência da rocegagem do campo de minas, deste «La Rocca», ontem estreado naquele cinema, para a demonstrar. Construido no melhor estudo do «suspense», o filme retrata com rara felicidade o ambiente que caracteriza o vida dos «gangsters».

No principal papel masculino destaca-se Jean Paul Belmondo, numa magnífica criação, ao lado de Pierre Vanelle, Cristina Kaufmann e Beatrice Alta-Riba. — *Visor 100.*

«As 3 verdades», no Eden

São três histórias bem engendradas, com certo humor e alguma filosofia, «As três verdades» que o Eden estreou ontem. Cada episódio tem a sua moral, embora nos dois primeiros a moralidade tenha ficado para além do campo visual do operador... Isso não diminui, porém, o interesse de «As três verdades», nem o espírito com que René

(Continua na página seguinte)

«O Mercador de Veneza»

(Continuação da 3.ª página)

— Já há dias, numa entrevista dada á Emissora Nacional, declarei que me sentia muito feliz por ter voltado ao teatro sério, depois de uma longa digressão pelo teatro de comédia, aliás considerado tão difícil de representar e tão digno da nossa admiração e respeito como o género de teatro que vou agora interpretar.

«Não posso nunca esquecer que algumas das maiores lições de Arte de Representar as recebi da gloriosa actriz Maria Matos, com quem tive a honra e o prazer de contracenar durante 14 anos, interpretando farsa e comédia.

«Shakespeare é tão grande e genial ao criar o «Rei Lear» como o «Falstaff»; Gil Vicente é enorme ao criar a «Maria Parda»; Molière é imenso quando nos oferece o seu «Harpagão».

«Diz o nosso genial Eça de Queiroz que o riso é uma filosofia. Muitas vezes o riso é uma salvação.

«E é, também, uma agradável maneira de castigar os vícios e a mediocridade tão prejudiciais á nossa pobre sociedade».

— Que pensa do seu trabalho com o encenador Couto Viana?

— Como todos aqueles que trabalham sob a sua direcção, tenho muito prazer em ouvir os seus ponderados conselhos. Sempre tive bastante arreigado em mim o gôsto de ser seleccionado. Em arte sou um eterno estudante. E em teatro é muito difícil saber ouvir uma útil indicação.

«Depois, Couto Viana é um distinto poeta, e, talvez por isso mesmo, possuidor de uma requintada sensibilidade artística, de um apurado bom gosto e, o que é ouro sobre azul, de uma distinção de maneiras e educação que o tornam encantador».

— Procurou, para o seu desempenho cénico, inspiração em alguma personagem conhecida, em alguma imagem protótipo?

— O caminho que segui para deligenciar encontrar a personagem «Shylock», foi o estudo aturado do texto do autor, rico de indicações, e servir-me da minha acuidade psicológica, inerente a todo o actor, para me lembrar de vários tipos de usurários e vitimas de preconceitos raciais, que todos os dias se encontram no palco da vida. E assim realizar uma síntese.

«Não nos esqueçamos que no «Globe Theater» da Londres de Shakespeare, a insígnia colocada sobre a porta de entrada do publico, representava um Atlas transportando aos ombros o mundo com esta inscrição lacónica e convincente: «Totus Mundus Agit Histrionem»: «O Mundo inteiro é um teatro».

— O pano vai subir daqui a pouco, Assis Pacheco. Que tal de nervos?

— Haverá em alguma parte da terra um artista digno desse nome, que não tenha a noção das suas enormes responsabilidades perante o publico que respeita, e que por esse motivo não sinta uma forte inquietação dos nervos, desses mesmos nervos de que se vai servir quando começar o seu trabalho? Só os barbituricos ou a inconsciência dão ao homem a tranquilidade.

DONA MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21.45 (Adultos)

TARTUFO
de MOLIÈRE
NUMA SENSACIONAL INTERPRETAÇÃO

NO MONUMENTAL
TELEF. 555133—(ADULTOS)
HOJE,
2 SESSÕES: às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.
O GATO
UM MUNDO DE RISOTA AO ALCANCE DE TODA A GENTE
14 SEMANAS DE ÊXITO
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA
e outras grandes «estrelas»

Luísa Durão em «Laura Barradas»

O LAGAR DO CAFÉ CORUJA
E
O SEU RESTAURANTE TÍPICO
PRATOS REGIONAIS
Caldeirada à Sorraia c/Todos
Ensopado de Enguias
Lombo de Porco no Espeto
Frango na Púcara à Coruja
CORUCHE TEL. 114

olivetti

VENDER É UMA PROFISSÃO

AOS JOVENS
— de idade entre 21 e 27 anos
— com a situação militar regularizada
— habilitações literárias mínimas equivalentes ao 3.º ciclo dos liceus,

OFERECEMOS
— um curso teórico de vendas
— uma experiência diária de contacto com o público
— uma remuneração fixa mesmo durante o periodo de instrução,

SE
se encontra naquelas condições e deseja dar um sentido novo à sua vida, iniciando uma carreira de futuro numa moderna Organização Comercial,

PREENCHA
com letra de imprensa o rectângulo abaixo, recorte-o e remeta-o a

OLIVETTI PORTUGUESA; S. A. R. L.
Secção de Pessoal
Largo de S. Sebastião da Pedreira, 32 B
LISBOA

Nome .....
Morada .....
PED/PESS/007566

TEATROS E CINEMAS

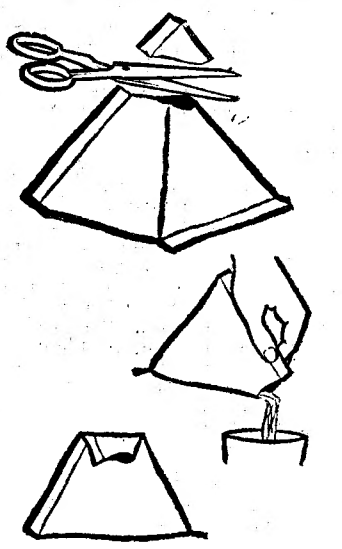
(Continuação da página anterior)

Clair, Luis Berlenga e Hervé Bromberger ergueram a situação dramática do pobre tocador de pianola, o destino caricatural de um magistrado infeliz na sua união conjugal ou o amor que uma emergência inesperada fez nascer no operário e no modelo de uma casa de modas. O primeiro episódio, filmado em Madrid e falado em francês é, possivelmente entre todos, aquele em que a nota profundamente humana está melhor trabalhada e é, mais susceptível de impressionar a plateia.

Leslie Caron e Charles Aznavour, Ana Karina e Hardy Kruger, Jean Poiret e Michel Serrault, igualam-se em interpretações cuidadas, criando personagens que são outros tantos espelhos da sociedade de todos os tempos.

Dois «Jornais de Actualidades» e uns desenhos animados, um tanto fastidiosos e demasiadamente longos, completam o programa (agradável no seu conjunto) que o Eden estreou ontem. — *Visor 55.*

um novo produto UCAL



leite pasteurizado especial em embalagem perdida

TETRA PAK

Diário de OUTRA BANDA

HOJE

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Aventuras de Robin dos Bosques» (6 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O leopardo» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A tentação verde» e «Os pistoleiros da noite» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Maricruj» e «Bravos até ao fim» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Demónios sobre rodas» e «Musica ardente» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Ulisses» e «Totó chefe de estação» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A rospeitável carcaça» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «O filho de Spartacus» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel. 271297)

BARREIRO — *Central* — Aven Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teófilo Braga 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

AMANHA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Aventuras de Robin dos Bosques» (6 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O Leopardo» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Os troca-tintas» e «A posse do amor» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 15 e 30 e ás 21 horas: «Sete noivas para sete irmãos» e «O palhaço» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A grande evasão» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «O filho de Spartacus» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «Landru» (17 anos). *Cine-Barreirense* — A's 21: «O repouso do guerreiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel 270271).

BARREIRO — *Avenida* — Aven Alfredo da Silva 38 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — *Atlântica* — Quinta do Pombal, 1 (T 274365)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis 67 (Te. 229028)

SETUBAL — *Higiene* — R Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (T 224020)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacion 174.

PENHORES

ALMAFA

Cruzamento D. Nuno-O Salazar

PARAGENS PANCAO E AQUARI

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, haverá almoços de confraternização na Casa de Pedrógão Grande, na Rua das Portas de Santo Antão, 159, 2.º, e no Grupo dos Cinco Reis, na Rua da Graça, 162, 1.º e bailes, á tarde, no Clube Ferroviário de Portugal, na Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, com a orquestra «Casablanca», na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, com o conjunto «Santa Cruz», no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, com o conjunto de Sousa Machado, na Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, na Casa do Concelho de Gouveia, na Associação Escolar de S. Mamede, na Rua do Salitre, 192, com variedades; e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Seis Latinos», e á noite, no Grupo Dramático Lisbonense, na Rua da Cruz dos Poiais, 33, 2.º, com o conjunto «Brasília», na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Seis Latinos», no Clube Estefania, com o conjunto de Tony Dominguez, e na Casa do Concelho de Gouveia.

Para esta noite, estão marcados bailes nas seguintes colectividades: Casa do Alentejo, com os conjuntos «Santa Cruz» e «Melodias de Portugal»; Sociedade da Matinha, Largo do Intendente Pina Manique, 52, 2.º, direito; com variedades e fados; Associação Escolar de S. Mamede; Clube Estefania, Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, com a orquestra «Casablanca»; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Luar de Prata»; Grupo Desportivo de Santos, Calçada Marquês de Abrantes, 76, 1.c; Clube Desportivo de Arroios, Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto «Maiorca»; Casa do Concelho de Gouveia, Avenida Almirante Reis, 2. 1.º, direito, com o conjunto «Pinóquios»; e Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, na Cruz Quebrada, com o conjunto «Napolitano».

DE 15 DE SETEMBRO A 25 DE DEZEMBRO DE 1963

ADQUIRA UMA PEÇA HYSIL

CONCURSO

E PODERÁ RECEBER

A ÚLTIMA MARAVILHA HYSIL

GRÁTIS

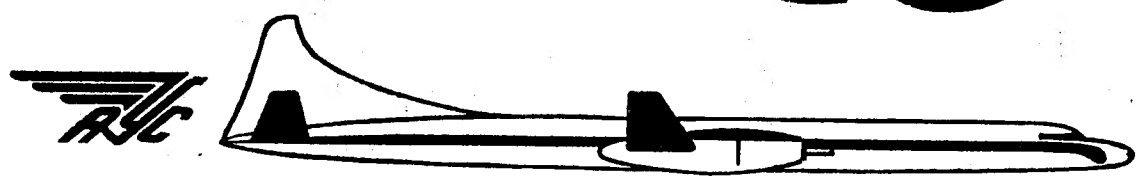
VAI AO FORNO OU À CHAMA E SERVE À MESA

O MAGNIFICO CONJUNTO A COZINHA PRÁTICA

Representante: LUFIMA

LISBOA: Rua Conde Sabugosa, 9 A — Telef. 764002
PORTO: Rua Alegria, 7-1.º — Telef. 23976

AVIACO



LISBOA-SEVILHA

Anuncia a reabertura, em 3 de Dezembro de 1963, da linha LISBOA-SEVILHA. Durante este inverno a linha será operada 3 vezes por semana com "Convair METROPOLITAN". Para garantia de conforto, o avião está equipado com RADAR DE TEMPO.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES.

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES, HERDS.

Grande êxito

com a Nova Companhia de CIRCO

HOJE — às 21.30 (para maiores de 6 anos)
Grandes atracções — 3 parelhas de palhaços
AMANHÃ — À TARDE, às 16 horas com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
à noite — às 21.30 — para maiores de 12 anos
BILHETES À VENDA

CANOA CASCAIS

COMUNICADO

A DIRECÇÃO DESTE RESTAURANTE-BOITE TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE ACEDENDO AOS DESEJOS DA SUA DISTINTA CLIENTELA, RESOLVEU QUE *HOJE* E *TODOS OS SÁBADOS* SE ENCONTRA ABERTO.

MAIORES 17 ANOS * TELEF. 281397/98

As crianças durante o colóquio

As «conversas de sábado» na Voz do Operário reunem dezenas de crianças

O trabalho desenvolvido pela Sociedade A Voz do Operário, no campo do ensino, assume aspectos relevantes, sobretudo alguns dos métodos adoptados, tendo em vista a melhor preparação das crianças e dos jovens, conforme os cursos.

Muito em especial no sector do ensino primário, promovem-se algumas iniciativas curiosas e de elevado sentido pedagógico, como é o caso dos colóquios que, todos os sábados, durante o ano lectivo, a Escola privativa n.º 1, que funciona no edifício-sede da instituição, leva a efeito.

Durante uma hora, das 10 e 30 ás 11 e 30, nos dias citados, e alternadamente, reunem-se, no salão da biblioteca da colectividade, os alunos da quarta classe dos sexos masculino e feminino, cada uma das turmas com uma população de quarenta crianças. Orientadas pela sr.ª D. Maria Augusta Heleno, directora daquele estabelecimento, que conta com a colaboração atenta da sr.ª D. Adriana Crisóstomo, inspectora escolar, e do sr. António João Regueira, tesoureiro da casa, além de diversas professoras e outras senhoras, os pequenos ocupam-se admiràvelmente, nas chamadas «conversas de sábado».

Com uma antecedência de tres dias, é fornecido aos alunos um tema geral, que depois será debatido individalmeunte, numa intervenção que não poderá demorar menos de cinco minutos. As crianças preparam-se, assim, para discorrer com asserto, podendo munir-se dos tópicos essenciais. Além da assistência dos mestres, é designado por estes, de entre os alunos participantes, e antes do colóquio, um juri constituído por três educandos, que procederá, no final, á análise crítica da sessão. Todos os sábados são atribuídos três prémios (artigos escolares) ás melhores intervenções, a fim de se estimular os componentes das classes.

No sábado passado, por exemplo, o tema escolhido para os rapazes foi «A nossa escola», mas, de tal modo o debate decorreu, que foi resolvido atribuir prémios de «coragem» a todos os participantes: um disco da história do «Capuchinho Vermelho», o que constituiu motivo de grande alegria entre os contemplados.

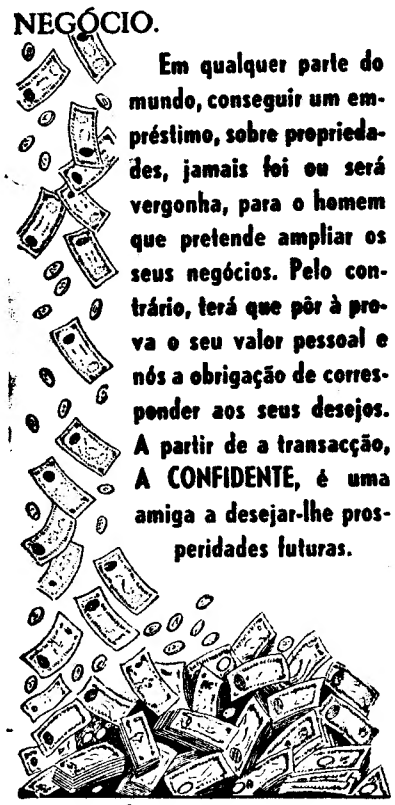
Hoje a reunião foi consagrada as meninas, que debateram o tema «A nossa cidade». Perante um juri, constituído por Helena Maria Caldas Vieira, Maria da Graça Dinis Afonso e Maria da Conceição Matos Aleixo, as participantes foram fazendo os seus comentários, todas elas muito compenetradas da razão das opiniões expendidas. Falou-se de tudo o que lhes pareceu interessar á capital, desde o porto ás comunicações, da sua história aos seus monumentos, sem esquecerem a beleza da paisagem. De um modo geral, nada escapou ás pequenas observadoras que, embora rectificadas num ou noutro pormenor, pelas professoras, revelaram apreciável grau de preparação intelectual, ao abordar problemas que poderiam parecer menos próprios á sua pouca idade.

A reunião terminou com a atribuição dos prémios, que couberam, por unanimidade, ás seguintes alunas: Maria Isabel Henriques, Maria Fernanda Moreira e Maria Filomena Trindade.

Em presença desta obra magnífica, que A Voz do Operário vem desenvolvendo sem alardes, mas com plena eficiência, não há duvida de que os seus dirigentes e sócios merecem uma palavra de louvor — e do apoio de nós todos.

NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

O Município do Barreiro ofereceu ao ministro da Justiça a medalha de ouro do concelho

BARREIRO, 30 — O sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, deslocou-se hoje a esta vila, a fim de presidir ás cerimónias da inauguração oficial do tribunal da Comarca, recentemente criada.

Aquele membro do Governo chegou a Coina, limite do concelho, pouco depois das 15 horas, acompanhado pelos srs. presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, procurador da Republica junto da Relação de Lisboa, director-geral da Justiça, juiz-corregedor do círculo judicial de Setubal, delegado do procurador da Republica no mesmo círculo e director da P. I. D. E.

O sr. dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal, que acompanhara o ministro e a sua comitiva desde Cacilhas, fez, no limite do concelho do Barreiro, a apresentação daquelas individualidades.

A' entrada da vila do Barreiro, pela Rua de D. Manuel I, viam-se, em muitas janelas, colchas e colgaduras, e muito povo formava alas, saudando os visitantes. No termo daquela artéria, a banda musical da C. U. F. executou um hino de boas-vindas, tendo, então, o ministro e a sua comtiva percorrido, a pé, a Avenida Alfredo da Silva, até ao tribunal, onde presidiu á sessão solene inaugural do tribunal. Os oradores foram os srs. presidente da Camara Municipal, eng.º Bento Louro, que entregou ao sr. prof. Antunes Varela a medalha de ouro e o diploma de cidadão honorário do concelho do Barreiro; Armando da Silva Pais, autor da mais recente monografia sobre aquela vila; Manuel da Costa Figueira, antigo presidente do referido Município; e dr. Adelino Barbosa de Almeida, juiz da Comarca, encerrando a série de discursos o sr. prof. Antunes Varela.

um material revolucionário

chapas Organit

O ondulado plástico de P V C rígido

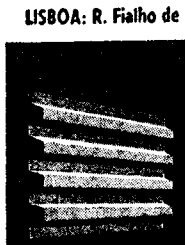
- RESISTENTE
- SEM FIBRAS INCORPORADAS
- ININFLAMAVEL
- INALTERAVEL
- ORIGINAL (perfil «GREGA»)

perfis

Inúmeras aplicações graças à sua leveza, à sua flexibilidade, à sua facilidade de colocação e à possibilidade das chapas serem entregues com os comprimentos desejados.
Chapas «ORGANIT» eis a solução ideal para a maioria dos problemas de coberturas, sheds, marquises, alpendres, revestimentos, etc. Translúcidas ou opacas, a sua gama de cores (10 coloridos diferentes) permite obter notáveis resultados na decoração e na construção.
A venda em todo o país nos revendedores autorizados

Consulte ou envie hoje mesmo o cupão junto à SOMIPA

LISBOA: R. Fialho de Almeida, 3-Tels. 47771-51512 - PORTO: R. de Ceuta, 34, 2.º-Tel. 32346



chapas Organit — CUPÃO GRÁTIS
P.O.201 DL
Para envio de documentação «Chapas Organit»
Nome .....
Morada .....

Atenção! CICLISTAS

A fim de participar de forma activa e eficiente na campanha respeitante aos ciclistas, que a P. V. T. iniciou há alguns meses, o Automóvel Clube de Portugal acaba de editar um folheto em que se dão conselhos, através de imagens sugestivas que focam as principais manobras e regras do transito.

Algumas dezenas de milhares destes folhetos começarão a ser distribuidos hoje por todos os agentes da Polícia de Viação e Trânsito espalhados pelo País, contendo cada um uma folha indicativa das multas a que os ciclistas estão sujeitos.

O Automóvel Clube de Portugal espera que desta sua colaboração com a P. V. T. resultem os maiores benefícios para a circulação e segurança do trânsito, dentro do princípio de que todos os utentes das rodovias nacionais, que cumprem as regras do trânsito, defendem as suas vidas e as dos outros.

Registamos com satisfação mais esta iniciativa do Automóvel Clube de Portugal e exortamos todos os ciclistas a folhearem com a maior atenção os folhetos que, através da P. V. T., lhes serão distribuidos a partir desta data, procurando sempre copiar o «bem» e evitar o «mal», expressos com toda a clareza nos sugestivos desenhos que ilustram o referido folheto.

Foi arquivado o processo instaurado em Angola contra o dr. M. Vinhas (por absoluta falta de provas)

'Com pedido de publicação, recebemos do sr. dr. Manoel Vinhas a seguinte carta, que gostosamente transcrevemos:

«*Sr. director:* — Em 20 de Abril p. p., tive ocasião de solicitar o favor de publicar no jornal de que V. é ilustre director uma carta em que procurei responder a determinados boatos que envolviam o meu nome.

«Porque V. teve a amabilidade de dar satisfação ao meu pedido, atenção pela qual renovo aqui os meus agradecimentos, é meu dever vir novamente junto de V. para informar que, a requerimento meu, S. Ex.ª o ministro do Interior me comunicou, por intermédio do chefe do seu gabinete, o seu despacho de 19-10-963, que passo a transcrever na parte pertinente:

«Tendo o requerimento sido enviado ao Ministério do Ultramar, S. Ex.ª o ministro comunicou, oportunamente, que o sr. governador-geral de Angola havia mandado arquivar, por nada se ter provado, o processo instaurado pela P. I. D. E. naquela província, com vista a averiguar se o requerente auxiliava o M. P. L. A.».

«Com os meus melhores cumprimentos, etc. — a) *Manoel Vinhas*».

AOS NOIVOS

Comprem as suas alianças e anéis de noivado.
Temos o melhor sortido aos melhores preços.
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56

Pel
defende eficazmente os
As lentes filtrantes Zeiss tre
Topázio, aumentam os contrastes e d
especialmente a luz artificial. Comprov
poro o Cinema e Televisão.

A acção da Sabena em prol do turismo

foi posta em relevo no jantar promovido por aquela companhia

Mantendo uma tradição, o director para Portugal, da companhia belga de aviação Sabena, sr. coronel Fernand Burniat, promoveu ontem, á noite, no Hotel Ritz, o habitual jantar de fim de ano, em honra das entidades portuguesas ligadas ao turismo e ás actividades de navegação aérea, bem como aos seus principais colaboradores.

Os convidados, em numero de cento e trinta, foram amávelmente recebidos pelos representantes da Sabena na nossa capital, srs. coronel Fernand Burniat; dr. Afonso Costa, director comercial; e Paulo Louret, director comercial adjunto.

O jantar decorreu no salão de festas do referido hotel em ambiente de distinção e serviu de pretexto para os dirigentes daquela empresa manifestarem o seu reconhecimento pela colaboração que os responsáveis do turismo e das actividades ligadas á navegação aérea têm prestado á Sabena.

Presidiu o sr. coronel Fernand Burniat, que tinha á direita os srs. dr. Louis A. Goffin, embaixador da Bélgica em Lisboa; dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I. que representava o sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; comandante Silva Soares, em representação do conselho de administração da TAP; Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; Mário Falcão, subdirector do aeroporto de Lisboa; e eng. Francisco de Melo e Castro, do Metropolitano de Lisboa. A' esquerda do sr. coronel Burniat sentavam-se os srs. eng.º Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I.; eng. Sampaio e Melo, director do aeroporto da Portela; eng. Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; dr. José Violante, director da Alfandega do aeroporto; Maurice de Roo e dr. Gordinho Moreira, presidente da Camara Municipal de Faro.

Nos restantes lugares sentavam-se indistintamente, representantes de agências de viagens, de organismos ligados ao turismo e ás actividades de navegação aérea, directores de várias companhias de aviação, representantes de órgãos informativos e outras individualidades.

Palavras do coronel Fernand Burniat

A' sobremesa, o sr. coronel Fernand Burniat proferiu um breve discurso, em que começou por saudar, em francês, o sr. embaixador da Bélgica, agradecendo a honra da sua presença e pondo em relevo o brilho que essa presença emprestava á reunião.

Depois, falando em português correcto, teve palavras de reconhecimento para o representante do sr. secretário nacional da Informação; representante dos Transportes Aéreos Portugueses, companhia com a qual os laços de colaboração têm vindo a estreitar-se, cada vez mais,

(Continua na 11.ª pagina)

O 75.º aniversário do «Royal British Club»

É hoje que se efectua o jantar comemorativo do 75.º aniversário do «Royal British Club», cuja história evocámos há dias, com o relevo que a instituição merece, não só pela obra que tem realizado, como pelas altas figuras britanicas que estão ligadas á sua existência.

O jantar de hoje efectua-se na sede do clube, na Rua de S. Pedro de Alcantara, e será presidido pelo embaixador «sir» Archibald Ross.

LENTES FILTRANTES

ZEISS UROPAL

a primeira vez, surge a lente ideal que olhos dos raios invisíveis e incomodos. sol, com a sua leve tonalidade de ão uma sensação única de conforto, ndas cientificamente como os melhores

CHURCHILL COMPLETA 89 ANOS DE IDADE

LONDRES, 30 — Como tem acontecido nos anos anteriores, «sir» Winston Churchill deve celebrar hoje o seu 89. aniversário, com um jantar familiar, na sua residência londrina, em Hyde Park Gate, ao qual assistirão os membros da família e alguns amigos mais íntimos.

Segundo uma tradição há muito estabelecida, Churchill receberá, durante o dia, a oferta de um gigantesco bolo de anos, cujo tema, desta vez, é a sua dupla cidadania — britanica e norte-americana.

De manhã, começava já a reunir-se em frente da sua residência o habitual grupo de curiosos londrinos, á espera de o verem assomar á porta, a fim de o felicitarem. — (A. N. I.).

UMA ESTATUA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 30 — «Sir» Winston Churchill, vai ter uma estátua em Washington, em frente da Embaixada britanica. A estátua, devida ao artista William Mcvey, de Cleveland, mostra Churchill, tal como aparecia ás multidões, durante a guerra: fazendo com a mão direita o V da vitória e na mão esquerda empunhando o charuto. — (F. P.).

"Pedacinhos de Vaqueiro sobre o peru que vai ao forno...

...e é vê-lo depois, douradinho que é um gosto! E assim como o peru, todo o jantar de Natal cozinhado com Vaqueiro faz o regalo e satisfação de todos!» Esta é a opinião acerca da Vaqueiro que a senhora D. Maria Natividade Campos Paiva, do Porto, teve a gentileza de nos enviar em carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro.

VAQUEIRO TORNA TUDO MAIS APETITOSO!

FIMA63-VA-64

O Instituto Britânico em Portugal completou 25 anos de existência

Formalmente inaugurado em 23 de Novembro de 1938, com uma sessão solene na Academia das Ciências, o Instituto Britânico em Portugal comemorou hoje de manhã as suas «bodas de prata» na sua sede — o Palácio do Menino de Ouro, onde se encontra instalado desde 1943 — com uma recepção especialmente dedicada aos órgãos de informação.

Estavam presentes representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, tendo feito as honras da casa o director do Instituto, sr. John Muir, acompanhado pelos srs. dr. Carlos Estorninho, bibliotecário, e Geoffrey Stoé. primeiro secretário da Embaixada britânica.

O sr. John Muir começou por explicar que, devido ao luto motivado pela trágica morte do presidente Kennedy, o lado festivo das comemorações fora cancelado, conservando-se apenas as de carácter estritamente cultural e académico. Não quis porém, deixar de receber os órgãos de informação que, desde o início, têm prestado ao Instituto Britânico a sua melhor e mais franca cooperação, sem a qual as suas actividade e acção nunca teriam alcançado a projecção e a popularidade que hoje desfrutam.

Em seguida, o sr. John Muir fez uma síntese da actividade do Instituto nestes seus 25 anos de existência, por onde passaram já mais de 37 000 estudantes.

Entre os numeros e factos mais salientes, lembrados pelo sr. John Muir, destacam-se os seguintes:

Desde 1942, o Instituto tem funcionado como centro de habilitação para os Diplomas de Língua Inglesa da Universidade de Cambridge, que são válidos em todo o Mundo. O numero de diplomas de Cambridge obtidos nos exames feitos no Instituto é de 2581, dos quais 390 são de grau superior.

A biblioteca possui um recheio de cerca de 20 000 volumes, recebendo regularmente perto de 200 jornais e revistas. Ali foram requisitadas, para leitura domiciliária, cerca de 347 000 obras.

Por iniciativa do Instituto, vieram a Portugal 130 personalidades britanicas, entre as quais dois detentores do Prémio Nobel; famosas companhias de teatro e de «ballet», orquestras, conjuntos e regentes de orquestra, etc.

A cinemateca do Instituto fez 10 675 empréstimos de filmes a 1224 instituições oficiais e particulares para 23 597 sessões cinematográficas, com um total de 1 888 723 espectadores.

Para fecho destes numeros, na realidade muito expressivos duma actividade importantíssima, de 1955 a 1962 foram cedidos á Imprensa, para publicação em exclusivo, 1058 artigos sobre literatura, belas-artes, educação, teatro, cinema, «ballet», musica e outros assuntos de interesse cultural.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FANTASIAS E REALIDADES DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

cerros escalvados e envolve as montanhas em tules azulíneos e oirescentes. Da terra sangrenta, acabada de violar para a prodigiosa fecundação, exalam-se fortes aromas de quente sensualidade; e, com um misterioso apelo, que é a vibração da força genesíaca, tocam-nos voluptuosos afagos.

Ao mesmo tempo evola se de toda esta exultação bravia um cálido, acariciante, bafo primaveril que as amenidades do clima excepcional espalham, com uma serenidade risonha, pelo torrão abençoado. Tudo isto nos desprende, em jubilosos abandonos, das molestas realidades para doidejantes devaneios. E afigura-se-nos este reino encantado do Algarve o antevisto recanto edénico onde a vida corre serena e tudo é fácil comparado com as agruras e os dramas da existência para além desta subjugadora fascinação.

Ilusórias miragens

Nesta luminosa amenidade outonal, vai a gente pelas concorridas estradas, e á beira das mesmas estalam as soberbas romãs, que se esbagoam e espalham rubis nas passadeiras matizadas e faiscantes das bermas onde se colhem os doces figos de piteira nas sebes pelas quais trepam as cabriolantes e espiraladas hastes verdes com os sorrisos das alvas corolas dos griseus (ervilhas) ou já em vagens sazonadas, e espreitam milhentos olhos negros dos favais.

Quando nos desviamos do pachorrento burro que a camponesa vai tangendo a caminho do seu *monte*, do carro típico com a guizalhada das muares ou do coruscante *espada* direito ás luxuosas estancias do turismo, ou quando nos metemos pelos caminhos rusticos, entre muros de pedra solta, roçam-nos os pomos de oiro das envernizadas laranjeiras, que são de belo efeito decorativo nas praças publicas de cidades e vilas. Oiro incandescente pingam os medronheiros, cujos frutos, que fácilmente embriagam, ficam ao alcance do viandante mesmo no descampado da serra, a revestir se do roxo de paixão do rosmaninho que, na versicolar tapeçaria estendida á beira-mar, se esvai no lilás de acapanto e jacarandá, em meio do vermelho retinto, sanguíneo e aveludado dos hibiscos e da estrelada euforbia, assomando enrubescida, em estridências de cor, aos muros todos brancos de cal sempre fresca ou que adquirem tonalidades surpreendentes na mistura com a caprichosa e variada policromia das buganvílias. Tal sensação de fartura e de existência fácil, sem canseiras, mais se arreiga quando se vê apanharem do chão, ao rés dos valados, e nos rebordos de estradas e caminhos, as verdes e espalmadas acelgas para a panela dos pobres e que, cozinhadas com legumes, dão um refinado creme, nutritivo e delicioso.

Não surpreende que tantos dos mais nobres e lucidos espíritos, escritores e artistas, alguns inclinados á compreensiva observação da paisagem humana, se tenham embebido da magia destas fabulosas paragens e fiquem entregues a contemplativos deslumbramentos na estesia do cenário, saboreando as delícias de um «autêntico pedaço do Paraíso». E quantos se têm alheado, talvez involuntáriamente, sob tal fascínio, das duras realidades e da dolorosa odisseia da gente obscura, cujo heróico esforço transforma a atormentada desolação de terras aspérrimas, requeimadas, dos ermos berberes, de agressivos alcantis dos cabeços e das montanhas solitárias nos célebres *milagres do Algarve*, onde os jardins, as hortas e os pomares dão a ideia de que basta «olhar os lírios do campo» para se viver a vida de barriga cheia e pé dormente?!...

Nem mesmo admira que um espírito tão lucido e de tão fortes preocupações humanas, como Miguel Torga, se deixe vogar na deliciosa embriaguez, ao sabor da ilusória miragem, seduzido pelos encantos da terra algarvia, onde o poeta se sente liberto do pesadelo do drama das gentes e das terras trasmontanas: — «Passado o Caldeirão, é como se me tirassem uma carga dos ombros. Sinto-me livre, aliviado e contente, eu que sou a tristeza em pessoa! A brancura dos corpos e das almas, a limpeza das casas e das ruas, e a harmonia dos seres e da paisagem lavam me da fuligem que se me agarrou aos ossos, e clarificam as courelas encardidas que trago no coração».

Torga julga-se «numa espécie de limbo da imaginação, onde tudo é fácil, belo e primaveril»; e então «a terra não hostiliza os pés, o mar não cansa os ouvidos, o frio não entorpece os membros, e os frutos são doces e sempre á altura da mão». Por isso, no Algarve, «um poeta tem a sensação de que se pode viver do ar, sem ninguém ter necessidade de pensar sequer no dia de amanhã»... E ele confessa o jubilo íntimo na promissora esperança da inefável tranquilidade que o maravilhoso rincão lhe alimenta: — «Não, eu não consigo ver o Algarve senão como a miragem de um céu deste mundo, sem nenhum dos atavios que aviltam a condição de um céu. A ideia que tenho de um paraíso terrestre, onde o homem possa viver feliz ao natural, vem-me dali» — «um paraíso em que a maceração cristã não entre de maneira nenhuma».

Ah, mas como nós, os algarvios, considerados elegíacos e panteístas, sentimos e vivemos essa pressentida *realidade mais dura*, que se esfuma num sonho! E, mesmo quando não integrados na dramática realidade, que os nossos poetas — e há-os aqui de esfuziante talento — verdadeiramente sentem e traduzem, bem nos punge «a noção trágica de uma dureza de vida irremediável» noutras paragens cingidas ao universo das subjugadoras inquietações de Torga.

Os «milagres» da terra algarvia

Decerto que, visto á distancia, evaporando-se o sortilégio na brumosa saudade, detida a cavalgada da imaginação, liberto o espírito da magia do ambiente, quebrado, enfim, o encanto do Reino do Chenchir, o Algarve oferece, também, a outra face, aquela que nos nossos entusiasmos e nos delírios da fantasia se exorna de fulgurantes exotismos, mas na realidade se revela no seu dramático verismo ao observador que a contempla eximindo-se á influência do ambiente, pela objectividade analítica, em qualquer estudo de clarificadora interpretação, das características e dos valores humanos da província. E is porque, procurando corrigir, pela fuga ao impressionismo e no seu reajustamento á realidade, uma impressão (que considera errada e injusta) radicada no resto do País, anota David Mourão-Ferreira: — «No entanto, tudo isto, observado de mais perto, não deixa de apresentar zonas de sombra ou de penumbra, austeridades e carências, misérias e desanimos, ocultos — com que orgulho! — no avesso do albornoz ou no forro do trajo mais vistoso que se exibe».

Na sua «Síntese Geográfica», ao assinalar o esforço do homem para subsistir na áspera zona montanhosa, diz o prof. Orlando Ribeiro: — «O Algarve não é o jardim do Eden. Olhe se como os campos e os arvoredos estão encerrados por afloramentos de calcário estéril. Repare-se como, por toda a parte, os muros de pedra, as belas sebes de opuncias, a casa esparsa e o entrecruzar de caminhos mostram até que ponto a terra está ocupada. A emigração é um recurso e uma necessidade».

Eis um tremendo e angustioso problema para o Algarve! No ano findo, o numero de emigrantes subiu a 1045 pertencendo ao concelho de Loulé o maior contingente (461) dos que abalaram da sua terra, com o coração destroçado mas impelidos pelas contingências de uma existência triste e sem perspectivas, á conquista de vida melhor. A torrente migratória avoluma-se constantemente com o afluxo de clandestinos; e o caso torna-se grave nesta província onde os campos se despovoam e a lavoura, ruinosa, sem possibilidades de compensadora mecanização, entra numa decadência que assume já aspectos desoladores em vastas zonas agrícolas por cultivar, pois o braço hábil do algarvio anda por esse mundo de Cristo a abrir caminhos ao progresso e a ajudar a erguer opulentas civilizações.

Apesar de tudo, ainda há esses *milagres* da terra algarvia, hortas e pomares exuberantes, tabuleiros floridos e terraços de esmeradas culturas, suspensos nos fraguedos das encostas montanhosas, os jardins e os agros vicejantes; e isso é possível graças ao heróico e obscuro esforço de serrenhos e camponeses, chumbados ao torrão natal, que levaram ao lombo a terra para as alturas penhascosas de Monchique, que *das pedras fazem terra* nos cerros xistosos de São Brás de Alportel, na zona desértica e calcinada dos Cabos, nas pedregosas e agressivas ramificações da Serra do Espinhaço de Cão, para os lados de Aljezur; e conseguem tornar fecunda terra estéril que logram conquistar aos ressalgados sapais, nos limites de causticantes salinas, resistindo aos perigos letais das regiões insalubres, pantanosas com os arrozais a espalharem o paludismo, de Barlavento a Sotavento, de Aljezur e Alvor até á extrema raiana, para além de Castro Marim.

Turismo e complicados problemas

Tanta fartura de beleza, a espectacularidade emotiva da paisagem, absorvente, propícia aos divagadores abandonos, e o véu tecido de fantasias e claridades ofuscantes adornam os aspectos tristonhos dos ambientes desconhecidos e os grandes dramas humanos com o risonho pitoresco — o pitoresco folclórico a encobrir, por exemplo, as agruras, os riscos e as tragédias dos pescadores ou as pesadas tarefas dos rusticos, e no qual se emolduram tipos característicos, tal o da laboriosa camponesa sempre com um chapéu de homem na cabeça, não por bizarro capricho mas para se defender das perigosas soalheiras.

A mesma fascinação se não faz olvidar, porque as realidades são dolorosas, os problemas fundamentais da província, origina como que um resignado desinteresse pela sua imperiosa solução. Alguns desses problemas: povoamento florestal de amplas zonas desarborizadas (uns duzentos e cinquenta mil hectares, equivalendo a mais de metade da superfície da província); apetrechamento dos portos; o caso grave das praias das ilhas de Olhão e Tavira; comunicações, incluindo a questão básica do aeroporto, em construção; transportes colectivos nos principais centros urbanos, ligação rodoviária no traçado marginal de extremo a extremo, e a ponte internacional sobre o Guadiana; apetrechamento hospitalar e assistência clínica (são enviados para Lisboa doentes e feridos graves que têm de ser operados, e no ano findo registaram-se nesta província 1043 partos sem assistência clínica ou mesmo de parteiras); enxugo e aproveitamento de sapais; providências que se impõem em face da crise cíclica na pesca e na industria conserveira; integração do Algarve na industrialização do País, para desenvolvimento de riquezas locais e como factor de progresso e prosperidade e elevação do nível de vida, etc.

E temos o turismo, como inexaurível fonte de riqueza, manancial de avultadas receitas e torrente de divisas, que surge como solução de todos os problemas com que o Algarve presentemente se debate. Criou-se, com os perigos que fácilmente se avaliam, uma nova ficção do Eldorado, onde qualquer pedaço de terra vale oiro; vendem-se a preços fabulosos (nalgumas zonas entre trezentos e setecentos escudos o metro quadrado) terrenos, na fímbria do litoral, ainda não há muito abandonados por desvaliosos. Já houve quem exigisse por uns palmos de terreno arenoso numa praia cosmopolita milhar e meio de contos — o que seria compensador se servisse para a edificação de delirantes arranha céus ou esplendoroso palácio das «Mil e Uma Noites»... Isto, verdadeiramente não espanta; causa sim assombro o saber-se que se hajam vendidos uns bons lotes de terrenos *não descobertos* para o negócio, ali para os lados de Tavira a dez ou vinte escudos o metro quadrado. E, passando de mão em mão, quanto rendem depois?...

Não! O turismo não resolve todos os problemas por um efeito mágico. Ele cria até outros bem aflitivos e que acarretam graves preocupações em face da invasão de estrangeiros sem que existam as condições para os receber!

CÉSAR DOS SANTOS

A CONSTITUIÇÃO
do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis

Por despacho do sr. ministro das Corporações, foram aprovados os estatutos e o alvará do Grémio Nacional dos Industriais Texteis, o qual será entregue, em meados do próximo mês, na cidade do Porto, sendo também nomeada a comissão directiva que, nos termos dos próprios estatutos, dirigirá o organismo, até á sua normalização administrativa, e que tem a seguinte constituição: presidente, eng. José Rodrigo de Carvalho, representante da Sociedade Industrial de Mindelo, S. A. R. L. (Porto); 1.ª divisão — Fiação, Manuel Pinto Bizarro, da Fiação Atma, Ld.ª, de Famalicão; 2.ª divisão — Tecelagem de algodão e mistos, José Carlos Folhadela Barbosa, da firma Barbosa & Melo, Ld.ª, de Ronfe, Guimarães; 3.ª divisão — Unidades completas, eng. João Mendes Ribeiro, da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe, Porto; 4.ª divisão — Branqueação, Tinturaria, Estamparia e Acabamentos, José Bastos Henriques, de Tecidos Breiner, S. A. R. L., do Porto; 5.ª divisão — Tecelagem de Seda, Fibras Artificiais ou Sintéticas, João da Fonseca Carvalho & Filho, Ld.ª, de Areosa; e 66.ª divisão — Rendas, Bordados ou Passamanarias, Alfredo Manso Calheiro Cruz, da Fábrica Nacional de Passamanarias, do Porto.

TELEVISORES

VENDEMOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo) Tel. 58958

MONTEPIO GERAL

Arrendamento dos andares e lojas

TORNEJANDO PARA A R. CARLOS TESTA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 124
DO PRÉDIO DA

NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA DO OURO, 219-241 — PRESTAM-SE AS INFORMAÇÕES QUE FOREM PRETENDIDAS. ACEITANDO SE INSCRIÇÕES PARA O ARRENDAMENTO, HABITACIONAL, DOS ANDARES AINDA VAGOS, BEM COMO DAS LOJAS PARA USO COMERCIAL.
PARA VISITA, DIRIGIR-SE AO GUARDA DO PRÉDIO.

CANDEEIROS DE SECRETÁRIA
DE TODOS OS TIPOS E PARA TODOS OS FINS
PLOCKER & ROCHA, LDA.

fabricantes com mais de 40 anos de existência, executam e garantem em qualidade igualada às mais acreditadas marcas estrangeiras. Fornecemos orçamentos e catálogos.

Regueirão dos Anjos, 82-84 — Telefone 41978 — LISBOA

Alvaro Garcia de la Noceda y Garcia

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua viuva, filhos, irmãos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no dia 29 de Novembro, em Madrid, o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado e parente.

Alvaro Garcia de la Noceda y Garcia

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

A FOSFOREIRA PORTUGUESA, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no dia 29 de Novembro, em Madrid, o Exmo. Senhor Don ALVARO GARCIA DE LA NOCEDA Y GARCIA, Administrador desta Empresa e antigo Membro do seu Conselho Fiscal.

O jantar da Sabena

(Continuação da página central)

de ano para ano; aos seus colegas das companhias de aviação, com os quais as relações têm sido sempre as mais cordiais; aos dirigentes dos organismos oficiais e não oficiais, indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços das companhias de aviação; e aos seus amigos clientes, aos jornalistas, á rádio e á televisão, numa palavra, a todos agradecia a presença naquele jantar.

E acrescentou:

«Várias circunstancias que muito resumidamente procurarei aqui assinalar fazem com que considere o ano prestes a terminar como verdadeiramente produtivo, tanto no plano do desenvolvimento dos nossos negócios como — e essa circunstancia muito me alegra — no do estreitamento cada vez maior das nossas relações de amizade e colaboração com todos que de longe ou de perto estão ligados á actividade da minha companhia. Por essa amizade cada vez maior e por essa mais estreita colaboração, o meu sincero reconhecimento.

«Impunha-se, portanto, que a Sabena, por seu lado, se esforçasse por corresponder a tal atitude.

«Até há pouco, deviamos contar sobretudo com a clientela dos industriais e comerciantes a ponto de a linha Lisboa-Bruxelas ser chamada a linha dos homens de negócios.

«Porém, a nossa experiência de 40 anos de actividade aconselhou-nos a que fosse principalmente no plano do turismo, do maior e mais aperfeiçoado sistema de serviços á partida de Lisboa, que a nossa atenção se fixasse».

A industrialização de turismo

«O turismo é, com efeito, na hora actual a industria que tende a tomar um dos primeiros lugares, senão o primeiro, entre as actividades de todos os países e nomeadamente de Portugal que ainda, recentemente, foi escolhido como ponto de reunião do ultimo congresso da F. I. A. V., congresso magistralmente organizado pelo Grémio Nacional das Agências de Viagens, o que todavia, não poderia ter sido realizável sem o apoio incondicional do Secretariado Nacional da Informação.

«Em apoio do esforço realizado nestes sentidos, quero dizer, de um maior desenvolvimento do turismo e mais aperfeiçoado sistema de ligações á partida de Lisboa, novos serviços foram criados este ano, por forma a tornar cada vez mais eficiente e agradável o avião como meio de transporte.

«Assinalo mais particularmente a criação no Aeroporto de Bruxelas Nacional de alguns serviços, tais como:

«Uma equipa de hospedeiras, fardadas por forma a poderem ser fácilmente identificadas, dominando onze idiomas e que têm como função facilitar a passagem em transito por aquele aeroporto, especialmente das senhoras e crianças;

«Um hotel dispondo de catorze quartos todos com casa de banho, telefone, radio e televisão;

«Um conjunto de cabinas de banho e ducne a disposição dos viajantes;

«Uma «nursery» com assistência médica;

«E finalmente, um serviço chamado de Recepção Comercial, cuja finalidade e a de informar, fornecer documentação e facilitar contactos a todos que se desloquem á Bélgica em viagem de negocios.

«Não desejo terminar estas minhas palavras sem realçar o interesse que julgamos suscitar ponho em presença neste jantar a maioria das pessoas ligadas aos transportes aéreos.

«E assim, desde já vos digo: até para o ano! Bebo pelas prosperidades de todos».

Viva Portugal! Viva a Bélgica!

Em seguida o sr. eng. Alvaro Roquete proferiu as seguintes palavras:

«O sr. secretário nacional da Informação, impossibilitado de estar presente, pediu-me que o representasse aqui. Esta circunstancia impõe-me obrigações a que não posso furtar-me, e, assim, devo oferecer-vos um testemunho. Esse testemunho, presto-o com sincera satisfação, independentemente das obrigações protocolares, porque as funções do cargo me proporcionam sentir e interpretar por forma muito especial o significado desta festa. Já vão sendo tradicionais estes jantares de fim de ano que a Sabena nos oferece. Estes encontros traduzem bem o espírito de cooperação que anima esta empresa, espírito que necessàriamente se sente reavivar aqui, neste momento em que se aproxima a quadra do Natal, e que por isso somos levados a meditar nos nossos deveres de solidariedade humana. O turismo, tendo multiplas incidências nos mais variados sectores da vida económica e administrativa do País, exige de todos quantos intervêm nesta actividade um sentido de interajuda e cooperação que aos Serviços Oficiais cumpre estimular e desenvolver. O exemplo da Sabena é, por isso, digno de ser apontado bem como todos os demais que testemunham uma consciencialização dos deveres que a cada um cumpre na tarefa comum em que estamos empenhados».

S. R.

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

SECRETARIA

CONVOCAÇÃO DA REUNIÃO DE CONSTITUIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA PARA O QUADRIÉNIO DE 1964-1967

No uso da competência que me confere o artigo 109.º, n.º 1.º, do Código Administrativo, convoco para o dia 10 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, a reunião de constituição da Câmara Municipal do concelho de Lisboa que exercerá funções no quadriénio de 1964 a 1967, a fim de serem verificados os poderes dos Vereadores efectivos eleitos no dia 24 do corrente e de lhes ser conferida posse, destinando-se também a mesma reunião, nos termos do § 2.º do artigo 287.º daquele diploma, á eleição de um dos procuradores do concelho de Lisboa ao Conselho do Distrito.

Lisboa, 23 de Novembro de 1963.

O Governador Civil — (a) *António Henriques da Silva Osório Vaz.*

JACK RUBY

(Continuação da 1.ª página)

presidente Kennedy. Em Chicago, onde Ruby teve contas a ajustar com a Polícia, os agentes tentam apurar as possíveis ligações do assassino de Oswald com os grupos de bandidos conhecidos pelo nome de «sindicatos».

O procurador-geral do condado de Dallas afirmou-se disposto a colaborar com a comissão designada pelo presidente Johnson para apurar as responsabilidades no assassínio do presidente Kennedy, facto que não agrada ao advogado de Ruby. O advogado declarou recear que o inquérito daquela comissão «venha a criar ambiente susceptível de prejudicar a boa marcha do julgamento». O mesmo advogado pediu ao procurador-geral Wade que mande publicar o relatório do psiquiatra que examinou o seu constituinte recentemente. Sabe-se que o procurador declarou: «Perante as conclusões do psiquiatra, nada me leva a mudar de opinião».

O dr. Earl Rose, médico legista do Texas, revelou por sua vez, que a autópsia de Oswald não indicou a presença de qualquer tumor cerebral, e que o suposto assassino do presidente Kennedy era «mentalmente normal» — (F. P.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Alvaro Garcia de la Nouda y Garcia

MADRID, 30. — Faleceu, ontem, nesta capital, o sr. D. Alvaro Garcia de la Nouda y Garcia, administrador da Fosforeira Portuguesa, S. A. R. L., e antigo membro do seu conoselho fiscal.

AMANHÃ, DOMINGO

venha à

FEIRA DE AUTOMÓVEIS DE CARCAVELOS

e aproveite para almoçar ou jantar no

RESTAURANTE PARAÍSO

Rua 5 de Outubro, 19 — Tel. 2471657

onde encontrará excelente cozinha regional, óptimo serviço e um ambiente agradável

O SOBREVIVENTE DO ATENTADO — A primeira fotografia tirada no hospital ao governador Connally, do Texas, após o atentado contra o presidente Kennedy e em que o governador foi ferido pela segunda bala disparada. O estado de saude de Connally tem melhorado bastante

Lyndon Johnson nomeou uma comissão especial de inquérito ao atentado

NOVA YORK, 30 — O presidente Johnson designou, ontem a noite, uma comissão de inquérito para investigar o assassinio do presidente Kennedy.

Johnson deu instruções á comissão, constituida por sete membros, para estudar todos os factores relacionados com o assassínio de Kennedy e, nomeadamente, as circunstancias «da morte violenta do homem acusado do assassínio»: Oswald.

A Casa Branca acentuou que os dirigentes parlamentares republicanos e democratas haviam sido consultados antes da constituição da comissão e comunicou a seguinte declaração oficial:

«O presidente ordenou á comissão especial a descoberta da verdade no mais curto prazo possível e a apresentação de um relatório a ele próprio ao povo norte-americano e ao Mundo, acerca dos factos que reunir e das suas conclusões».

Não foi afixado qualquer prazo para a entrega do relatório.

A Casa Branca acrescentou que os factos descobertos pelo F. B. I. e todas as informações na posse das agências governamentais serão comunicadas á comissão.

A CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO

A comissão judiciária do Senado havia tomado disposições para proceder a um inquérito mas o seu presidente, o senador James O Eastland, democrata pelo Missouri, declarou, pouco antes, do comunicado oficial da presidência: «Não se pode ter ao mesmo tempo uma comissão senatorial e uma comissão presidencial. Aprovo o que o presidente fez».

A comissão, dirigida pelo presidente do Supremo Tribunal, juiz Earl Warren, compreende os senadores Richard Russel (democrata) e John Sherman Cooper (republicano), os representantes Hale Boggs (democrata) e Gerard For (republicano), o antigo director da C. I A. Allen W. Dulles e John J. Mccloy, que tem desempenhado algumas vezes funções de conselheiro governamental.

Um decreto presidencial, que deve ser publicado hoje, torna oficial a existência da comissão.—(F. P.).

Alterou a idade e foi presa...

ANCONA (Itália), 30 — Uma emenda no cartão de identidade, que a tornou mais nova 5 anos, vai custar seis meses de cadeia a Giuseppe Potenza.

Julgada em tribunal sob a acusação de alterar de 1933 para 1938 a data do seu nascimento, para fazer crer ás pessoas das suas relações que era mais nova, os juizes de Ancona decidiram pela condenação da ré, que recolheu á cadeia. — (A. N. I.).

Burton não põe a hipótese do divórcio

NOVA YORK, 30 — O actor inglês Richard Burton concluiu um acordo financeiro com sua mulher Sybil, de quem se encontra actualmente separado — anunciou ontem o advogado do actor que, todavia, esclareceu não ter sido posta a hipótese de divórcio.

Richard Burton e Elizabeth encontram-se actualmente no México, onde o actor inglês filma. Sybil Burton vive, agora, em Nova York com os dois filhos do casal, Kathy e Jess. Por sua vez, Elizabeth Taylor continua a ser, juridicamente, a mulher do cançonetista Eddie Fisher. — (F. P.).

Os goeses vão solicitar a autonomia de Goa

HONG KONG, 30 — Informam de Macau que Francisco de Noronha, membro da Polícia Judiciária local, está de partida para Paris, a fim de participar, como representante dos goeses de Macau, na reunião mundial dos goeses, na capital francesa.

Tem a reunião por fim solicitar a Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro indiano, a autonomia para Goa.

O representante dos goeses de Hong Kong, Olinto de Sousa, conta seguir no mesmo avião que Francisco de Noronha. — (F. P.).

A F. A. L. N. pretende o malogro completo das eleições venezuelanas

CARACAS, 30.—Extremistas das Forças Armadas de Libertação Nacional (F. A. L. N.) telefonaram para as redacções dos jornais desta capital, a noite passada, ameaçando dispararem contra qualquer pessoa vista nas ruas, a partir da meia-noite, até á próxima segunda-feira. Essas horas abrangem o período das eleições presidenciais e para o Congresso que a F. A. L. N. jurou suspender.

Entretanto, foi anunciado também, que os raptores do coronel James Chenault, director adjunto da missão militar norte-americana nesta capital, telefonaram para jornais de Caracas oferecendo-se para trocarem o oficial norte-americano pelos assaltantes de um avião de transporte venezuelano, que voltaram ontem a esta cidade, vindos da Trindade. Os assaltantes forçaram o aparelho a aterrar anteontem na Trindade.—(R.).

PEDIDA UMA SESSÃO DE EMERGÊNCIA DA O. E. A.

WASHINGTON, 30—A Venezuela pediu, a noite passada, uma sessão de emergência da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) «para tratar o problema do embarque ilegal de armas de Cuba para a Venezuela».

Enrique Tejera Paris, representante venezuelano junto da O. E. A., afirmou que o seu Governo esperava que a organização agisse o mais rapidamente posível quanto ao seu pedido.—(R.).

Novos ensaios russos de foguetões espaciais no Oceano Pacífico

TÓQUIO, 30. — A agência Kiodo noticiou que um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês apresentou hoje protestos verbais na Embaixada soviética nesta cidade, contra o plano da União Soviética para recomeçar as experiências de foguetões espaciais sobre o Pacífico, na segunda-feira.

A União Soviética anunciou ontem, através da Tass, que tencionava ensaiar novas e melhoradas versões dos veículos espaciais no Pacífico até 25 de Janeiro. — (R.).

O SATÉLITE AMERICANO «EXPLORADOR 17»

WASHINGTON, 30. — Funcionários da Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) revelaram, a noite passada, que o «Explorador 17», satélite com cerca de 65 quilos, lançado na terça-feira de Cape Kennedy para sondar perigos de radiação no espaço, ficara a cerca de 80 500 quilómetros da sua tencionada distancia da Terra.

A N. A. S. A. informou ainda que, segundo dados orbitais fornecidos pela sua rede de rastreio, o satélite atingirá uma distancia máxima da Terra de cerca de 197 600 quilómetros, em vez de «mais de 278 400 quilómetros esperados».

Acrescentou, no entanto, que a experiência fora considerada um bom lançamento e a sua órbita atingira uma altura suficiente para dar algumas informações sobre os efeitos de radiação, que cosmonautas americanos poderão encontrar em voos á Lua.

A distancia mínima orbital do satélite será de 193 quilómetros e cada órbita demorará quatro dias. — (R.)

A população de Madrid

MADRID, 30 — A população de Madrid é actualmente superior a dois milhões e meio de habitantes — anunciam estatísticas oficiais publicadas hoje. — (A. N. I.).

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Nem um alfinete caberá amanhã no Estádio do Restelo

● Para além de ser um «clássico» do nosso futebol o jogo Belenenses-Benfica, o n.º 1 da 7.ª jornada, pode proporcionar um espectáculo de bom nível técnico

Dos sete jogos de amanhã o do Restelo açambarca o interesse geral dado que põe frente a frente as equipas que compartilham o 1.º lugar. Acontecimento, portanto, importante e que muito valoriza a tradição que confere aos encontros a designação de ser um dos «clássicos» do nosso futebol.

O calendário é o que segue:

Belenenses (1.º 11)-Benfica (1.º, 11)
Sporting (3.º, 8)-V. Setubal (3.º, 8)
C. U. F. (9.º, 5)-Leixões (7.º, 7)
Seixal (10.º, 3)-Barreirense (13.º, 2)
Lusitano (10.º 3)-Varzim (10.º, 3)
F. C. P. (3.º, 8)-Académica (3.º, 8)
Guimarães (7.º, 7)-Olhanense (14.º, 0)

Entre parentesis, as classificações de cada um — lugar e pontuação.

●

No jogo n.º 1 da 7.ª jornada, em que intervêm as duas equipas ainda não derrotadas no torneio, a rapidez de movimentos e a capacidade rematadora dos «azuis» são factores que podem inquietar, seriamente, a estrutura dos «encarnados» se acaso estes não responderem no pendor ofensivo, que lhes é, natural, om o indispensável sentido prático.

O embate promete emoção a rodos também, uma colecção de lances relevante recorte técnico dado ue no relvado estarão em despique uma boa percentagem dos melhores jogadores nacionais, muitos deles jovens em vertiginosa ascensão para o «estrelato»,

Afigurando-se-nos que da eficácia dos sectores defensivos dependerá o resultado final (o empate deixará tudo na mesma ao passo que o triunfo possibilitará ao guia um avanço de dois pontos), pressentimos um confronto apaixonante com base no comportamento dos dois quintetos atacantes.

Vaticínio: empate.

●

Em Alvalade, ao «team» do Sporting apresentam-se dois problemas: nova reconciliação com a massa associativa e resultado que não o afaste do 2.º lugar e a actual diferença de três pontos do guia.

Os setubalenses representam, pois, a montanha a escalar, mas isso não indica o impossível absoluto, desde que os «deões» produzam um rendimento gizado numa manobra de estilo prático. Todavia, há que contar com o á-vontade dos visitantes e a sua definida intencionalidade.

Vaticínio: vitória do Sporting.

●

Não se afigura fácil a tarefa dos «fabris» como também a dos seixalenses embora a uns e outros, como visitados, se reconheça mais possibilidades para a conquista da vitória. Contudo, deverá outorgar-se ao leixonenses a maior quota parte na réplica que é de esperar em visitantes.

Vaticínio: vitória dos locais.

●

Nas Antas, não parece haver motivos para pensar-se na 1.ª derrota do F. C. Porto no seu campo, a despeito de se considerar a valia da Académica que talvez ponha em prática um sistema táctico imprevisto tendente a explorar o contra-ataque e, consequentemente, a reforçar o labor defensivo.

Jogo de interesse indiscutível capaz de propiciar espectáculo vistoso.

Vaticínio: vitória do F. P. Porto.

●

Em Evora e Guimarães, o Varzim e o Olhanense, respectivamente, não parecem aptos a averbarem resultados positivos apesar dos poveiros reunirem mais condições para tal do que os algarvios.

Prevendo-se, portanto, a segunda vitória dos alentejanos, conclui-se que os olhanenses ficarão no ultimo lugar somando outro desaire. Isto se a teoria não for desmentida.

Vaticínio: vitórias dos locais.

INTERESSE EM ALVALADE
no Sporting-V. Setúbal

Equipas prováveis

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Alberto Luís; Pelezinho, Abdul ou Paz e Vicente; Adelino ou Angeja, Palico, Estêvão, Peres e Godinho.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Jacinto; Coluna, Luciano e Raul; José Augusto, Santana, Yauca, Serafim e Simões.
Arbitro: Eduardo Gouveia.

SPORTING—Carvalho ou Pais; Pedro Gomes ou Lino e Hilário ou Pedro Gomes; Pérides, Alfredo e A. Baptista; Figueiredo, Bé, Mascarenhas, Geo e Morais.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Valente; J. Graça, Torpes e Herculano; Quim, Carlos Manuel, José Maria, Teixeira e Mateus.
Arbitro: Rosa Nunes.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Mário João; Madeira, Ferreira Pinto ou Carlos Alberto, Medeiros, Assis e Uria.

LEIXÕES — Nicolau; Marçal e Raul; Bené, Ribeiro e Moreira; Geraldinho, Silva, Wagner, Ventura e Esteves
Arbitro: Salvador Garcia.

SEIXAL — V. Manuel; Aurélio e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Serra Coelho; Feijão ou Cambalacho, Medina, Necas, J. Pereira e Carvalho.

BARREIRENSE — Bráulio; Candeias e Carlos; Nogueira ou Canário, Silvino e J. António; Garrido, Testas, Ludovico, Costa ou Nogueira e Faustino ou Costa.
Arbitro: Virgílio Baptista.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Caraça, Falé e Cordeiro; Tião, Indio, Coutinho ou Coró, Serranito e José Pedro ou Tató.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Geninho; Isidro, Fernando, Noé, Salvador e Rogério.
Arbitro: Manuel Lousada.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Atraca; Pinto, Almeida e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Jaime, Baptista e Nóbrega.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e M. Castro; R. Rodrigues, Torres e Piscas; Zeca, Rocha, Teixeira, M. Duarte e Oliveira Duarte.
Arbitro: Aníbal de Oliveira.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; Pinto, Silveira e Virgílio; Teodoro, Mendes, Rodrigo, Peres e Paulino.

OLHANENSE — Martin; Alexandrino e Nunes; Madeira, Rui e Reina; Matias, Campos, Gancho, Inácio e Espírito Santo.
Arbitro: Francisco Guerra.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— Continuação do 22.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa): Comportel-Fonseca & Seabra (2.ª-A), Companhia Carris-S. C. Cervejas (1.ª), Fina Lever-Covina (2.ª-B) e Pregal-B. Encarnação (2.ª-A), no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9, 11, 13 e 15 horas; Comp. Telefones-F. C. Regina (1.ª), na Picheleira (Telef.), ás 10 horas; Carrasqueiro & Teixeira-Cidla (2.ª-B), no Estádio Nacional, ás 15 h.; C. M. de Cascais-Standard Electrica (2.ª-B), no campo da Amoreira, ás 10 horas.

ATLETISMO — Corta-mato do Belenenses, no Restelo, ás 10 e 30. — Torneio do C. D. U. L. no Estádio Universitário, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO—Volta a Portugal (conclusão), com chegada ao Estoril, ás 7 e 45.

BASQUETEBOL — Campeonatos Regionais de Lisboa: Da 2.ª Divisão (2.ª cat.) — C. D. U. L.-Técnico, na Faculdade de Ciências, ás 9 horas; Combatentes-L. Ginásio, na R. Possidónio da Silva, ás 11 horas; Tabacos-Campolide, nos Barbadinhos, ás 11 horas.

— De juniores e infantis, em diversos campos, a partir das 9 horas.

— Taça «Annegrete Costa» — Cascais-C. U. F. e Caldas-Sanjoanense, nos campos dos primeiros,

(Continua na página seguinte)

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ATLÉTICO E ORIENTAL NO MONTIJO E EM SANTARÉM

O torneio secundário da F. P. F. prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada. Ficará, portanto, vencida a primeira quarta parte da competição, cuja regularidade tem sido notória.

Na Zona Norte, o programa apresenta-se assim:

Espinho-Salgueiros
Sanjoanense - Beira-Mar
Lusitano V. M. - Covilhã
Marinhense - Sp. Braga
Boavista - Famalicão
Leça - Feirense
Vianense - Oliveirense

O Salgueiros — actual guia da classificação — tem uma deslocação de certo modo difícil. E como ele, também o Beira-Mar, o Sporting de Braga, o Feirense e a Oliveirense são obrigados a acautelarem-se.

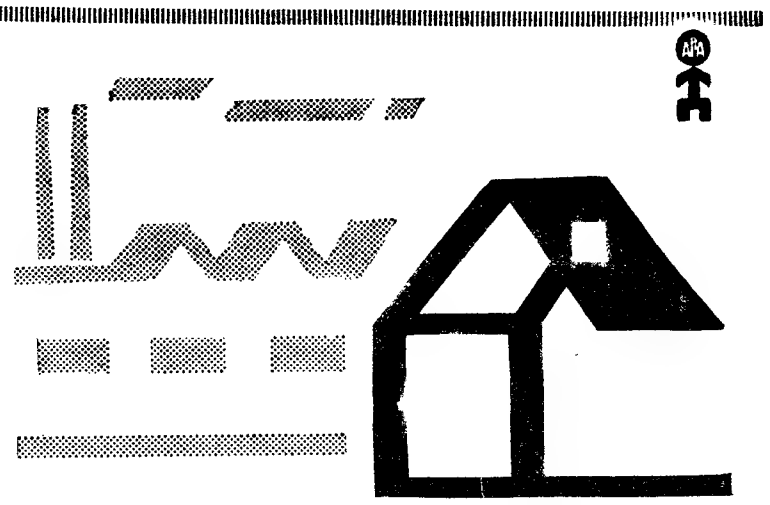
Cremos, portanto, que predominarão os resultados pouco expressivos.

Na Zona Sul estão previstos os seguintes encontros:

Luso-Portimonense
Montijo - Atlético
Sacavenense - C. Piedade
Farense - Peniche
«Os Leões» - Oriental
Torriense - Desp. Beja
Lusitano V. R. - Alhandra

Três das cinco equipas da A. F. L. vão jogar aos campos dos adversários. E a duas delas — Atlético e Oriental — cabe-lhes defrontar grupos que estão a dar muito boa conta de si. Mas, não são estes os unicos desafios a suscitar bastante interesse, pois os que se disputam em Faro e em Torres Vedras têm, igualmente, muitos motivos de agrado.

— Uma «tarde negra» amanhã no Restelo para os dois adversários.



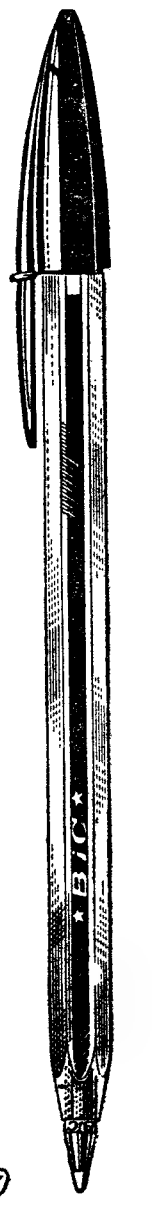
NO TRABALHO E EM CASA BIC

Em todos os momentos em todas as ocasiões

A utilidade da BIC é tão flagrante que na maior parte do dia presta um permanente serviço tanto no trabalho como em casa.

A perfeição alcançada por BIC na suavidade, nitidez e duração de escrita, nota-se agora muito mais, graças à sua nova esfera de carbureto de tungsténio, a última palavra em escrita manual!

Custa apenas 4$50



SÓ BIC ESCREVE COMO BIC

BiC

LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

A direcção do Benfica
cessará as suas funções em 31 de Dezembro

A direcção do Sport Lisboa e Benfica comunicou, por escrito, ao presidente da assembleia geral do clube que no próximo dia 31 de Dezembro, impreterivelmente, cessará o mandato para que foi eleita.

A decisão, que contraria o hábito, coincide — segundo nos informou o sr. dr. Fezas Vital, presidente da direcção — com o pensamento da comissão de administração e finanças, da assembleia dos representantes, que advoga o princípio de haver vantagem em que os exercícios das gerências coincidam com o início e termo dos anos civis.

Dado que a atitude da direcção dos «encarnados» é inabalável, deverá realizar-se até ao fim do ano a assembleia geral apenas para eleger os novos corpos gerentes, os quais passarão a exercer o seu mandato a partir de 1 de Janeiro de 1964.

Entretanto, um grupo de sócios já encetou diligências no sentido de conseguir o regresso do sr. eng. Maurício Vieira de Brito á presidência da direcção do clube.

EM FUTEBOL

a Espanha defronta a Bélgica

VALENCIA, 30. — José Villalonga, seleccionador, anunciou a composição definitiva da equipa de Espanha que amanhã, em Valência, defronta a Bélgica:

Pepin; Rivilla e Reija; Adelardo, Olivella e Zoco; Amancio, Felix, Ruiz, Zaldua, Dominguez e Gento.

Cada equipa poderá substituir o guarda-redes e mais um jogador — (A. N. I.).

Fontaine e o Reims indemnizados por uma companhia de seguros

REIMS, 29. — O Stade de Reims e o internacional de futebol Fontaine ganharam o seu processo contra a companhia de seguros que recusava o pagamento de indemnizações ao Reims e a Fontaine por virtude do acidente de que este foi vítima em Janeiro de 1961. O tribunal de Reims considerou que a companhia agiu de má fé, contra os termos da apolice que assinou, e condenou-a não só ás indemnizações, mas a perdas e danos. Assim, o Stade de Reims recebe 400 000 francos como indemnização e 80 000 francos de danos e perdas, e Fontaine 50 000 francos com juros desde Outubro de 1962 e mais 15 000 francos. — (F. P.).

DUAS SURPRESAS

no «Regional» de basquetebol

A 10.ª jornada do Campeonato Regional de Basquetebol disputou-se ontem, no Pavilhão dos Desportos, na presença de escasso numero de espectadores.

As derrotas do Belenenses e do Algés constituiram as surpresas da noite e nos restantes resultados venceu quem se esperava.

Eis os desfechos verificados:

Belenenses, 36-Nacional, 50; Benfica, 89-Liberdade, 31; Sporting, 83-Sacavenense, 38 e Rio Seco, 47-Algés, 43.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	10	10	—	764-360	20
Sporting	10	9	1	680-450	19
Belenenses	10	5	5	503-502	15
Liberdade	10	4	6	427-588	14
Algés	10	4	6	450-625	14
Sacavenense...	10	3	7	437-419	13
Nacional	10	3	7	486-512	13
Rio Seco	10	2	8	531-572	12

INSTITUTOS | INDUSTRIAL e COMERCIAL

EXAMES DE ADMISSÃO
EXTERNATO TÉCNICO
PITÁGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º, E.
Aceitam-se inscrições para novas turmas pelo telefone: 73 63 80

beba
BOA CEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM (12°)
CALDEIRA Lda

CASA STAHL

Por falecimento da Ex.ª Sr.ª D. Ruchla Stahl, mãe do gerente desta firma, comunica-se aos n/ Excelentíssimos clientes e fornecedores que se encontra encerrada toda a actividade desta casa até 2.ª-feira, dia 9 de Dezembro de 1963.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Jantar comemorativo do 13.º aniversário da Federação Portuguesa de Ginástica, no «Imperium», ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Continuação do torneio da taça «Annegrete Costa»: C. D. U. L.-Benfica, no ginásio da Faculdade de Ciências, ás 21 e 30 horas.

BILHAR — Continuação do Campeonato Regional, de 1.ª categoria, ás três tabelas, na A. L. A. B., ás 21 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — «Prova de Abertura», no Lisboa Ginásio Clube, ás 21 horas.

MOTORISMO — Distribuição dos prémios relativos ás provas de perícia do Carnide Clube, na sede do mesmo, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Continuação da taça «Imprensa», em juniores: Sporting A-Nacional de Ginástica, na Escola Nuno Gonçalves, ás 18 e 30 horas.

XADREZ — Campeonato do Sul, de 1.ª categoria: Sporting-Portimão, no Estádio Alvalade, ás 20 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da página anterior)

respectivamente, ás 10 e 15 e ás 16 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de Futebol: Económicas-Letras e Técnico-Ciências, no Estádio Universitário, ás 9 e ás 11 horas, respectivamente.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Belenenses-Alverca, ás 10 e 15; Liberdade-Almada, ás 12 horas; Oriental-C. Piedade, ás 15 horas; Sporting-Boa Hora, ás 9 horas — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

— Taça «33.º Aniversário da A. H. L.»: Belenenses-Sporting, no Restelo; Almada-Cova da Piedade, no Pragal — ambos ás 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura — Taça «Mário Santos»: Futebol Benfica B-Palmense B, ás 9 horas, e Atlético B-Benfica B, ás 9 e 30, nos campos dos primeiros. Taça «Álvaro Gião»: entre as equipas AA dos mesmos clubes, nos mesmos campos e em seguida aos jogos anteriores.

RAGUEBI — Torneio de Abertura: Benfica A-Benfica B, no Campo Grande, ás 9 e 30; C. D. U. L.-Belenenses, no Estádio Universitário, ás 11 horas.

TÉNIS DE MESA — Continuação do Compeonato de Lisboa, de infantis, em várias mesas, ás 10 h.

VOLEIBOL — Taça «Imprensa»: Benfica-Sporting, em aspirantes e juniores, no Liceu Gil Vicente, ás 10 e ás 11 horas, respectivamente.

XADREZ — Campeonato do Sul, de 1.ª categoria: Ateneu-Portimão, em Santo Antão, ás 15 horas.

CASOU-SE HOJE

o actor Alexandre Vieira

O actor Alexandre Vieira, que fez parte do elenco do Teatro Popular de Lisboa, na ultima temporada, e agora se tornou um dos produtores da rubrica da TV «Tempo de Teatro», casou-se hoje, na capital, com a jovem Maria Olga, que não pertence aos meios artísticos.

acima de tudo
um Bom Natal...

... com Gás Mobil

e o seu inimitável sistema CLiCK!

De 1 a 31 de Dezembro
faça o seu contrato
onde vir este sinal

3551

Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araujo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523
AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

HOJE

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Novembro de 1933 publicava:

«*De amanhã em diante, para o efeito de pagamento para o Fundo de Desemprego, consideram-se abrangidos pelo decreto de Setembro do ano passado os* indivíduos que exerçam profissões liberais, bem como os operários ou empregados ao serviço daqueles».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Fala Espanha; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, A orquestra ligeira sinfónica de Monte Carlo, dirigida por Hans Carste; 20 e 15, Jornal sonoro: 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — «II Concílio do Vaticano», por mons. Avelino Gonçalves; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Intervalo musical, pelo pianista Humberto Suarez e conjunto; 21 e 50, Carta de Madrid; 22, 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, 2.ª parte do serão; 23 e 45, Noticiário; 24, Musica de dança: 0 e 58, Resumo do programa; 1 hora, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18, «Trio n.º 4, em mi maior» (Mozart), pelo Trio de Trieste; 18 e 20, Noticiário regional; 18 e 30, 8.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Jaime Silva, e o pianista Jurg von Vintschger: «Coriolano», abertura (Beethoven); 5.º concerto para piano e orquestra» (Beethoven), ao intervalo: Temas ultramarinos: «A Guiné Portuguesa» — Segunda parte do concerto sinfónico: «Sinfonia» (Brahms). No final: Noticiário; 20 e 30, Recital, pela cantora Renata von Schnemkendorff, com a colaboração da pianista Maria Alvelos de Sousa; 20 e 48, «Quarteto n.º 14, em ré menor» (Schumann), pelo Quarteto Filarmonia de Viena; 21 e 25, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22, «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22, Festival de Beyruth, conclusão de «Ouro do Reno» (Wagner); 22 e 49, Musica de tecla; «Rondó Caprichoso» (Mendelsohn); «Rapsódia Hungara n.º 6» (Liszt); 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 1, Crime; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 45, Motivos portugueses; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 45, Orquestras; 22, Artista; 22 e 15, Conjuntos; 22 e 30, Orquestra; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23, Canções de todo o Mundo; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6 horas Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18 Ritmos de baile; 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 30, Um conjunto ligeiro; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 22, Solos ligeiros; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, O passatempo para o lar; 18 e 25, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Selecções 19 e 20, Crítica a um livro recebido; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Sinfonia da vida; 21 e 15, De aquem e de além-mar; 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Rádio Rural; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Melodias da Itália; 22 e 45, Estrelas e canções; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Caixa de musica; 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa de Lisboa; 19 e 20, Crítica a um livro recebido; 19 e 25, Boletim religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, Piquenique; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Sinfonia da vida; 21 e 15, De aquem e de além-mar; 21 e 30, Programa de Lisboa; 21 e 40, Rádio Rural; 22, Calendário; 22 e 30, Musica sinfónica; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADa — Às 17 e 5, Torres e torres erguendo. 17 e 15, Marco do correio; 17 e 35, Ver, ouvir e comentar; 17 e 50, Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30 horas, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejunior Clube — programa para jovens; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 35: Cinema 63; 21: Amanhã é domingo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso «Ou Sim, ou Não» — 10.ª sessão; 22 e 55: Bonanza — aventuras no Oeste americano; 23 e 45: «Cantinho fadista», com Natércia da Conceição, acompanhada por Raul Nery e Julio Gomes; 0 e 5: Telejornal; 0 e 15: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 30 — A's 2 e 08 (4,22 m); 14 e 30 (4,26 m).

Dia 1 — Às 2 e 56 (4,32 m): 15 e 19 (4,28 m).

Dia 2 — Às 3 e 40 (4,35 m); 16 horas (4,21 m).

Dia 3 — Às 4 e 21 (4,30 m); 16 e 53 (4,09).

BAIXA-MAR

Dia 30 — A's 8 horas (0,70 m); 20 e 20 (0,65 m).

Dia 1 — Às 8 e 42 (0,62 m); 21 horas (0,67 m).

Dia 2 — Às 9 e 10 (0,63 m); 21 e 40 (0,77 m).

Dia 3 — Às 10 e 09 (0,76 m); 22 e 22 (0,94 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «O Mercador de Veneza».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
ODEON — «Noites de Casablanca»
CONDES — «Rocambole».
ROMA — «Rocambole»
OLIMPIA — «Capitão China».
TERRASSE — «A taberna do Irlandês»
VOZ DO OPERÁRIO — «Os grandes falhados».
CAMPOLIDE — «Ao ritmo do mambo».
PROMOTORA — «Tombola».
ARCO-IRIS — «A lança em chamas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Tartufo».
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23: «O Gato».
ABC — Às 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto»
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»

CINEMAS

IMPÉRIO — «Também sou mulher»
S. LUIZ — «Os verdes anos»
S JORGE — «Agente secreto 007».
EDEN — «As 3 verdades».
MONUMENTAL — «Cleopatra»
POLITEAMA — «Um homem em fuga».
ALVALADE — «Os verdes anos»
AVIS — «La Rocca»
LYS — «Um homem deve morrer»
RESTELO — «História de um grande amor»
JARDIM CINEMA — «A milionária».
ROYAL — «Viver é que importa».
IDEAL — «Maciste contra o vampiro».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — **Oriental**, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B. á R. Marquês de Olhão, 1-A (383800).
BAIXA — **Morão**, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067)
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — **Portírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — **Macedo, Filho**, Rua do Gravato, 15-B (611814)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vil. Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE RENDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — **Paiva & Parente**, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela 167 (660823).
GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612). ✲ **Simão**, R. D1 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — **Soares**, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. 1 de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 108 (329389).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

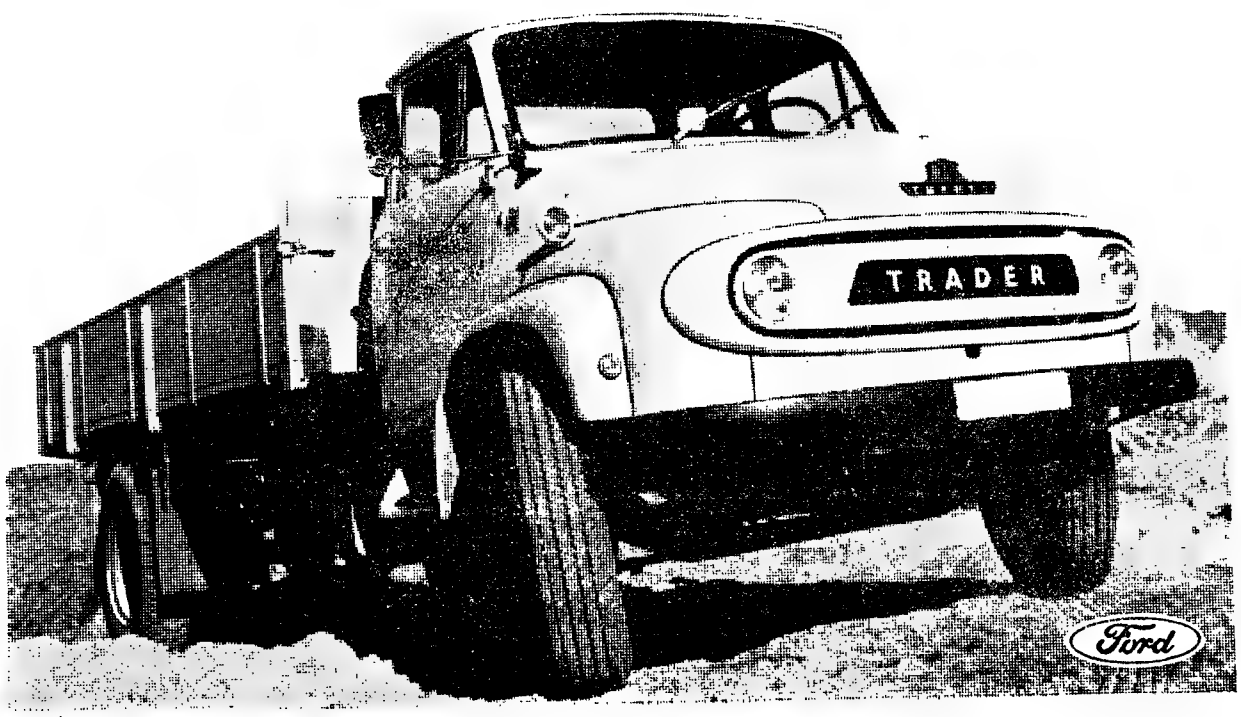
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Cortejo de oferendas

MEALHADA, 30.—Amanhã, efectua-se nesta vila, com a presença do governador civil de Aveiro, do presidente e do vice-presidente do Município local e da mesa da Santa Casa da Misericórdia, de que é provedor o sr. Mário Navega, um cortejo de oferendas a favor da construção do novo Hospital Sub-Regional deste concelho, cujas obras estão já muito adiantadas.

FORD TRADER

a mais completa linha de camiões



Motores de 4 e 6 cilindros Diesel • Caixas de carga até 5.5 m. • Caixas de 4 e 5 velocidades • Diferenciais simples ou com redutor
3 lugares na cabine

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NUM DOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:
J. MENDES COELHO, LDA. — *Rua Alexandre Herculano, 6-A*
AUTO-BOAVISTA, LDA. — *Rua da Boavista, 81-B*
AUTO-RALI, LIMITADA — *Avenida Almirante Reis, 130-A*

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *programa «A»* — — 451 m — 655 kc/s. — A's 7: Saudação matinal; 7 e 3: Acorde bem disposto, 7 e 15: Informação de Rádio Rural; 7 e 20: Musica para um domingo de sol; 8: Quinze minutos de ritmo; 8 e 15: Noticiário — O dia desportivo; 8 e 25: Marcha de êxitos; 9: Tudo isto é vida; 9 e 15: Noticiário; 9 e 20: Roda-viva; 9 e 45: Selecção de êxitos; 10: Musica na estrada; 10 e 55: Despedida: o ultimo disco; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos. A seguir: missa de domingo, transmitida da basílica da Estrela; 12: O violinista Nathan Milstein; 12 e 15: Musica ligeira espanhola; 12 e 30: Valsas; 12 e 45: Toada brasileira; 13: Noticiário — Revista da Imprensa; 13 e 20: Arco-íris; 14: Canções de Portugal; 14 e 15: Musica portuguesa; 15: Futebol; 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos de Israel; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Falemos de...; 19 e 30: «A Volta do Desejado», um acto em versos, original de Silva Tavares; 20: A orquestra de Irv Orton; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados por Maria Odete e Joaquim Silveirinha; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 13: Noticiário — Revista da Imprensa; 13 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em ré menor, op. 120» (Schumann), pela Orquestra Sinfónica de Detroit, dirigida por Paul Paray; 14: Recital, pelo pianista Sequeira Costa; 14 e 30: Encontro com o passado; 15: Onda musical; 17: Teatro dos nossos dias; 18: Concerto de domingo: 1.ª parte: «Sinfonia n.º 10, em mi menor op. 93» (Schostakowitsch), pela Orquestra Filarmónica Checa, dirigida por Karel Ancerl; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo: 2.ª parte: «Sinfonia n.º 3, em ré menor» (Bruckner), pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Volwmar Andreae; 20: Noticiário: 20 e 15: «Cento Partite Sopra Passacaglia» (Frescobaldi); cravo, Gustav Leonhart; 20 e 30: O gosto pela musica; 21 e 2: Recital, pela cantora Germana de Medeiros, com a colaboração da pianista Manuela Menano; 21 e 22: «Quarteto n.º 3» (Bela Bartok), pelo Quarteto de Cordas Vegh; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: «A Voz do Ocidente» 0: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Festival «Nuits de Sceaux», de 1963, concerto realizado no Pavillon de l'Aurore (gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa); 23 e 25: Musica vocal: «Dois Madrigais» (Gesualdo de Venosa), pela Sociedade Coral, dirigida por Rudolf Lamy; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 0: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Sinfonia 63; 4 e 55: Noticiário; 6: Boletim meteorológico; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 6 e 45: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 8 e 45: Noticiário; 10 e 4: Talismã; 12 e 1: «Golo», revista desportiva; 12 e 30: Eles e elas tal como são; 12 e 45: Noticiário; 13 e 2: A vida é assim; 13 e 30: Uma janela para o Mundo; 14 e 1: Domingo á tarde; 14 e 31: Programa musical; 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Domingo desportivo; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestra e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 7: Programa da manhã; 8 e 45: Noticiário; 10: Programa Só-Rádio; 10 e 45: Noticiário; 12: Uma voz; 12 e 45: Noticiário; 13: Programa «Luz do Dia»; 13 e 30: Eles e elas tal como são; 14: Programa Talismã; 14 e 50: Tarde desportiva; 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Uma voz; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»: 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 7: Abertura e leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Bom dia, seu Felizardo; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 9 e 30: Programa êxito; 11: 5.º programa; 11 e 15: Musica seleccionada; 11 e 30: Missa dos doentes, do Seminário dos Olivais; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.: 13: O êxito musical da semana; 13 e 15: Programa «Tic-Tac»; 13 e 30: Peça que não maça; 14 e 15: Domingo á tarde na Avenida Marginal; 14 e 45: Transmissão desportiva; 17: Musica ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: O seu programa; 21 e 30: Musica de sempre; 22 e 30: Uma voz, quatro canções; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 7 ás 8: Voz de Lisboa; 8 ás 11: Clube Radiofónico de Portugal; 11 ás 17: Radio Peninsular; 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fé; 13: Fecho, 18 e 15: Reabertura; 18 e 17: Telejornal e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo infantil: O Dia da Restauração (colaboração dos actores Maria Germana Tanger e Morais e Castro; «Dó Ré Mi», «As Aventuras de Pinóquio», «O Animal Convidado», «Coisas e Loisas», «Escolha uma Letra», «Canto Mimado» e «Desenhos Animados»; 19 e 30: Episódio da série «O Mascarilha»; 19 e 55: TV Rural; 20 e 20: Viagens da Nossa Terra: «Portalegre»; 20 e 45: «Lucy Show» (episódio filmado); 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Museu de Cinema; 22 e 35: Domingo á noite — um episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 55: Telejornal; 0 e 5: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO 1

ALCANTARA - A César, R Prior do Crato 74 560187)

ALMIRANTE REIS - Candido Monteiro Av Almirante Reis 121 B (45751) * Gois, Lda.. Sucs. R dos Anjos 12-C-D 840101)

ALTO DO PINA - Iberia, R Barão de Sabrosa 235-A (728277)

ALVALADE - Sanex. Av da Igreja 31-C (776905) * Aeroporto, Av do Aeroporto lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro 4-C (721409)

AREEIRO - Nova Lisboa. R Guilhermina Suggia, 12 (727721) * Algarve Av de Roma 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS Campo Pequeno. Av. da Republica 58-D-E (771661) * Figueiras Av Marquês de Tomar 20 (44995) * Cruz Nunes Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av Luís Bivar 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - Ascenso. R 27 n. 41 389216)

BAIXA - Lima Amaro, Suc.. Pr da Alegria 27-28 (321149) * Valadas Suc.. R da Madalena 235 (326260) * Cortez, R S Nicolau, 93 (325178)

BENFICA - Santa Cruz. Av Gomes Pereira 34 (784838) * Vitex. Est de Benfica 373-B (780548)

BELEM - Gomes, Suc. (Gonçalves) R da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO - Bom Sucesso. R Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ - Africana. Rua Bernardino Costa 45 (369120)

CAMÕES - Pinharanda Rua da Rosa 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE - Cabrita. Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE - Pinheiro. R de Campo de Ourique 131-133 (686640) * Urbano de Freitas. R Silva Carvalho. 1-9 (662838)

CAMPOLIDE - Iudice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA - São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Pauk Jorge. 1 791969)

CONDE DE REDONDO - Salus. R Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ENTRECAMPOS São Miguel, F Francisco de Morais (771469)

ESTEFANIA São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B 734027)

ESTRELA E LAPA Tagus, Praceta Possidonio da Silva lote 3 (669485 * Rodrigues & Aires. Rua da Lapa 52-54 (662246).

GRAÇA - Silva, Calç. de Santo André 16 (862074)

LUMIAR - Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS - Olivais. R Alves Gouveia 19 (389237)

PALHAVA - Curie, Av Madame Curie 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA - Pinheiro, R Presidente Arriaga 16 (661867).

PICHELEIRA - Luzmar, R João Nascimento Costa n. 56-A, Bairro de Santa Engracia (728395 720703).

POMBAL - Ribeiro & Castro. Rua Braamcamp, 58 43409)

RESTELO - Nova Restelo, R DJ 10, a Encosta do Restelo.

DE SANTA APOLONIA AO BEATO - Conceição, Calç de D Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operaria, 49-A-B (636620) * Costa, R dos Lusiadas, 32 (636704).

SÃO BENTO - Confiança. Praça das Flores 59 (327901)

AMANHÃ

Linha de SINTRA

HOJE

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O cavaleiro negro» e «Um Robinson moderno» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O mais selvagem entre mil» e «A geração que salvou o Mundo» (17 anos).

CACEM — *Cinema São João* — Às 21: «A águia e o falcão» e «Gigantes da planície» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21: «Uma espada na sombra» e «Império de malvados» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Um cantinho junto ao céu» e «O bandoleiro romântico» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Companheiros da morte» e «Ferida luminosa» (17 anos).

Farmácias de servico

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro) (Tel 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). — *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado 3 (Tel 950905). *Zeller* — R. da Republica 83 (Tel 950043)

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Estefania) (T. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro M A D (T 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

MEM MARTINS — *Quimia* Est. de Mem Martins 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

AMANHA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Pistoleiros da fronteira» e «Três homens num bote sem falar no cão» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Roma, que bela és!» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rei de Roma» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «O cantico da carne» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 horas: «Uma noite em Monte Carlo» e «A cinco passos da morte» (12 anos).

Farmácias de servico

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R Elias Garcia, 78 B (Tel 932485); *Confiança* — Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda 28 (Tel 950117) *Simões Lopes* — Av Elias Garcia 51 (Tel 950123)

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque, Estefania (Tel. 980158).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro M A D (T 931690).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. de Mem Martins, 285 (T 2910012).

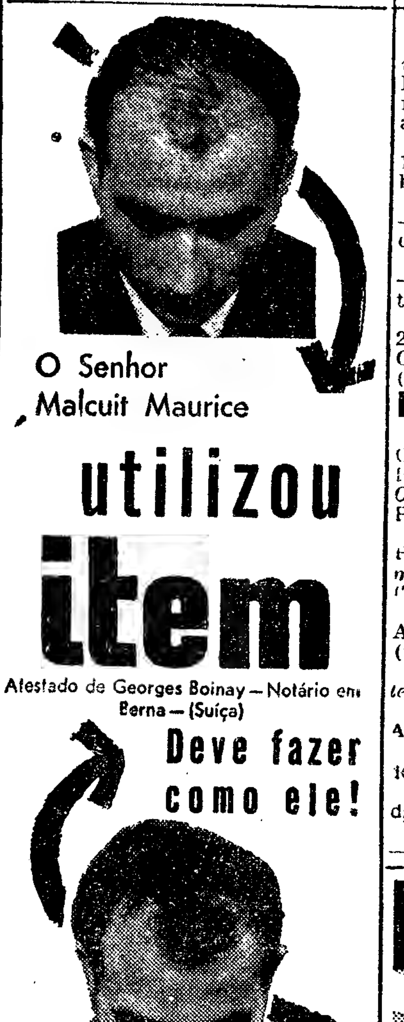
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel 934023).

COLARES — *Colares* — Abreja — (Telef. 299088).

ALMOÇOS de confraternização

No Solar da Hermínia, na vila de Benavente, realiza-se amanhã um almoço de confraternização entre o pessoal e o gerente da firma Pedro S. Pires, representante em Portugal dos produtos Durkopp.

—— A fim de comemorar o seu 1.º aniversário, o «Grupo Leais á Flor de Lis», constituído por alguns antigos elementos escutistas, promove amanhã, o seu segundo almoço de confraternização, na Quinta de S. Vicente. A concentração está marcada para as 12 e 30, junto do cinema Eden, nos Restauradores.



Benfica, 1-Sporting, 0

no jogo mais importante desta tarde, em reservas

Prosseguiu esta tarde o 4.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. tendo-se efectuado os encontros da 11.ª jornada.

*

Jogo no Estádio da Luz. Arbitro, Francisco Nogueira.

BENFICA — Rita; Fernandes e Angelo; Amandio, Germano e Humberto; Augusto Silva, Arcanjo, Pedras, Calado e Mendes.

SPORTING — Libanio; A. Alexandre e Saturnino; José Carlos, Lucio e Julio; Fonseca (Louro), Monteiro, Ferreira Pinto, Augusto e Baptista.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, as duas equipas continuaram a exibir-se sem interesse, anotando-se a expulsão de Calado, aos 29 minutos.

Aos 43 minutos Mendes, do Benfica, fez o unico tento da partida.

*

Em Marvila, o Oriental venceu o Sacavenense, por 2-1 (ao intervalo, 0-1).

Em Alhandra, o Alhandra perdeu com o Torriense, por 1-2 (ao intervalo, 0-2).

No Restelo, o Belenenses derrotou o Atlético, por 3-1 (ao intervalo, 1-1).

O presidente

do Deutsch Bank visitou dois museus

O sr. dr. Hermann J. Abs, presidente do Deutsch Bank, que se encontra desde há dias no nosso País, dedicou a manhã de hoje á visita a dois museus, um particular e outro oficial, em Oeiras e em Lisboa, respectivamente. Foram eles o Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, instalado no Palácio Pombal naquela vila, e o Museu dos Coches, em Belém.

Após a visita ao Museu dos Coches, aquelas individualidades alemãs seguiram para a Outra Banda e tomaram o caminho de Setubal, onde, na Quinta do Hilário, propriedade do sr. dr. Bustorff Silva, o sr. dr. Guilherme Moreira, presidente do conselho de administração do Banco Lisboa e Açores, ofereceu um almoço íntimo em honra do dr. Hermann Abs, esposa e comitiva.

Especialmente convidados, também compartilharam do almoço os srs. prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia; eng. Paulo Marques, governador do Banco do Fomento, e esposa; dr. António José Brandão, administrador do Banco de Portugal, e esposa; dr. António Judice Bustorff Silva, administrador do Banco Lisboa e Açores, e esposa; e os srs. dr. Almeida Fernandes e Salazar Antunes, administradores-delegados do mesmo estabelecimento bancário, além de algumas outras individualidades.

Morreu o autor de «Malagueña»

SANTA CRUZ DE TENERIFE (ILHAS CANARIAS), 30. — Morreu, ontem á noite, com 66 anos, o compositor cubano Ernesto Lecuona autor de êxitos como «Malagueña» e «Siboney».

Sofria de doença pulmonar e mudara se recentemente de Barcelona para Santa Cruz, na esperança de melhorar o seu estado de saude.

Nasceu de pais espanhóis em Guanabacoa, perto de Havana, e compôs a sua primeira peça aos 11 anos.

Lecuona deixou Cuba, em 1960, viveu em Miami, Tampa, Nova York e, em Setembro, transferiu-se para Espanha. — (A. N. I.).

A O. N. U. e Goa

(Continuação da 1.ª página)

Autoridades ligadas ao Secretariado da O. N. U. revelam que foram já recebidos nas Nações Unidas alguns pedidos para que seja permitido expor, a representantes do Estado Português da India, perante a Organização Internacional, «as deploráveis condições de vida» em Goa, Damão e Dio, sob a ocupação indiana, e manifestar «a profunda aspiração da população daqueles territórios á autodeterminação».

Se tais diligências se concretizarem, a União Indiana ver-se-á colocada numa situação ainda mais insustentável do que aquela em que se encontra presentemente e para a qual foi lançada pelo seu total descrédito. Os observadores salientam que até aos mais acérrimos criticos da política ultramarina portuguesa na O. N. U. — se bem que, oficialmente, não possam confessá-lo — desejariam que tal acontecesse, para que a União Indiana possa ser conservada em regime de «construtivo ostracismo» na política internacional e, simultaneamente, se contenham as contínuas investidas, no continente africano, do expansionismo económico de Nova Delhi.

O desprestígio do Governo de Nheru, no próprio bloco afro-asiático — onde já não lhe reconhecem competência política nem autoridade moral para recomendar soluções dos problemas internacionais, principalmente em consequência das tentativas de Nova Delhi para instalar um «neocolonialismo indiano» em África, a partir da Republica do Congo (Leopoldville), ficou bem evidenciado quando a União Indiana, num gesto desesperado para chamar as atenções, interveio, sem direito a voto e a seu pedido, nos debates do Conselho de Segurança acerca da política sul-africana do «apartheid». A tentativa malogrou-se e não conseguiu mesmo apoio do bloco comunista.

Em tais circunstancias, o debate do caso do Estado Português da India — calculam os observadores — vibraria o golpe de misericórdia nas pretensões que Nehru possa ainda alimentar quanto ao seu papel na política internacional. — (A. N. I.)

O desastre aéreo

(Continuação da 1.ª página)

A lama na área entre a auto-estrada e o local do desastre tinha, pelo menos, 30 centímetros de espessura, tornando difíceis os esforços daqueles que tentavam chegar ao local do desastre.

O jacto abriu uma cratera com quase 30 metros de largura e, pelo menos, dois metros de profundidade no próprio local do desastre. A cratera começou a ser imediatamente cheia por água da região vizinha.

Cadáveres ficaram dependurados em árvores, em volta do local do desastre. Pessoal da companhia iluminava a zona com holofotes e outros projectores, a fim de tornar possível a recuperação dos corpos, no meio da lama, que chegara á altura dos joelhos, resultante de um dia de chuva torrencial.

Uma testemunha ocular, o polícia Noel Aubertin, disse que o desastre parecera a explosão de uma bomba atómica.

A senhora Laura Lanctot, que vive perto do local do desastre, declarou: «ouvi um ruído vibrante, semelhante ao que um avião faz quando voa baixo. Houve então um barulho tremendo e o céu ficou vermelho. Não sabia o que devia fazer. Pensei que era o fim do Mundo».— (A. N. I. e R.).

UMA PETIÇÃO

de estudantes de Medicina

Os alunos da Faculdade de Medicina da Reforma de 1948 entregaram ao sr. ministro da Educação Nacional uma petição, a fim de ser autorizada a matrícula nas cadeiras que lhes faltam do ano em que estiveram matriculados (1962-1963). Pela Reforma de 1955 perdem dois anos lectivos, se não for deferida a sua pretensão.

Condenada em 22 anos de prisão por ter morto uma filha recém-nascida

Sob a presidência do corregedor dr. Correia Barreto, reuniu-se o tribunal colectivo da Boa Hora para julgar Maria Teresa Lopes Branco, de 28 anos, solteira, natural da freguesia de Arroios, Lisboa, incriminada de infanticídio.

Segundo o Ministério Publico, a ré, em 15 de Março ultimo, pelas 22 horas, na sua residência da Rua Carvalho Araujo, 28, 4.º, dt.º deu á luz uma criança de tempo, do sexo feminino, que nasceu com vida. Porém logo após o nascimento e com o propósito de matar aquela sua filha, tapou-lhe violentamente a boca e o nariz com um lençol até a recém-nascida deixar de chorar e assim lhe provocou a morte por asfixia. No dia seguinte, cerca das 18 e 20, com o cadáver ao colo, tomou um barco no Terreiro do Paço para a outra margem e na estrada da Cova da Piedade lançou o cadáver regressando a casa. A Maria Teresa confessou espontâneamente o seu acto alegando a miséria e o abandono do pai da sua filha. Depuseram quatro testemunhas de acusação e não teve de defesa. O colectivo provou o crime com todas as agravantes e a Maria Teresa foi condenada em 22 anos de prisão maior e dois mil escudos de imposto.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado, havia neblina em vários locais e o vento era fraco, por influência de um anticiclone pouco intenso centrado a sul da Madeira.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,5; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Porto, 2°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 3°; Lisboa, 9°; Faro, 8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,5; mínima, 6°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,2; mínima, 8°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se gradualmente muito nublado a partir do fim da tarde; vento fraco, tornando-se moderado de sudoeste; possibilidade de períodos de chuvisco a partir da noite; melhoria do estado do tempo a partir da tarde de amanhã.

eva do Natal

Vejam na TV

a linda moradia que constitui o primeiro prémio deste número

que sai amanhã

300 PRÉMIOS

20 Escudos

AQUAPERL

Uma elegância que perdura

Os impermeáveis Stoffels AQUAPERL plus SCOTCHGARD são feitos de tecido Suiço de alta qualidade em popelina de puro algodão de fio retorcido.
As fibras são especialmente tratadas para produzir efeitos encantadores que agradam a todos e realçam a sua personalidade.
Ainda outra vantagem: O acabamento SCOTCHGARD é resistente à chuva, gordura e quaisquer outras nódoas ou manchas, conservando o seu impermeável AQUAPERL sempre como novo, sem se ter que preocupar em protegê-lo.

Stoffels AQUAPERL plus SCOTCHGARD: Uma vasta gama de modelos elegantíssimos criados por famosos costureiros em novas e atraentes cores — o impermeável para o homem de gosto distinto.

IMPERMEÁVEIS DE FABRICO SUÍÇO
À venda nas principais lojas do país

plus Scotchgard RAIN AND STAIN REPELLER

Stoffels AQUAPERL

DINFER

R. D. Duarte, 3
4 pisos — 2 elevadores
LISBOA

(Frente ao Hotel Mundial)

COMUNICADO

Lembra-se a todas as Exmas. Comissões de Beneficência pró Festas de NATAL e ANO NOVO, e que já se habituaram a recorrer à nossa SECÇÃO POPULAR (4.º piso), para as suas OFERTAS tradicionais, que não devem demorar a sua visita e consulta, evitando-nos, assim, sérias dificuldades, como sucedeu no ano passado, em servirmos prontamente, ou a tempo, todas as encomendas que nos solicitaram.

Agradece, desde já
A GERÊNCIA

Lanifícios - Sedas - Confecções - Malhas - Sapataria

HISTÓRIA DIGNA DAS «MIL E UMA NOITES»...

UMA JOVEM AMERICANA

É A ÚNICA PRINCESA BRANCA DE UM REINO ORIENTAL

NUMA bela noite de verão, a americana de dezasseis anos, Hope Cooke, tomava chá no principal hotel de Darjeeling, a cidade turística do Nepal. Hope tinha visitado a Russia com um grupo de estudantes dum grande colégio de Nova York, e estava de volta para o seu país.

Por acaso, nessa mesma noite, desceu das montanhas o príncipe Palden Mamyal, marajá de Kumar e herdeiro do reino de Sikkim. Assim começa uma história das mi e uma noites, não no tempo de Sherazade mas dos nossos dias, pois tudo aconteceu em 1960.

Situado ás portas do Tibet, o reinado de Sikkim espalha-se pela terceira montanha mais alta do Mundo e os reis são considerados como encarnações de deuses. Apesar da divindade, o príncipe Palden tirou um curso superior na Inglaterra e conhece perfeitamente a civlização ocidental. Foi com muito prazer que voltou a falar inglês com aquela rapariguinha calma e discreta, e os conhecimentos que Hope tinha do Oriente surpreenderam-no. Hope é órfã desde os três anos, pois os pais morreram num acidente de aviação. De famílias muito ricas, esteve internada nos melhores colégios da América, mas sentia muito a falta de um lar que nunca chegou a conhecer. Passava as férias com uma tia, mulher de um embaixador da América, e assim conheceu muitos países e diferentes civilizações. Estas mudanças fzeram com que Hope tivesse, aos dezasseis anos, uma maturidade espiritual notável, em contraste com as adolescentes suas colegas. O Oriente, a civilização e a religião dos povos asiáticos sempre a tinham interessado imenso, e foi assim que achou extremamente interessante a conversa de Palden. O príncipe tibetano contou-lhe que tinha sido casado com uma compatriota, de quem tinha tido três filhos que estavam actualmente a educar em colégios no estrangeiro. Enviuvara muito cedo e, agora, toda a sua atenção era dedicada a auxiliar o pai, na condução dos negócios do pequeno reino de 15 000 habitantes.

Hope voltou á América, reingressou no colégio onde se dedicou com maior atenção ao estudo

Continua na 11.ª pagina

Num reino do Himalaia, vive uma estranha princesa, a única mulher de raça branca: a jovem americana Hope Cooke. A princesa, que se integrou inteiramente nos costumes orientais do seu reino, vê-se aqui com o marido e a nova família durante um piquenique real, no Himalaia.

Diario de Lisboa
magazine
NÚMERO 280 ● SÁBADO, 30 DE NOVEMBRO

A COMPLEXIDADE MARAVILHOSA do cérebro humano

Consideram os cientistas o cérebro humano como a estrutura mais altamente evoluida e complexa do Universo — verdadeiro prodígio, cujos mistérios ainda não foram por completo desvendados.

O famoso mestre de Neurologia da Faculdade de Medicina de Chicago, prof. Herrick, demonstrou que todo o sistema de mesas e intercomunicações telefónicas de um país como os Estados Unidos da América do Norte constitui uma organização simples, comparada com o nosso cérebro.

Há, segundo interessantes demonstrações pelo referido cientista, mais de 10 000 000 000 de células cerebrais ou unidades em função, microscópicas no tamanho, as quais constituem a matéria cinzenta, associando-se, ligando-se umas ás outras, da maneira mais complicada, e estendendo-se ás diversas partes do corpo pelo sistema dos filamentos nervosos.

do grande escritor inglês que acaba de falecer estão publicadas em Portugal as seguintes obras:

COL. MINIATURA—COLECÇÃO DOIS MUNDOS

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO - 3.ª edição	35$00
SEM OLHOS EM GAZA	45$00
REGRESSO AO ADMIRÁVEL MUNDO NOVO	35$00
FÉRIAS EM CROME	40$00
O GRANDE PROBLEMA	45$00
O TEMPO TEM DE PARAR	40$00
GERAÇÃO PERDIDA	30$00
CONTRAPONTO	60$00
DUAS OU TRÊS GRAÇAS	12$50
O GÉNIO E A DEUSA	12$50

COL. VAMPIRO—COL. DOIS MUNDOS

acaba de ser publicado:

UMA LUZ AO ESCURECER
de **ERSKINE CALDWELL**
tradução de **José Rodrigues Miguéis**

Um dos romances mais fortes e empolgantes deste escritor, o romancista mais lido em todo o Mundo. — 35$00

MUNDO DE PAIXÕES de **Nicholas Blake** 12$50

Um romance policial altamente emocionante pelo autor de «A Fera Tem de Morrer», publicado na mesma colecção

RUA DOS CAETANOS, 22 — **LISBOA**

ACABA DE SAIR

a 6.ª edição de

por FERREIRA DE CASTRO

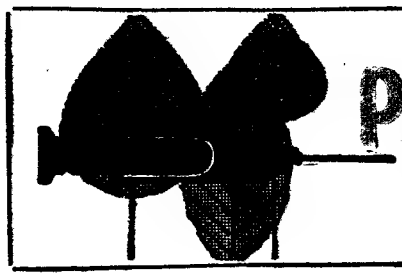
EDIÇÃO POPULAR (em 3 vols.)

A VOLTA AO MUNDO é uma obra verdadeiramente preciosa, quer como documento literário, quer como elemento de divulgação cultural, pois permite conhecer a vida, os costumes e os problemas da humanidade dos nossos dias e quanto há de mais belo e de mais estranho no Mundo.

PERGUNTE AOS SEUS AMIGOS QUE JÁ CONHEÇAM ESTE LIVRO
A TEMPESTADE — A LÃ E A NEVE — ETERNIDADE — A CURVA

DO MESMO AUTOR: EMIGRANTES — TERRA FRIA — A SELVA — A TEMPESTADE A LÃ E A NEVE — ETERNIDADE — A CURVA DA ESTRADA — PEQUENOS MUNDOS — A MISSÃO

— R. da Misericórdia, 68



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Telegramas médicos

A indometacina, **descoberta por químicos americanos, oferece grandes promessas como agente anti-inflamatório, ao mesmo tempo que combate a febre elevada. Os primeiros ensaios clínicos revelam a sua utilidade** no tratamento da artrite reumatoide, da gota e da espondilite aquilosante. **No entanto, a droga só será comercializada depois de se aclarar devidamente os seus possíveis efeitos tóxicos.**

★

Investigadores descobriram e ensaiam uma nova droga para combater a hipertensão arterial grave. Provisòriamente chamada benzil-dimetil-guanidina, **se não demonstrar efeitos tóxicos, será de grande utilidade para fazer baixar a tensão arterial anormalmente elevada.**

★

Médicos italianos, são da opinião de que a vitamina B_{12} **é util para os diabéticos, pois parece diminuir as necessidades da insulina. Por outro lado, médicos finlandeses verificaram que** a vitamina B_6 **pode evitar certas complicações da diabetes.**

★

Os operários das fábricas de pilhas e de baterias eléctricas estão sujeitos á intoxicação pelo manganés, **um elemento que entra na preparação dessa aparelhagem. Os sintomas aparecem após alguns meses de exposição ás poeiras ou vapores contendo manganés, e podem ir, desde a simples perda de apetite, a perturbações nervosas graves.**

★

O Governo do Paquistão, acaba de criar centenas de Centros Sanitários nas aldeias do país, a fim de, não só prestar assistência médica aos camponeses, como, também, ensiná-los a evitar muitas doenças.

AS BACTÉRIAS contra a sífilis...

Muitos médicos afirmam que os casos de sífilis do sistema nervoso se encontram em franco aumento e que, em muitos deles, o tratamento pela penicilina é completamente ineficaz. Por isso, um médico, o dr. Dewhurst, descobriu um curioso método de tratamento da neuro-sífilis, baseado na injecção de um extracto purificado de um micróbio que normalmente é bastante perigoso para as éguas!...

No homem, o extracto desse micróbio (do grupo das Salmonelas, *causadores, por exemplo, das febres tifoide e paratifoides), provoca uma elevação notável da temperatura. Injecções repetidas e consequentes crises febris parecem melhorar bastante a chamada «sífilis do sistema nervoso».*

AQUI HÁ «KHAT»...

O *khat*, parente próximo do café, e que se toma sob a forma de chá, preocupa as autoridades britanicas, pois está a ser utilizado por muitos estudantes. É levemente sedativo e afrodisíaco e pode provocar prisão de ventre. Ao solicitar medidas drásticas para reduzir a entrada do *khat* na Grã-Bretanha, um jornal afirmava, com certo humor: «a não ser assim, em breve as nossas Universidades estarão cheias de estudantes muito amorosos e com intestinos muito presos!».

COMO FOI CRIADA A VIDA...

Pela primeira vez, foi possível preparar, por síntese, a *adenina*, substancia química essencial em todos os seres vivos. A *adenina* é a molécula mais complexa criada pelos cientistas que procuram as origens da vida sobre a Terra há mais de quatro biliões de anos.

A síntese da *adenina* deve-se a uma equipa dirigida pelo dr. Melvin Calvin, um laureado com o Prémio Nobel. Foi possível graças ao bombardeamento de electrões sobre «um meio terrestre primitivo». Esta descoberta faz parte do ultimo capítulo da evolução da vida no nosso planeta e reforça a teoria de que a vida se originou a partir de moléculas químicas simples e da energia existente no meio terrestre primitivo.

O dr. Calvin trabalha há 12 anos nestas investigações. Um dos seus postulados afirma que a atmosfera terrestre há quatro biliões de ano era constituída por hidrogénio, metano, amoníaco e água, contendo pois os quatro elementos básicos, carbono, hidrogénio, oxigénio e azoto. Combinando estes quatro elementos, foi possível criar-se por síntese moléculas organicas simples. A energia necessária a esta combinação proveio, pensa o dr. Calvin, dos raios cósmicos, da rádioactividade da terra e dos raios ultravioletas do Sol.

A FOBIA do colesterol

Um médico francês, o dr. Chaumerliac, apresentou um caso de um seu doente no qual surgiu uma diabetes, depois de uma dieta prolongada, isenta de qualquer gordura animal ou vegetal, praticada de motu próprio *pelo indivíduo! Esta dieta, dizia o doente, era para «evitar» o colesterol...*

Tratado pelo dr. Chaumerliac por meio de uma alimentação contendo 60 a 70 gramas de gorduras por dia, a diabetes em breve desapareceu. O citado médico chama a atenção para esta colesterolofobia *e salienta que a restrição de gorduras pode, em certos casos, tornar-se nociva. Com efeito, são de censurar os exageros em matéria de dietética!*

A TERRA e ós antibióticos

Num famoso laboratório dos Estados Unidos existem amostras de terra portuguesa... Estas amostras, juntamente com milhares de outras, provenientes de todas as partes do Mundo, fazem parte de um vasto programa de pesquisas, tendentes a descobrir um antibiótico que cure o cancro!

No entanto, uma ou duas amostras, em cada cem, revelam antibióticos susceptíveis de utilização proveitosa no combate a outras doenças.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Graças a um pequeno aparelho eléctrico colocado num cachimbo vulgar de fumador, os afónicos poderiam falar em voz alta e inteligível. Este aparelho comporta um gerador transistor-tríodo accionando um vibrador electromagnético que transforma as oscilações em vibrações sonoras.

A corrente é fornecida por quatro pilhas secas impermeáveis ao ar. As vibrações entram na boca pelo tubo do cachimbo em polietileno ou em cloreto de vinilo. Pela sua língua, abóbada palatina e lábios, o indivíduo emite um murmurio que é transformado em sons audíveis, ao fim de duas semanas de treino. As pilhas são todas as noites postas a carregar.

★

Investigadores da Escola Médica de Washington, em St. Louis (E. U. A.), procuram uma análise clínica que possa medir a intensidade da... excitação sexual, o que, segundo eles, teria muito valor em Medicina Psicossomática! Pois bem, julgam estar prestes a obter êxito, pois verificaram que certos fermentos aumentam na urina naquelas condições!

★

Uma calculadora electrónica em serviço no Instituto Vishnevsky, de Moscovo, auxilia os médicos a avaliar a extensão das queimaduras. Com efeito, o util aparelho realiza, no intervalo de 30 segundos, a medição da área de uma queimadura em qualquer parte do corpo, prevê a sua gravidade e possibilidades de tratamento.

Segundo os estudos já efectuados, este novo cérebro electrónico não se engana, e as suas previsões, quanto á evolução das queimaduras graves, têm sido muito exactas e permitido o tratamento adequado.

★

Uma doença rara, a hemocromatose, **caracterizada por depósitos anormais de ferro em certos órgãos e afecção do fígado, talvez esteja relacionada com o hábito de beber muito vinho!... Segundo o professor Richard Mac Donald, da Escola Médica de Harvard, o vinho de mesa contém sais de ferro, provenientes, sobretudo, dos utensílios da vinificação. Certos vinhos tintos mostraram um teor em ferro de 35 miligramas por litro. Como alguns alcoólicos bebem diàriamente entre 2 e 5 litros, o professor Mac Donald admite que, em tais casos, a quantidade ingerida de ferro pode provocar** hemocromatose. **Esta não seria mais do que uma variante da cirrose alcoólica.**

ATENÇÃO AOS «TRANQUILOS»!

Segundo o dr. Rocco L. Motto, director de um Centro Infantil de Los Angeles, muitas vezes uma *criança dócil*, que nunca dá trabalho, constitui problema mais sério do que a criança com evidentes perturbações do comportamento!

A *criança sossegada* «chora para dentro, pedindo atenção que lhe não é prestada, porque esse pedido é silencioso», diz o dr. Motto. Deve, pois, ser objecto de tantos carinhos e atenções como as *crianças berronas* e *irrequietas*, caso contrário podem gerar-se perturbações mentais quando atingirem a idade adulta.

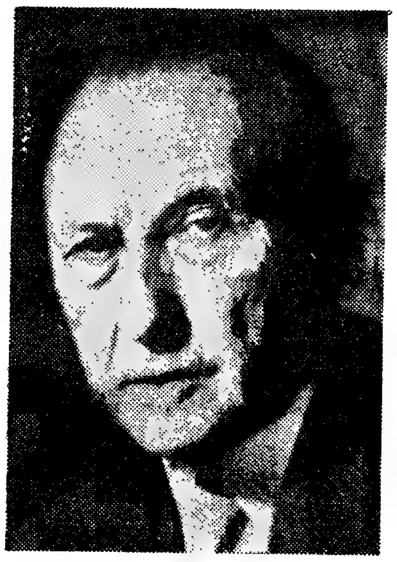
O [illegible]

«**PREOCUPAÇÕES e canseiras abreviam a existência, mas também uma pessoa não terá possibilidades de chegar a idade avançada se para tal não o favorecer a constituição biológica». Isto quer dizer, segundo os cientistas empenhados no estudo do problema, que a longevidade depende de dois factores basilares: hereditariedade e temperamento, os quais se conjugam no indivíduo, favorecendo-lhe ou não o prolongamento da vida.**

Considerada hoje morte prematura **quando sobrevém antes dos** cinquenta anos, e causada, **principalmente por infecções, a investigação científica incide sobre a capacidade e a meta de resistência dos indivíduos em idade provecta, incluindo nonagenários e centenários, bem como** as **causas do obituário. E verifica-se que três quartas partes sucumbem pelo desgaste dos sistemas circulatório, respiratório, digestivo e excretório.**

Segundo indicam as estatísticas **médicas, as doenças cardíacas provocam 25 por cento dos casos fatais ocorridos além dos 90 anos; as do sistema circulatório (arteriosclerose, etc.), 10 por cento; acidentes do aparelho respiratório, 12 a 13 por cento; insuficiência renal, cerca de 12 por cento nos homens e 9 por cento nas mulheres; acidentes do aparelho gastrointestinal, 7 por cento, aproximadamente, em ambos os sexos.**

Em face de tal documentário, concluem os cientistas: — «O pro-



ADENAUER

VICTOR HUGO

blema da longevidade reduz-se ao seguinte: os descendentes de antepassados longevos, que herdaram uma constituição robusta, resistente á infecção, e um organismo que funcione perfeitamente, têm probabilidades de viver grande numero de anos». Aconselham, porém, a moderação para que essas probabilidades não sejam anuladas por excessos desordenados, ainda em pleno vigor, ou pelo desgaste fatal, resultante da louca ambição de tornar á juventude quando a velhice avança com o natural descréscimo do vigor físico.

O envelhecimento, quer dizer o avanço em idade ou a inferioridade das possibilidades em força física, não significa, contudo, obscurecimento das superiores faculdades intelectuais. Assim, os próprios cientistas se interrogam sobre a idade em que realmente se envelhece, se a partir dos vinte, se para além dos oitenta anos. E continua a suscitar vivo interesse o debate sobre o aliciante problema que consiste em determinar quando, e como, realmente se envelhece e qual a idade do homem mais propícia ás grandes criações do espírito, resultantes da máxima capacidade mental.

A vida começa aos quarenta anos

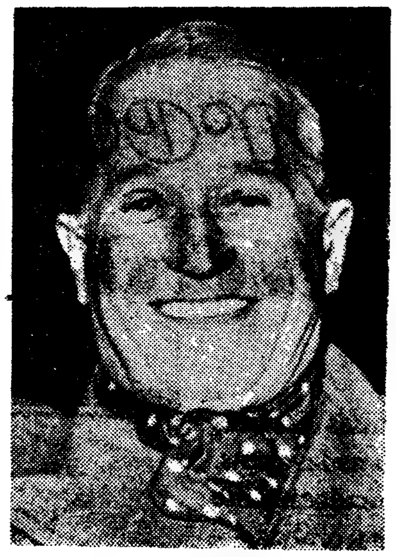
Um aspecto fundamental desse problema suscita especialmente o interesse dos cientistas e consiste em saber se o declínio físico, isto é, se o envelhecimento enfraquece o cérebro e provoca um afrouxamento geral das principais aptidões do indivíduo, ou seja das suas actividades produtivas e capacidade realizadora.

Demonstraram investigações e experiências feitas, durante largo tempo, em Inglaterra, no Laboratório de Psicologia da Universidade de Cambridge que o declínio começa cerca dos vinte anos, seguindo-se um período de recuperação, o qual se completa por volta dos cinquenta, para se tornar á decadência até para além dos setenta e cinco. Comprovou-se, por meio de provas práticas, que as pessoas com mais de quarenta anos mostram-se muito mais hábeis, competentes e ponderadas do que as jovens. Agem apenas com alguma lentidão, mas isso representa, precisamente, a grande virtude da experiência, correspondendo á reflexão, á meticulosidade, ás preocupações de aperfeiçoamento nas tarefas a executar e á profundidade dos pensamentos e á clareza das ideias quando se traçam as linhas fundamentais dos planos de labor mental.

Temos ainda o facto incontroverso de que a experiência adquirida com a idade madura abre ao indivíduo os largos horizontes da vida no que ela tem de digno de ser vivida, já sem as ilusórias e arriscadas miragens da juventude descuidada, e torna-o mais apto para usufruir os verdadeiros encantos da existência.

Os próprios e deliciosos mistérios do amor, se alguma vez chegam a ser compreendidos no que têm de sublime e transcendente, são-no, sem duvida — diz o mestre psicólogo Ekart Walfingstor —, por «aqueles a quem a idade não envelhece e ficam sempre jovens do espírito e do coração».

O cientista norte-**americano dr.** Newman, depois de **constantes e** amplos estudos sobre as **actividades** de cerca de quatrocentos **indivíduos** com lugares de relevo **em** vários sectores sociais, **chegou a** conclusões que o habilitaram, de certo modo, a uma resposta elucidativa **sobre** a idade em que o homem **vive** a existência plena com o **máximo** das suas capacidades criadoras, em plena **pujança** espiritual. **Consoante o investigador, a idade dos quarenta anos é para o homem de acção a época fecunda e brilhante;** para os pensadores o período **fulgurante de máxima intensidade** da radiação espiritual é aos cinquenta e dois, como, também, para os médicos; **dramaturgos, poetas,** inventores atingem o explendor aos **quarenta e quatro;** os escritores atingem, **em regra, os grandes** êxitos aos quarenta e seis; **são os** exploradores bafejados pela **glória** aos quarenta e sete; os artistas, aos cinquenta e seis; os filósofos, aos cinquenta e quatro; os astrónomos e matemáticos, aos cinquenta **e oito. É** nessa idade, também, que os autênticos humoristas refinam nas suas ironias amargas ou risonhas, consoante o estado da víscera hepática, pois aí reside a origem das alegrias e tristuras de toda a gente, velhos e novos, independentemente das condições para cada um viver a vida como ambicionar ou lhe aprouver.



MAURICE CHEVALIER

Não é pela idade que se envelhece

As mesmas **curvas da idade,** com vértices rutilantes desde os quarenta e para além dos cinquenta anos, são apontadas pelo dr. Normand Dorland, de Chicago. Elas permitem, através dos gráficos organizados pelo professor da Universidade de Ohio, dr. Harvey Lehman, verificar quais são, em regra, os **ápices criadores** nos vários tipos de actividade mental, que coincidem com as idades propícias já apontadas, assinalando-se, contudo, os êxitos na juventude de poetas, novelistas e musicos.

Na opinião de outro cientista americano, o mestre psicólogo dr. Edward Thorndike, «em regra geral, as faculdades superiores do homem elevam-se até os quarenta anos, mantêm-se em bom nível até aos cinquenta e quatro, começando depois a declinar, embora lentamente, até os setenta».

VOLTAIRE

Para **além** das conclusões **destes modernos** investigadores, **temos** os grandes exemplos **da história**, segundo os **quais algumas** das obras **perduráveis foram executadas por homens** considerados **excepcionais, após os setenta anos. Alguns desses génios só alcançaram a glória depois** dos **sessenta** e mesmo para **além dos noventa.**

Eis alguns desses **exemplos:** Goethe, que concluiu o **«Fausto»**, quando tinha oitenta anos; **Ticiano,** que, com a mesma **idade, pintou** alguns dos seus quadros mais famosos; Verdi, que compôs as suas óperas principais, «Otelo» e «Falstaf», respectivamente, aos setenta e um e aos oitenta; **Vítor Hugo, que,** no apogeu da actividade **literária,** publicou aos oitenta **o livro sobre** «Torquemada»; **Voltaire, que,** aos oitenta e três, mantinha a frescura do seu portentoso talento; e muitos outros nomes imortais de **velhos gloriosos,** «grandes luzeiros de eterno brilho», **entre** eles Rabindranath Tagore, Humboldt, Lamark, Descartes, Milton, Kant, Beethoven, Bacon, Haydn, Locke, Bernard Show **e** outros mais. Citam-se ainda os casos de espantosa vitalidade de Miguel Angelo, que, aos oitenta e três anos, trabalhava febrilmente nos seus famosos **frescos,** e, Ticiano, que, aos oitenta e nove, pintou a célebre tela «A Batalha de Lepanto»; do grande actor Charles Macklin, que aos oitenta e nove, representava em Londres com êxito estrondoso; de Gladstone, que, aos oitenta e três, foi, pela quarta vez, primeiro-ministro da Grã-Bretanha, ou **ainda do sábio russo Ivan Pavlov, que, pouco antes de morrer, com oitenta e sete anos, fez largas viagens** pela Europa e pela América, revelando em reuniões científicas uma lucidez mental raras vezes alcançada.

Temos, nos nossos dias, os magníficos **exemplos do** ex-senador **Theodore Francis Green**, com noventa e cinco anos, o mais idoso americano que serviu no Congresso dos Estados Unidos, «verdadeiro milagre de robustez física e agilidade mental»; de Adenauer, que, há pouco, com oitenta e sete, deixou de exercer as pesadas funções de chanceler da Republica Federal Alemã e se aponta «como um dos mais activos e enérgicos estadistas de provecta idade»; ou do incomparável Maurice Chevalier, que, em Setembro, festejou alegre e ruidosamente os seus setenta e cinco anos, demonstrando, por forma exuberante, que «a juventude não depende da idade, mas do optimismo, da alegria, do bom humor, da autoconfiança e do sentido agradável da vida».

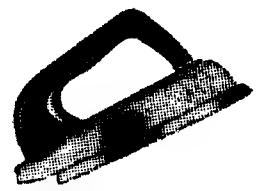
Tudo isto, na verdade, é mais eloquente do que as conclusões dos sábios quanto á idade coincidente com as maiores possibilidades criadoras do homem — e muito reconfortante para os vigorosos e confiantes **rapazes de cabelos brancos.**

GOETHE

BERNARD SHAW

OS ingleses riram a bom rir há poucos dias quando descobriram que na edição deste ano do «Quem é Alguém entre os Escritores» *(«Authors and Writers' who's Who»)* **já** não **figuravam** os nomes do sr. Ying e do sr. Tissington-Henriot-Brown. **A razão** é muito simples: esses escritores **nunca existiram. Nem como** escritores nem como pessoas. **São tão fictícios como a** «Branca de Neve e os Sete Anões». **Alguém, que não se sabe quem é, pregou esta magnífica partida á** cena literária inglesa. E foi o sr. W. Potterton — este, autentico, de carne e osso — o director desta publicação, quem expulsou dali os dois ases da literatura que nunca existiram... Os pormenores são impagáveis, e lá estão para quem os quiser ler, na edição de **1960.** Ali se declara solenemente que o escritor Tissington-Henriot-Brown escreveu um livro chamado «Através da Etiópia na Companhia de Pan e de Pen». Do escritor Ying — de nome completo Ko Lien Hua Ying — lê-se o seguinte: depois de ter frequentado a Universidade de Pequim, tornou-se acrobata da princesa concubina do imperador. Durante esta ocupação — de uma suprema originalidade, é o mínimo que se pode dizer... — Ying encontrou tempo para escrever um tratado, em verso, sobre a «Moralidade Oriental». Depois de tanta acrobacia — quem melhor indicado para tema tão vasto, e tão rico em desequilíbrios?... Este cavalheiro, nos intervalos de fazer acrobacia para a princesa comcubina do imperador, e de mergulhar no estudo exaustivo da «Moralidade Oriental» — ainda encontrou tempo para escrever (segundo tão respeitável enciclopédia) uma História da Literatura Chinesa em 18 volumes. Pertencia também aos clubes mais exclusivos da Inglaterra. Era o que se chama um escritor prolífero e selecto. Paz á sua alma, nada e enterrada pela austera e infalível publicação denominada «Quem é Alguém entre os escritores»...

A última NOVIDADE da Suiça...



Stoffels

splendesto

a camisa 100% de algodão que nunca precisa de ser passada a ferro!

Isto pode afirmar-se, sem receio, porque o tecido das camisas Stoffels SPLENDESTO tem um tratamento que não é alterado com as lavagens. Este novo processo de acabamento — experimentado meticulosamente por Stoffel S. A. Suíça, tanto nos seus laboratórios como na prática — garante que as camisas Stoffels SPLENDESTO podem ser lavadas de qualquer maneira deixando, apenas, escorrê-las. Ficarão sempre lisas como se fossem engomadas.

Confeccionadas de uma popelina da mais alta qualidade, as camisas Stoffels SPLENDESTO ficam frescas e sempre agradáveis de usar. Além disso as camisas Stoffels SPLENDESTO têm um corte distinto. Adquira, ainda hoje, a sua camisa Stoffels SPLENDESTO e ficará encantado com as suas características de autêntica popelina.

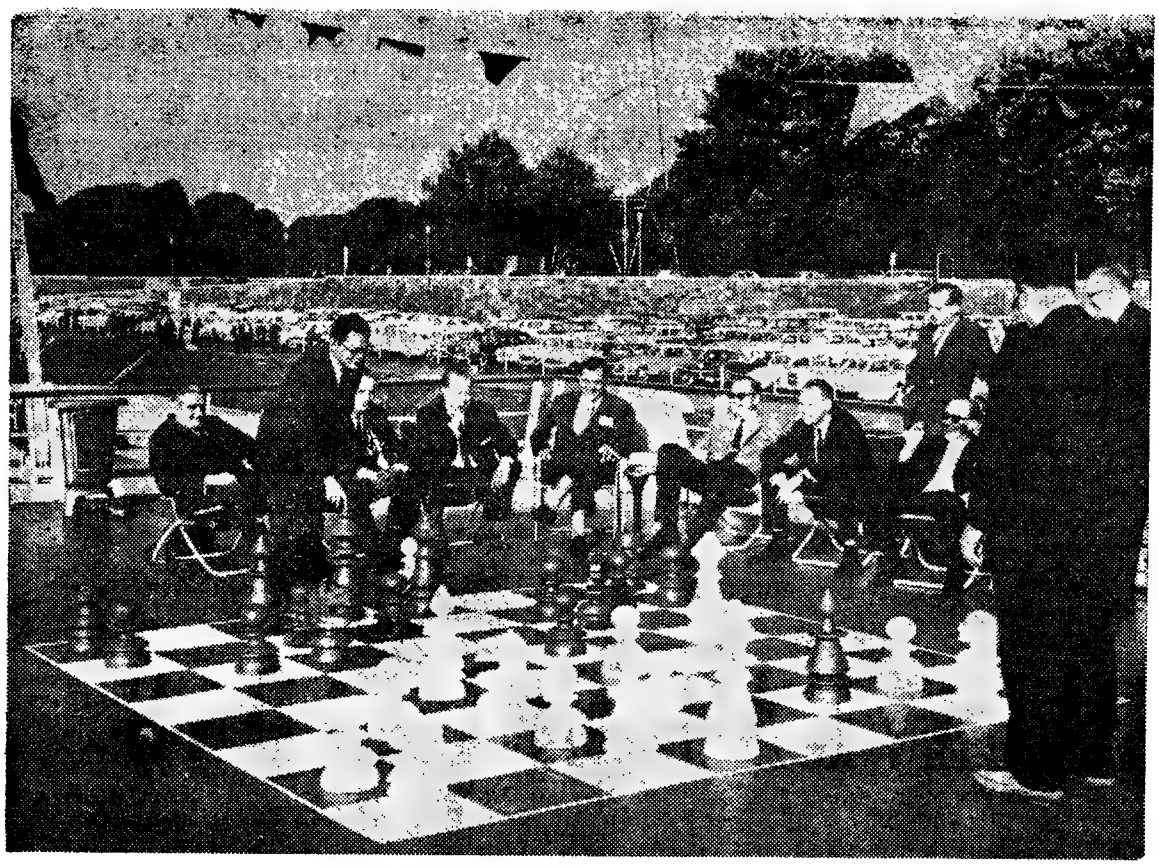
Eis as verdadeiras vantagens da camisa Stoffels Splendesto 100% de algodão

- Nunca precisará de ser passada a ferro
- Pode ser lavada de qualquer forma
- Permeável ao ar e não transparente
- Grande poder de absorção
- Inodora
- Suave ao toque
- Confortável para uso
- Controle constante de qualidade

A camisa 100% de algodão que dispensa o ferro

Apresentada por

regojo®



Um desporto novo — o xadrez de deck — nasceu a bordo do navio «Europa», fundeado numa doca do Reno, durante a Kunststoff, ou seja, a maior e mais importante exposição internacional de plásticos do Mundo, que se efectua em Dusseldorf. O «Europa» foi fretado pela Companhia Internacional de Indústria Química como «quartel-general» do pessoal da empresa, seus agentes e clientes. Sobre o tabuleiro, que a gravura mostra, os xadrezistas movem peças de «Microthene» (resina), moldadas pelo sistema de rotação, com cerca de meio metro de altura. O xadrez de deck mostrou-se tão popular, que a empresa industrial referida resolveu oferecer o monumental jogo ao capitão do navio

Xadrez para todos

JOÃO MÁRIO RIBEIRO
reconquistou o título de campeão de Portugal

Em 1943, um rapazinho de 14 anos jogava na cidade do Porto o seu primeiro torneio oficial de xadrez. Era natural, tendo em atenção a sua idade, que principiasse a sua carreira em competições oficiais pela categoria inferior, mas dava-se precisamente o contrário: concorria ao Campeonato do Norte da 1.ª Categoria... e ganhou a prova! Como este triunfo lhe dava o direito a candidatar-se ao título de mestre da Federação Portuguesa de Xadrez, os pais trouxeram-no a Lisboa por ocasião do Torneio de Mestres, no qual o *prodígio* se classificou em 3.º lugar, perante o pasmo dos xadrezistas, e dos dirigentes da modalidade, da capital.

Esse rapazinho, que aos 15 anos era já mestre de xadrez, em 1954, ainda com 25 anos incompletos, arrebatava o título de campeão de Portugal a um dos melhores xadrezistas nacionais: Daniel de Oliveira. No ano seguinte, cedia o título a Joaquim Durão, que o conservou, ininterruptamente, até há uma semana, para o devolver áquele que em adolescente fora um ídolo do Porto, a cidade onde nascera: João Mário Ribeiro.

O actual campeão nacional de xadrez tem agora 34 anos. É casado, vive em Lisboa, é funcionário de um organismo da Previdência e representa o Sporting Clube de Portugal. Desde que surgiu, apenas com 11 anos, a jogar xadrez, no Porto, onde residia com os pais, João Mário Ribeiro gozou sempre da maior consideração e da simpatia de todos os xadrezistas, que muito apreciam a sua natural simplicidade e correcção, e admiram a sua indiscutível classe. Assim como os triunfos nunca o envaideceram, também os revezes jamais o fizeram quebrar uma conduta irrepreensível.

Tranquilo, sinceramente modesto, o actual campeão de Portugal, que ganhou fama ainda muito novo, desde quando se batia com o *fenómeno* espanhol Arturito Pomar, hoje mestre internacional, que teve como professor o incomparável dr. Alekhine, nem poderá, sequer, ser considerado — passe o termo — um *doente* do xadrez, como são considerados vulgarmente os praticantes da modalidade que a esta se dedicam com muita assiduidade. Acontece, até, que há quem atribua exclusivamente os triunfos obtidos á aptidão extraordinária que ele patenteou sempre. O campeão contraria esta opinião, embora aceite que, praticamente, apenas joga nos torneios, em virtude das suas obrigações profissionais e familiares, não lhe deixarem o tempo livre necessário.

— Se obtivesse triunfos brilhantes sobre os meus adversários, que praticam regularmente, podia acreditar que possuia aptidões excepcionais para o xadrez. Isso, porém, não se verifica — sustenta o campeão.

Joaquim Durão em crise de forma

Discípulo de Leonel Pias, que o orientou e o fez progredir rapidamente ainda menino, João Mário Ribeiro esclarece, no entanto, que não despreza a preparação teórica, principalmente, antes dos torneios. O Campeonato de Portugal agora terminado não constituiu excepção. No entanto, João Mário Ribeiro atribui mais á crise de forma que Joaquim Durão atravessa, do que aos méritos próprios, o seu triunfo no torneio maior da modalidade no nosso País. Sem falsa modéstia, o actual campeão, que reconhece ter tido neste campeonato um comportamento em que evidenciou muita regularidade, considera que a forma deficiente com que Durão se apresentou a disputar a prova — consequência, possivelmente, do desgaste físico que sofrera, pouco antes, no Torneio Zonal da Holanda — lhe facilitou a vitória final.

— Quando joguei com Durão — declara João Mário Ribeiro — ele tinha já perdido ponto e meio, bastava-me, portanto, empatar a partida para assegurar uma vantagem preciosa, que me deu, afinal, o título de campeão.

Objectivo próximo: OLIMPÍADAS de Israel

O novo campeão nacional de xadrez considera Joaquim Durão, seu companheiro de equipa no Sporting, o mais forte jogador português actualmente em actividade, e baseia esta sua opinião no impressionante «record» de títulos nacionais ganhos por ele sem interrupção desde 1955 até á data, proeza muito difícil de igualar.

Projecta João Mário Ribeiro defender com honra o título que, quanto a nós, conquistou justamente e com muito mérito. Uma aspiração, entre outras, lhe conhecemos: participar nas próximas Olimpíadas de Israel, em meados do ano que vem.

Ele pensa que Portugal deve estar presente nessa prova importantíssima — que corresponde a um Campeonato do Mundo por equipas — na qual, aliás, já por duas vezes tivemos comportamento digno de elogios. E não falta a João Mário Ribeiro autoridade para ajuizar do interesse da participação de Portugal nesse torneio (em que ele próprio teve actuação meritória) pois trata-se do xadrezista português a quem ninguém nega verdadeira classe internacional — que já teve, por várias vezes, ocasião de provar.

JOSÉ ESTÊVÃO

JOÃO MÁRIO RIBEIRO

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, R U A ALMIRANTE REIS, 179.

A Imprensa e a TV
são complementares
segundo as conclusões a que chegou o Colóquio Internacional de Estrasburgo

A Imprensa e a Televisão não devem ser rivais. Devem viver em conjunto, porque são complementares. Tal foi a conclusão principal do Colóquio Internacional de Ensino Superior de Jornalismo, na Universidade de Estrasburgo.

Tal conclusão foi apresentada no decurso da sessão de síntese que permitiu reagrupar as conclusões dos três grupos de trabalho que se dedicaram ao estudo deste problema durante o colóquio.

A orientação geral foi expressa nestes termos:

«Partindo do princípio que todos os meios de informação têm quatro funções principais: informar, distrair, instruir e animar, a Imprensa escrita deve pôr em primeiro lugar a sua missão de informação, sem negligenciar as da instrução e da animação, parecendo a função de distracção menos importante depois do aparecimento da Televisão. E' necessário encontrar «nuances» para este princípio geral pelo emprego de modificações devidas ás concepções particulares do papel da informação verdadeira, conforme os regimes políticos e, da mesma maneira, ao desenvolvimento económico e social dos diferentes países.

«Todos os participantes estão convencidos de que este papel da informação deve ser cumprido pelos jornais não apresentando unicamente o facto em bruto, o que a Televisão faz mais depressa, e quase sempre melhor, mas explicando-o e, muitas vezes, comentando-o. Os jornais deverão, cada vez mais, dar-nos uma informação completa dos diferentes domínios: político, económico, científico, cultural, etc. Poderão conter páginas e secções especializadas, algumas das quais serão verdadeiros documentos, capazes de satisfazer diferentes categorias de leitores. Por consequência, os jornalistas deverão ter uma boa formação. Seria util dar uma formação jornalística a especialistas e uma formação especializada (científica, jurídica ou outra) a jornalistas».

Tudo isto deriva de um certo numero de recomendações feitas pelo colóquio quanto á multiplicação e á regionalização das edições, á apresentação de sumários detalhados para guiar o leitor na sua escolha, ou quanto aos cuidados a ter com a paginação, bem como quanto ao conhecimento a ter pelos jornalistas das diferentes possibilidades oferecidas pela técnica da impressão.

Por fim, os participantes do colóquio exprimiram nestes termos a sua convicção quanto á possibilidade de coexistência dos dois meios de expressão — Imprensa e TV —:

«Em conclusão, os jornalistas devem conhecer a fundo, não sómente o seu meio de expressão própria, que é o seu jornal, mas, igualmente, a Televisão, o seu trabalho e a sua influência sobre o publico, ao mesmo tempo leitor e telespectador.

Será isto honestidade!

— Que tal é a sua nova criada, senhora D. Ursula?

— Assim - assim, quanto ao serviço. Mas é muito honesta! Pode deixar-se seja o que for, que ela não toca em nada. E a sua?

— A minha? Olhe, senhora D. Ursula, a minha nem sequer mexe no pó que vê em cima dos móveis.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	.....	4$00
»	10 »	.....	8$00
»	15 »	.....	12$00
»	20 »	.....	16$00
»	30 »	.....	22$00
»	40 »	.....	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

NOVIDADES

Erich - Maria Remarque

O CÉU NÃO TEM FAVORITOS

Col. Século XX ... ... **40$00**

Um novo livro, um violento drama do autor de «A Centelha da Vida» e «A Oeste Nada de Novo».

J. D. White

CROMOSSOMAS

Col. Saber ... ... **15$00**

O mundo perturbante dos cromossomas revelado numa linguagem acessível.
Um professor universitário escreve um livro de divulgação que todos entendem.

Jean Cassou, Elio Vittorini, Max-Pol Fouched, Gabriel Marcel e outros

DEBATE SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA

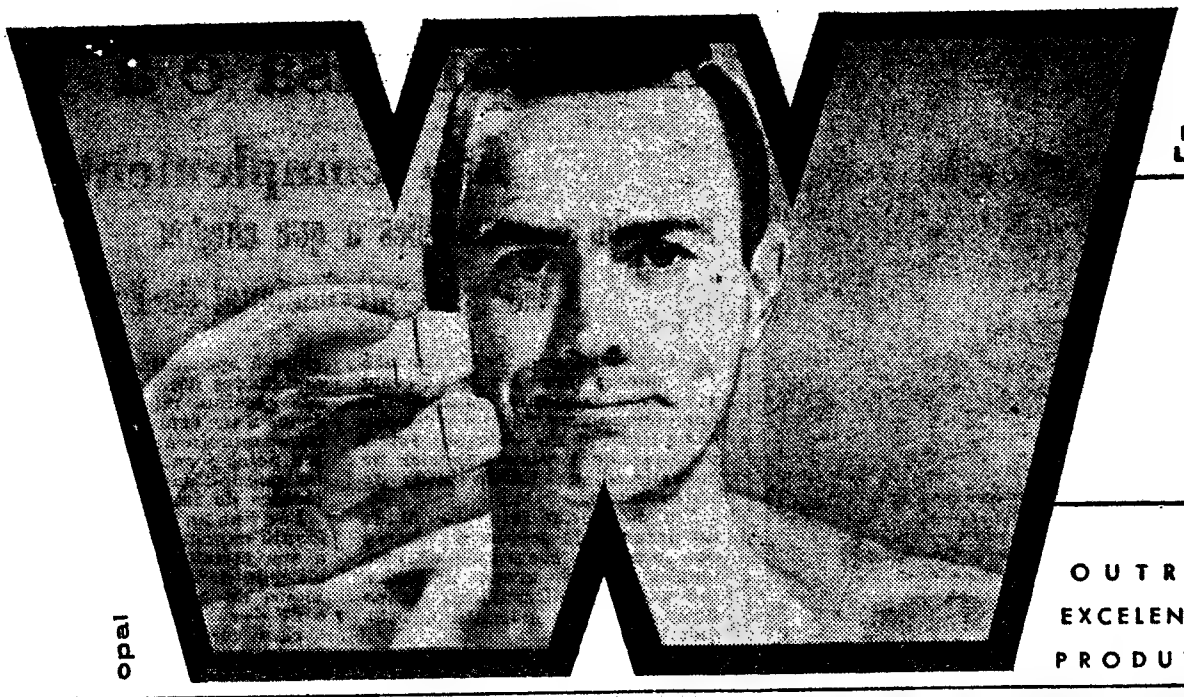
Série Encontros Internacionais de Genebra ... 70$00

Mais um volume incluindo as discussões e os debates integrais.
Deverá a Arte ser militante?
Qual a posição do Artista dentro de uma sociedade técnica?

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — Lisboa 2

Peça-nos o catálogo e informe-se sobre as condições de venda em pagamentos suaves.



LECTRIC SHAVE WILLIAMS — Duplica a eficiência da máquina eléctrica de barbear: a) - Evapora a transpiração. b) - Torna a barba rígida e elimina o «arrastar» da máquina. c) - Lubrifica e hidrata a pele.

Barbeia-se duas vezes melhor e com o dobro de conforto com LECTRIC SHAVE.

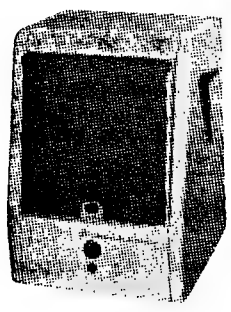
williams **Lectric Shave**

loção para antes do barbear

OUTRO EXCELENTE PRODUTO **williams**

BUTA- Therm'x

CALORÍFERO CATALÍTICO A GÁS BUTANO OU PROPANO. NÃO SECA O AR. NÃO TEM PERIGO DE INCÊNDIO. NÃO LIBERTA GASES TÓXICOS



SEM:

FUMO

FOGO

CHAMA

RUIDO

CHEIRO

PERIGO

REPRESENTANTES:

D. MOURA SUC. LDA.

RUA DA TRINDADE, 16 — LISBOA — T. 320976 - 321406 - 323387

À VENDA:

Porto — INTERNEX — R. Sacadura Cabral, 32

RESTO DO PAÍS:

AGENTES SHELL BUTAGAZ

TERRENOS

OPORTUNIDADE!!! DE EMPREGAREM O V. CAPITAL NA AQUISIÇÃO DE LINDAS PARCELAS DE TERRENO COMPLETAMENTE ARBORIZADAS E TODAS C/ ÁREAS SUPERIORES A 5.000 M2. A 13 KM DE CACILHAS E COM ACESSO À FUTURA AUTO-ESTRADA DA PONTE SOBRE O TEJO. PERTO DAS PRAIAS DE: SESIMBRA, ARRÁBIDA, CAPARICA E FONTE DA TELHA. PREÇO: 55.000$. TRATA: ESTRADA NACIONAL 10, PORTA 6, 1.º, ESQ. — COVA DA PIEDADE — TELEF. 274305.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3225

HORIZONTAIS: 1 — Predestina. Uma das duas cidades que, ligadas uma á outra por uma ponte, formam a capital da Hungria. 2 — Que produz ano sim, ano não. Frequentar. 3 — Fronteira. Dirige. 4 — Prefixo que designa modo, estado, movimento para dentro. Ermo. Abjectos. 5 — Cinquenta e quatro em romano. Sinal ortográfico. 6 — Finde. Modo. 7 — Azar (pop.). 8 — Catafalco. Viração. 9 — Pedra de moinho. Em a. 10 — Salpicado de preto e branco, na cor. 11 — Conjunto de alunos do primeiro ano do ensino secundário (acad.).

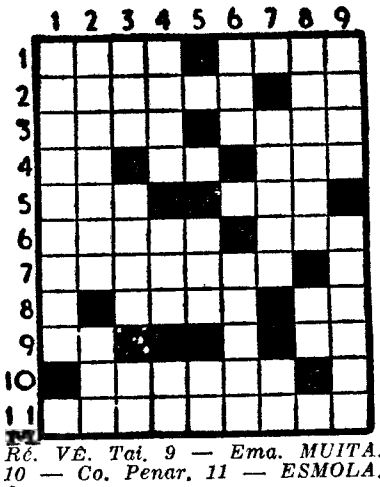
VERTICAIS: 1 — Coisa de pouco valor. 2 — Não deixa crescer. Capa sem mangas. 3 — Ofereci. Custa. Artigo antigo. 4 — Damas de companhia. Repetição. Luto. 5 — Rio da Austria, afluente do Danubio. Escarnece. 6 — Preposição. Ter. 7 — Escusa. Apelido. 8 — Segredo. Prefixo de privação. 9 — Dois mais um. Residência.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3224

HORIZONTAIS: 1 — Ir. Más. Id. 2 — Mês. POBRE. 3 — Colibris. 4 — Calará. AC. 5 — Ala. Evo. 6 — QUE. Iman. 7 — Pus. Moi. 8 — Ré. VÊ. Tai. 9 — Ema. MUITA. 10 — Co. Penar. 11 — ESMOLA. Ou.

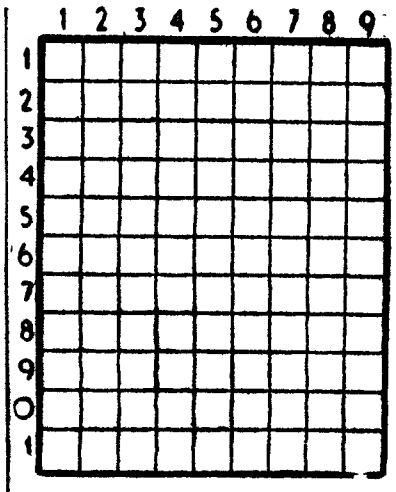


VERTICAIS: 1 — Im. Cá. Prece. 2 — Recalquemos. 3 — Soláus. 4 — Lá. Pó. 5 — Apiro. Memel. 6 — Soba. Io. Una. 7 — Br. Emitia. 8 — Iriava. Atro. 9 — DESCONFIA. (PROVÉRBIO: POBRE QUE VÊ MUITA ESMOLA, DESCONFIA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7070

HORIZONTAIS: 1 — Aumenta. 2 — Pessoa do sexo feminino. Troça. 3 — Arrostas. Preposição e artigo definido (pl.). 4 — Rate. Nota musical. 5 — Artigo definido. Numeral. 6 — Dais urros. 7 — Tem possibilidade. Escarnece. 8 — Antigo. 9 — Símbolo químico do bromo. Quadrupede ruminante. 10 — No tempo em que. 11 — Saudável. O vencimento diário dum soldado.



VERTICAIS: 1 — Estimara. Deus dos pastores. Abreviatura de «quantum satis». 2 — Bois selvagens. Árvore dos pampas de madeira muito ordinária. 3 — Suspensório. Oferecerás. 4 — Plana. Ou. Em a. 5 — Rente. Cidade da antiga Caldeia. Seixo boleado pelas águas. 6 — Símbolo químico do érbio. O mesmo que «leu» descoberto. 7 — Grande quantidade. Símbolo químico do rubídio. 8 — Jogo de cartas parecido com o da paciência. Troçarão. 9 — Aqui está. Género de santaláceas.

Solução do problema n.º 7069

HORIZONTAIS: 1 — Pelo. Tuna. 2 — Artur. 3 — Rã. Ala. Vê. 4 — Ela. Vai. 5—Sara. Lira. 6—Passara. 7 — Ba. Lã. 8 — Votos. 9 — Roia. Sair. 10 — Usar. Tira. 11 — Ea. Ala. Ao.

VERTICAIS: 1 — Pares Baruê. 2 — Alapa. Osa. 3 — Lá. Ara. Via. 4 — Ora. Assoara. 5 — Til. 6 — Tua. Lagosta. 7 — Ur. Vir. Sai. 8 — Varal. Ira. 9 — Aveia. Aarão.

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel 32 61 62

ACREDITE NO QUE DIZEM, ACREDITE NO QUE VÊ... COMPRE NO **A. SANTOS SILVA**

FRIGORÍFICOS E TV

Os melhores preços do mercado

RUA PASSOS MANUEL, 4-A

TELEF. 73 65 98

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

TERRENOS PARA INDÚSTRIA

BEM SERVIDOS DE ESTRADA, EM COINA (15 KM DE CACILHAS). VENDE-SE QUALQUER ÁREA. ÓPTIMO LOCAL PARA A INSTALAÇÃO DO SEU RAMO. TRATA: ESTRADA NACIONAL 10, N.º 6, 1.º, ESQ. — COVA DA PIEDADE. TEL. 274305.

BANDA DESENHADA

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

663

Para os Mais Pequenos

TRABALHOS DE DEZEMBRO

Chegamos a Dezembro com temperatura primaveril — como tinham previsto, aliás, os Serviços Meteorológicos dos Estados Unidos. Não causa surpresa, por isso, que estejam ainda em flor pelas avenidas e praças da nossa Lisboa essas pujantes canas índicas, que os jardineiros municipais capricham em manter limpas e viçosas, bem como os sentimentais crisantemos e os delicados lírios. Estas flores de cores variegadas contrastam com o verde dos extensos e repousantes tapetes de relva e das plantas de folhas persistentes que ornamentam os jardins e praças da capital. Nos nossos miniaturais jardins — no quintal ou na sacada — salvas as devidas proporções, claro está, também se verifica o mesmo contraste, mas os tapetes de relva são neles representados por ervas, que não obstante o seu agradável tom verde, têm de ser removidas, para não prejudicarem as plantas em cujos canteiros ou vasos vicejam.

No mês que vai entrar, e enquanto o estado do tempo o permitir, devem os amadores de jardinagem prosseguir com os trabalhos da época: cavas, sachas, adubações, remoção de terras, limpeza de canteiros e vasos, com eliminação das folhas apodrecidas, ou apenas amarelecidas, e ainda, substituição de terra cansada por terra nova, nos canteiros e vasos. As plantas podem, ainda, ser mudadas para locais mais convenientes.

Continuarão, também, os amadores de jardinagem, durante o mês corrente, a plantar árvores de ornamentação e de fruto — arbustos diversos e roseiras, além de prosseguirem com a sementeira de flores próprias da estação cuja relação daremos no final desta nota.

Nos pontos menos frios, podem continuar-se as reproduções de roseiras, por mergulhia, separação dos rebentos e plantação de estacas. Neste mês deve proceder-se também á poda das roseiras serodias, que ainda estejam por podar. Aproveitamos a oportunidade para um conselho importante: como não é fácil determinar o momento exacto em que as roseiras terminam a vegetação, isto é, a altura em que devem ser podadas, o melhor é podá-las quando tenham deixado cair todas as folhas, e as hastes estejam bem sazonadas. As variedades de roseiras que têm vegetação contínua, devem ser podadas em Janeiro.

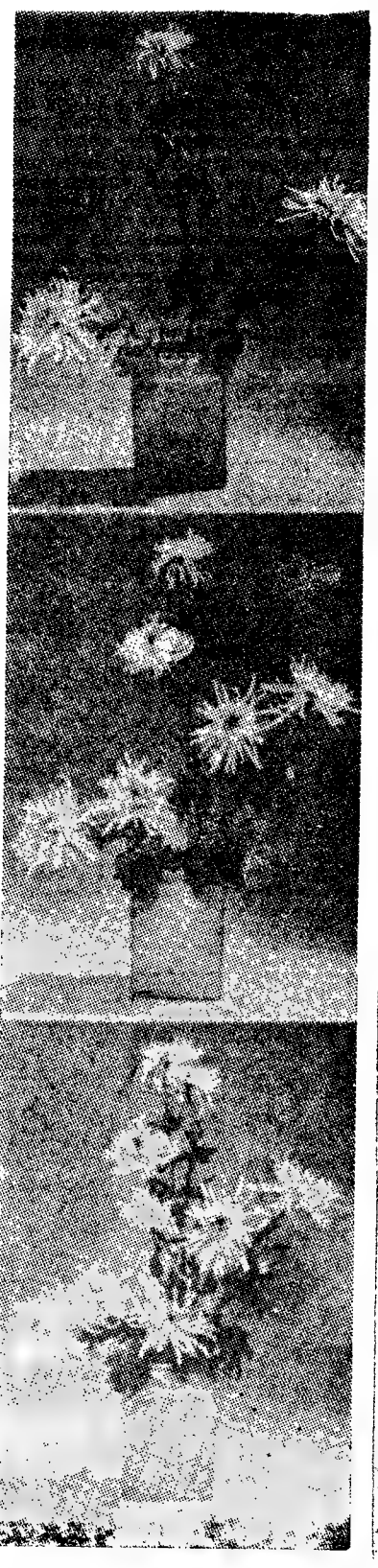
E' aconselhável adubar os canteiros das roseiras que não tenham sido arrancadas ou plantadas de novo, dando-se-lhes uma sacha.

Continuam-se a abrigar da chuva os craveiros que estejam plantados ao ar livre, aos quais se retiram as folhas velhas e as ervas, e arejam-se repetidamente os lugares onde se encontram abrigados os craveiros destinados á floração de Inverno. Regam-se frequentemente com adubos líquidos os que estiverem em botão.

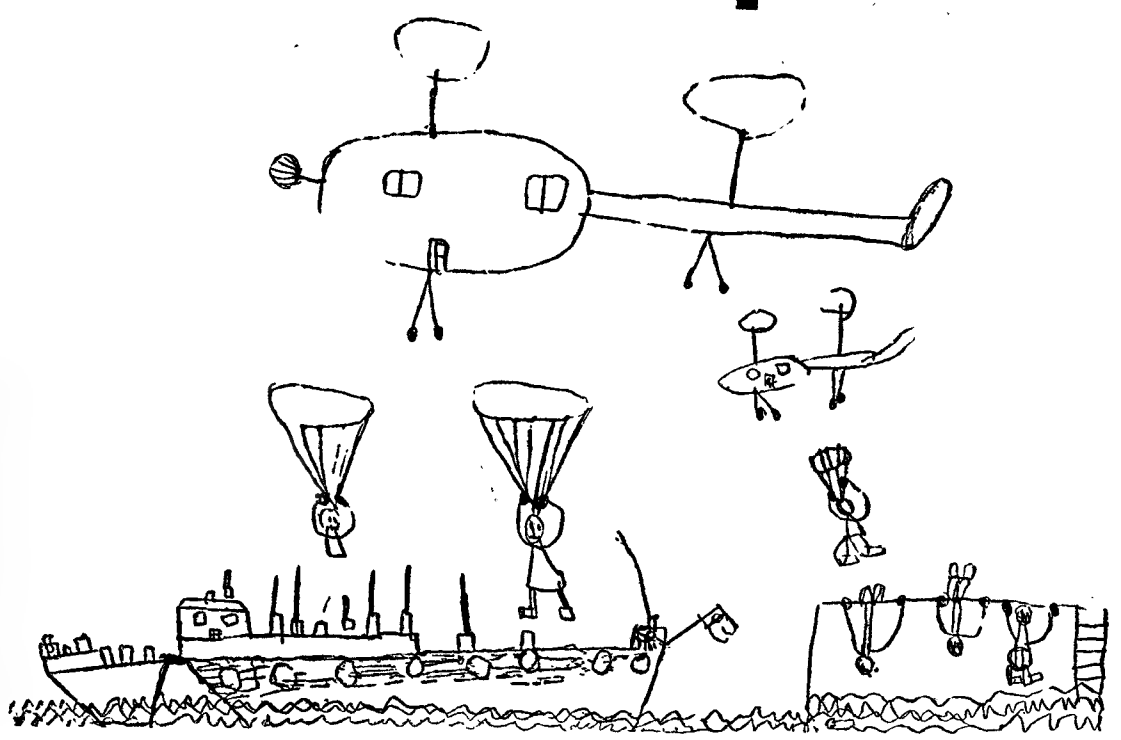
Segue-se a relação das sementes e bolbos de flores que ainda se podem colocar na terra, e cuja cultura oferece todas as possibilidades de êxito:

SEMENTES — Adonis, amores-perfeitos, assembleias, calêndulas, cinerárias, ervilhas-de-cheiro, esporas, goivos, lobélias, malvaíscos, margaridas, miosotis, papoulas, perpétuas, prímulas, chizanthus e violetas.

BOLBOS E RAIZES — Açucenas, agapantos, amarilis, andorinhas, anémonas, beladona, borboletas, bordões de S. José, canas índicas, coroas imperiais, ciclaminos (semeados, florescem melhor), clívias, crocus, esporas, flores-de-Quaresma, frésias, gerberas, gipsofila vivaz, gladíolos, hoteias, íxias, jacintos, jarros brancos, junquilhos, labaredas, lírios, mombrécias, mugués, narcisos, palmas de Santa Rita, ranunculos, tulipas e vatsónias.



Maneira fácil de dispor harmoniosamente as flores na jarra



Barco de guerra, aviões com pára-quedistas e ginastas — desenho de Joaquim Rosado Gião, de 8 anos, de Queluz

Olha a pequenita,
Risonha e gentil,
Como vai bonita!

Tem manhãs de Abril
Nas faces de rosa,
Nos olhos de anil.

Lá vai, cuidadosa,
Pela estrada fora,
Ligeira e airosa!

Já desponta a aurora,
É preciso andar.
Se ele se demora,

Ouvirá ralhar
A madrasta, em casa,
Quando lá chegar.

Branda como a asa
Duma pomba mansa,
Quando o Sol abrasa,

E ela se descansa
No tépido ninho,
Veio uma lembrança

Ao coraçãozinho
Da pobre Maria...
Lembrou-lhe o carinho

Da mãe! E a alegria
Fugiu da boquita
Que há pouco sorria.

Mas, é tão novita!
Depressa espairece.
— «Malhada! Negrita!»

Ao longe aparece
O gado e o Zé.
Vamos que amanhece,

Vai já quase ao pé,
Ouve-se chamar
— Eh! Maria. Eh!

Vens com um vagar!...
Olha que o calor
Começa a apertar!

— Valha-me o Senhor!
— Estás muito cansada?
Pergunta o pastor.

— Coitada! Coitada!
Deixa-te ficar.
Não demoro nada.

E foi ordenhar
A vaca «Morena»
Que andava a pastar

Tranquila e serena.
Volta carregada
A linda pequena

E a bilha pesada
Cheia de leitinho,
Deixa-a ajoujada.

Vem devagarinho
P'ra não entornar.
Até o caminho

Parece aumentar!
E se chega tarde,
Ouvirá ralhar...

ROSA SILVESTRE

Oiçam lá esta!...

A mãe da Mimi e do Julinho chamou-os e disse-lhes:

— Estou muito triste, porque um dos meninos desobedeceu-me e foi aos rebuçados sem minha licença. Encontrei os papeis no chão.

E o Julinho responde imediatamente:

— Eu não fui, mãezinha. Eu guardei os papelinhos todos no bolso.

RESPONDA QUEM SOUBER

Foram muitos os sobrinhos que mandaram as respostas correctas, as quais são:

Indígena — Pessoa natural da região em que vive.

Suiça — País montanhoso.

Abertura de um vulcão — Cratera.

Tónico capilar — Fortificante do cabelo.

Capela — Grinalda.

Foram sorteados dois livros, que couberam aos sobrinhos Fernando David da Cunha Freire Martins, de Sintra, e Luisinha Morais de Lima, da Amadora. Parabéns.

O peixinho vermelho nascera naquele lago e não queria sair dali. Há muito tempo, ele nem se lembrava há quanto, a sua família era constituida por muitos peixes vermelhos e bonitos como ele. Viviam em boa harmonia, alegres e felizes, organizando corridas ou passeando calmamente ora no fundo do lago ora á flor da água. Junto do muro havia uma árvore gigante que estendia os ramos sobre o lago. E era tão boa que no Inverno deixava cair as folhas para que o Sol descesse até ás águas tornando-a menos fria; e no Verão cobria-se de folhagem verde para que o calor intenso não incomodasse os peixes vermelhos. E fazia mais, a árvore amiga. Abanava os ramos para que as moscas, os mosquitos e as pequeninas lagartas tombassem sobre a água; e os peixes vermelhos, com saltos habilidosos, vinham buscá-los para o seu jantar.

Mas um dia tudo mudou. A árvore secou e o jardineiro resolveu cortá-la. Os peixes vermelhos ficaram zangados e aproveitando um buraquinho por onde a água escoava para a valeta, resolveram fugir.

— Vamos embora! — disseram eles — A valeta vai dar ao ribeiro, e o ribeiro vai dar ao rio, e o rio vai dar ao mar!

— Vão vocês se quiserem, — disse um dos peixes vermelhos. — Eu fico. Gosto do lago onde nasci. Aqui quero continuar a viver.

E ficou sózinho. Mas depressa se arrependeu. Sem os seus companheiros, os dias pareciam-lhe sem fim. E, o que era pior, não tinha que comer, porque a árvore amiga já ali não estava para sacudir sobre o lago os pequenos insectos e os pequenos vermes.

Foi então que o cardeal, um pássaro lindo com penas vermelhas, se pôs a voar para cá e para lá, por cima do lago. Vendo-o sózinho, perguntou-lhe:

— Que é feito dos teus irmãos?

O peixe vermelho contou-lhe o que se tinha passado. E o cardeal respondeu:

— Se queres continuar no lago, eu prometo vir todos os dias visitar-te, para te não sentires tão sózinho. E posso trazer-te as lagartas e os insectos que são tão maus para as plantas e tão bons para nós comermos.

O peixe vermelho agradeceu e aceitou. Por isso o jardineiro viu o cardeal poisar na borda do lago e estender o biquinho para o peixe vermelho, que deitou a cabecinha de fora e abriu a boca para receber a comidinha que o seu amigo lhe levava. O jardineiro ficou muito admirado e esfregou os olhos. Estaria a sonhar? Não estava, não! Estava a ver uma linda cena, que, dali por diante, todos os dias se repetia.

Foi assim que o peixinho vermelho e o cardeal ficaram amigos para toda a vida.

TIA MARIA LUCIA

Sydney Guilaroff foi contratado, a fim de criar novos modelos para Ava Gardner no filme «Sete dias em Maio», repetindo as suas multiplas actuações de «inventor» de penteados para a exigente actriz.

Sydney Guilaroff foi o cabeleireiro de Elisabeth Taylor em «Cleópatra», sendo considerado um dos mais famosos da América e o mais cotado de Hollywood. Segundo declarou, vai «fazer da cabeça de Ava Gardner um poema primaveril», adoptando as linhas de cabelo fofo e solto.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

A coroa de «Miss Universo» faz perder o amor de Ieda

A família de «Miss Universo» viveu horas de lágrimas depois de Ieda ter sido declarada oficialmente a rapariga mais bela do Mundo. Tudo começou com as condições do contrato que ela firmou com a direcção executiva do concurso, nos Estados Unidos. Por este contrato — agora e todos os anos, com todas as «Misses Universo» — a gauchinha terá que residir em Miami, no Hotel Fontainebleau, que funcionará como sede do Reinado Mundial da Beleza. E' a partir desse hotel que Ieda, ainda segundo o contrato, terá que viajar, correr mundo com a sua faixa e coroa de «a mais linda da Terra».

O mesmo contrato estabelece que «Miss Universo» tenha um «chaperone», isto é, uma acompanhante americana. Estas condições, que pareciam irremovíveis, causaram, realmente, pânico na família da moça e nela própria.

O casal José Joaquim Vargas vivia simplesmente em Porto Alegre. Vida honesta, pacata, sem grandes emoções. José, professor, a esposa professora também, vivendo ambos para os filhos. Uma existência normal, cristã, como vivem as famílias no Brasil.

De repente, tudo mudou. Ieda foi «Miss Rio Grande do Sul», depois «Miss Brasil» e, por último, espectacularmente, «Miss Universo 1963». Foi um golpe emocional, uma terrível ladeira para as coronárias do pai. D. Aida, a mãe, essa ainda se sente a pairar sobre as nuvens. A própria mocinha de Porto Alegre, ainda não saiu do sonho da coroa, do título e do ceptro.

Rebenta a «guerra» e Ieda quase renuncia

E o resultado foi este: sem estarem preparados para o título, os pais da «Miss das Misses» sentiram erguer-se um terrível muro entre eles e a filha. Com efeito, os organizadores do concurso seguiram a praxe da coroação de «Miss Universo». A mãe protestou, o pai gritou e estabeleceu-se confusão.

Philipe Botfeld, director executivo do concurso, pensou, então, no cancelamento do título, e Ieda perderia o ceptro se não quisesse seguir as normas do contrato. Por outro lado, os pais de Ieda não recuavam. Eles preferiam a renuncia ao título — uma renuncia á Jânio Quadros, mas em termos de sentimento — que ver a filha longe do lar, dos irmãos, durante um ano, num país belo mas estranho.

A coisa estava neste pé, quando o coordenador-geral de «Miss Brasil» e juiz em Miami, o jornalista Edison Cid Varela promoveu uma reunião particular entre os pais de «Miss Universo» e os directores do concurso. O resultado foi excelente. Ambas as partes fizeram concessões: os pais de Ieda, em nome do Brasil, e os directores do concurso, em nome do prestígio do certame.

Philipe Botfeld concordou que «Miss Universo» visitasse o Brasil oficialmente três vezes durante o ano: durante a Páscoa, no Natal e na altura da coroação de «Miss Brasil», no Maracanãzinho. Cada visita seria de 15 dias. Visitaria, também, o Brasil quando fosse á América do Sul e noutras oportunidades de folga. Entretanto, permaneceria no Hotel Fontainebleau, á disposição do concurso, para cumprir todos os programas de viagem, inclusive uma ao Japão.

A direcção do concurso quis que a acompanhante de «Miss Universo» fosse escolha exclusiva dos pais dela. Poderia ser o pai, a mãe ou qualquer pessoa da família, mas essa pessoa deveria falar inglês, sendo esta uma condição essencial.

Na base destas condições melhoradas, os pais disseram «sim» a Botfeld. E tudo voltou á calmaria anterior. Mas, enquanto as coisas não se resolveram, houve lágrimas, principalmente de «Miss Universo». Ela não chorou no acto da coroação, mas desmanchou-se em pranto no seu apartamento, enquanto a grande solução não foi encontrada.

O primeiro dia de «Miss Universo» em Miami foi assim: Ieda acordou ás 8 e 30, telefonou para a sua mãe e descansou as pernas pondo-as sobre uma cadeira, porque elas estavam inchadas de tanto andar. Depois, tomou café brasileiro com torradas, sumo de laranja e ovos fritos em manteiga. Em seguida, desceu ao «loby» do hotel, onde o governador de Arkansas a aguardava para uma homenagem. Abraçou, então, o governador e comeu galinha frita de Arkansas, que é a região americana que produz maior quantidade de galinhas. Mais tarde, almoçou no hotel onde estavam os pais, no apartamento. D. Aida, a mãe, preparou uma macarronada. A' noite, foi ao baile da coroação, onde dançou com o pai e com o famoso actor americano Dan Andrews. Nesta altura, Ieda recebeu 3500 dólares, uma parte dos 7500 do prémio em dinheiro bem sonante.

Uma gauchinha milionária

Ieda é, agora, milionária. Ganhará, em dinheiro, os 7500 dólares já mencionados, e mais 10 000 do contrato do ano, o que soma na nossa moeda perto de 500 contos. Com as jóias, os presentes caros e outros contratos que inevitávelmente surgem ao longo do reinado, «Miss Universo» fará uma fortuna superior aos 1 250 000$00.

O governador Nelson Rockfeller, de Nova York, estando presente em Miami, pediu para conhecer «Miss Universo». Rockfeller é um velho amigo do Brasil, onde possui propriedades. Estava, nessa altura, a participar numa conferência de todos os governadores americanos, que todos os anos se realiza em cidades diferentes. Este ano, Miami foi escolhida para sede da conferência.

«Miss Universo» deixou-se fotografar de quimono japonês, o quimono que usará nas visitas que fizer a Tóquio.

E' de notar que «papá-miss» fez questão de, no terraço do Shelborne Hotel, onde se hospedava «Miss Universo», recoroar a filha. A verdade é que papá José não largava a sua primogénita. E agora mais do que nunca.

«Miss Universo-63» chegou a Nova York numa tarde de autêntico calor de estufa. Voou 2 horas e 10 minutos num superjacto, com uma escala de 20 minutos em Filadélfia. Como o avião — um Coronado 880 — sobrevoou uma tempestade, a bela gauchinha teve medo. (Aliás, ela e o pai são campeões absolutos do medo de viajar de avião. Qualquer sacudidela, e eles logo pensam em São Judas Tadeu).

Ieda Maria Vargas — agora a Vargas mais famosa do Mundo — viajou na companhia da mãe e de Philipe Botfeld, director executivo de «Miss Universo». Desembarcou de sorriso, ceptro e coroa. Pela outra porta do «jacto» saía, ao mesmo tempo, «Miss U. S. A.», a loura lituana naturalizada. Botfeld é um «gentleman», suave. Tão suave, que escuta conversas longas da mãe da «Miss», em português, sem entender patavina e sem o menor gesto de aborrecimento.

Mas antes de embarcar no «jacto» para Nova York, «Miss Universo» teve um grande dia em Miami. Foi recebida no Deauville Hotel — um dos mais luxuosos hoteis da estancia — pelo então vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson. Decorria, então, a recepção que todos os governadores americanos ofereciam ao vice-presidente, que, cavalheiresco, citou «Miss Universo» no seu discurso.

A grande notícia: nasceu o amor

A grande sensação do noticiário sobre «Miss Universo — Miss Brasil» foi o amor que explodiu entre Ieda Maria Vargas e o jovem (26 anos) Flávio Carneiro, jornalista gaucho, chefe do Departamento de Promoções dos «Diários Associados», em Porto Alegre, e organizador do concurso «Miss-Brasil», no Rio Grande do Sul.

A semente deste amor caiu no coração de ambos, ainda no Rio Grande. Mas cada um escondia do outro a simpatia mutua que os unia. Flávio, por fazer parte do concurso, achava feio namorar a «Miss» do seu Estado. — «O que não diriam eles? E eu não saberia que explicação havia de dar» — disse depois. No Rio, quando da final do concurso «Miss Brasil», Cupido não perdeu tempo. Flávio (aliás solteiríssimo) «torceu» desesperadamente pela namorada.

Mas a grande explosão teve Miami por palco. Os repórteres brasileiros já tinham notado os olhares, a atenção mais do que normal que cada um dava ao outro. Veio a seguir a evidência dos bilhetinhos: de Flávio para Ieda, de Ieda para Flávio. Eram vários por dia. Os próprios repórteres foram estafetas de alguns.

Um dia perguntaram a Ieda: «quando será o casamento, gauchinha?» — Ela ficou pálida, e colocou o dedo indicador sobre os lábios, em sinal de silêncio. Explica-se: «Miss Universo» não sabia qual seria a reacção dos pais. Temia a sua desaprovação.

A impressão de todos os jornalistas brasileiros foi, porém, de que papá José Joaquim Vargas e mamã Aida gostavam do rapaz. O companheiro de quarto do pai da moça, em Nova York, não foi outro senão o próprio jornalista Flávio Carneiro. Para onde ia papá José ia Flávio atrás dele, e vice-versa. E os pais de «Miss Universo» não ignoravam, certamente, os sentimentos dos dois jovens, dada a evidência do amor, a prova do carinho de olhar que devotam um ao outro.

Flávio deveria voltar de Miami para o Brasil. Entretanto, foi até

Nova York por sugestão de «Miss Universo» e colaboração (financeira) de um dos seus directores, Edison Varela.

Pode ser que o namoro tenha vida curta. A fama e a glória de um título, efémeras, embora, poderão provocar muita coisa.

Pode ser que o reinado de um ano de Ieda Maria Vargas apague a figura de Flávio no seu coração de moça, mas, por enquanto, eles compreendem-se e sentem-se felizes ao lado um do outro. Isto é absolutamente verdade, segundo uma confissão-desabafo do próprio Flávio, que chorou (muito) quando Ieda foi proclamada «Miss Universo».

A sombra ameaça

Conforme foi ainda há pouco noticiado, Frank Sinatra está em dificuldades devido á sua amizade com um «gangster» da Maria e ameaçado de perder a licença de jogo a favor do seu luxuoso hotel em Nevada.

Irònicamente, porém, a perspectiva é muito mais sombria para o «gangster» com relações no mundo dos espectáculos. Sam Giancana, que gosta de chamar amigo a Sinatra e namorada á cantora Phyllis Mc Guire.

Corre, na verdade, que Giancana, considerado pela Polícia como o chefe da secção de Chicago do Sindicato do Crime, perdeu o seu lugar no Grande Conselho. Com efeito, os dirigentes do Sindicato — a Mafia — estão a tentar, apressadamente, tapar as brechas da sua organização e, segundo consta, excluiram Sam, por ele estar a ser alvo de excessiva publicidade. E ele terá muita sorte se perder só isso...

Mudança de comandos

A Mafia está a enfrentar a sua maior crise nos Estados Unidos. Joe Valachi, que era um seu membro respeitado, violou a regra de oiro do silêncio e «abriu-se» com a Polícia: O F. B. I. divulgou os nomes dos doze integrantes do Grande Conselho que dirige o crime organizado nos Estados Unidos, e toda a estrutura do poder, construída sobre um alicerce de violência e intimidação, está ameaçada de colapso.

Valachi, desordeiro, que gosta de vestir fatos de seda brilhante, está agora protegido por agentes do F. B. I., e o submundo do crime ofereceu uma recompensa de cerca de 3000 contos a quem o matar antes que ele possa depor perante um tribunal.

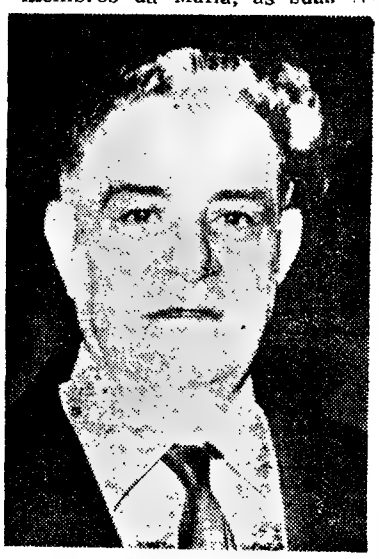
Até hoje, nunca continuou vivo quem quer que tivesse revelado os segredos da Mafia — ou «Cosa Nostra», como a organização pre-

ra da "Mafia" Fra[illegible] Sinatra

fere ser chamada nos Estados Unidos. O seu vasto império do crime apura, anualmente, uma importancia calculada em perto de um milhão de contos com o tráfego de estupefacientes, a «venda» de protecção e empréstimos de dinheiro. Assim, a Mafia está disposta a matar para defender este lucro fabuloso.

A orgânica da Mafia

Valachi (58 anos) afirma que tinham suspeitado que ele falara de mais, e o tinham marcado para a morte, quando decidiu «abrir-se». Denunciou, então, á Polícia os nomes de numerosos membros da Mafia, as suas re-



VALACHI

FRANK SINATRA

gras, os seus hábitos e as suas áreas mais lucrativas.

A organização é dividida em famílias, cada uma delas dominando uma área determinada, com sedes em Boston, Buffalo, Chicago, Nova York, Cleveland, Detroit, Kansas City, Los Angeles, Newark, Filadélfia, Pittsburgh e São Francisco.

O chefe de cada família usa o nome de «capo». Tem numerosos auxiliares, que formam uma «regima» ou grupo.

Existe uma qualidade indispensável para ser membro da Mafia: a ascendência italiana. Em teoria, o candidato deve, também, matar alguém em benefício da organização, antes de ser admitido, mas essa regra foi relaxada ultimamente.

De acordo com as leis do jogo em Nevada, o crime de Frank Sinatra foi, apenas, o de ter recebido, como hóspede, Sam Giancana (54 anos), sabendo ser ele um criminoso condenado. Isso poderá custar-lhe muito dinheiro.

Para Giancana, porém, o preço poderá ser a morte E de tudo isso poderá resultar o começo do fim da Mafia.

DORIS DAY [illegible]

Se a leitora tivesse de escolher apenas um acessório de beleza, qual deles preferiria? A resposta mais comum é: o meu «baton». Na verdade, seja rosa-claro, vermelho-vivo ou mesmo quase incolor, o «baton» é ainda o cosmético que mais confiança infunde á mulher. A «estrela» Doris Day, famosa pela sua beleza natural e pelo seu talento, falou recentemente sobre cosméticos no «plateau» do seu ultimo filme para a empresa produtora «Universal», «The thrill of it all».

E confessou: Como a maior parte das mulheres, eu tenho uma vasta colecção de «batons». Acho que é uma boa ideia combinar os seus tons com a cor da roupa. Os tons alaranjados ficam bem com os amarelos, os tons róseos com o bege, o preto, o branco e o prateado. E' claro que, á medida que o tom da pele muda com as estações, é boa ideia mudar também para tons mais escuros ou mais claros de «baton».

— Não só os lábios coloridos tornam a mulher mais bonita como os óleos contidos na sua composição protegem a delicada pele dos lábios contra os rigores do frio, do sol e do vento. Acho bem que a mulher tente várias marcas de «baton» até encontrar uma que seja mais adequada á contextura dos seus lábios. Todas nós sabemos que algumas pessoas são alérgicas a certos produtos químicos encontrados no «baton» e só por meio da experiência se pode descobrir aquele que mais nos convém. Quando descobrir o «baton» perfeito para os seus lábios, trate de o aproveitar até ao fim, usando um pincel. Com o uso do pincel a economia que se obtem dará para comprar mais um «baton» por ano!

Doris Day tem um sistema prático para aplicar o «baton». E' assim que ela faz:

Técnica perfeita para uma operação delicada

Em primeiro lugar, empoa os lábios, fazendo pressão com a esponja do pó-de-arroz contra a boca fechada. Depois, com o pincel desenha o contorno dos lábios cuidadosamente (se é novata nessa técnica, tente apoiar o dedo mínimo no queixo, enquanto pinta). Doris apoia o pincel no centro do lábio e desenha o arco direito, depois volta novamente ao centro e desenha o arco esquerdo. Preenche o contorno e, depois, faz pressão com os lábios. Ela obtem, assim, a impressão do lábio superior no lábio inferior. Esta impressão é depois corrigida com o pincel.

Abrindo levemente a boca, Doris estende a cor até os cantos internos dos lábios para evitar pontos claros quando sorri. A seguir observa os dentes para que não fiquem sujos de «baton» e retira o excesso de «baton» com um lenço de papel. Empoa novamente os lábios e aplica uma segunda camada que, desta forma, durará o dia inteiro. E' esta a técnica profissional para o uso adequado do pequeno cilindro que se traz na bolsa e a garantia de uma boca adorável para a sua portadora.

E' Doris Day quem o afirma e garante.

QUAL É O SEGREDO DOS HIPNOTIZADORES?

DE onde provém as energias surpreendentes que se manifestam no estado de hipnose? Será o hipnotizador o mágico que transmite estas energias ou será ele, apenas, um elemento auxiliar? Porque não dá sempre resultado a hipnose?

Como se averiguou por experiências feitas na Alemanha Ocidental e nos Estados Unidos, só um quinto das pessoas pode ser hipnotizado e um décimo reviver momentos do passado, sendo ainda muito menor o numero daqueles que podem ser operados sem anestesia em estado de hipnose. Para que a hipnose dê resultado têm de ser cumpridas duas condições: o paciente deve poder «desconectar» e tem de crer na hipnose. Caso não seja capaz de atingir um determinado grau de abstracção, nunca pode ser hipnotizado.

A maioria das pessoas não consegue «desligar-se» por completo, apesar de todos os preparativos do médico. Palavras pronunciadas em voz monótona e os olhares fixos na vista do paciente nem sempre conseguem levar este a fazer o que dele se deseja. A importancia desta fase ressalta das respostas dadas á pergunta: «Qual é a diferença entre o estado de lucidez absoluta e o estado de hipnose?» Todos os pacientes capazes de responder conscienciosamente a esta pergunta manifestaram que no início da hipnose se entregavam por completo, que «apagavam», por assim dizer, as suas ideias e as suas preocupações. Utiliza-se agora um truque para poder dizer se é possível hipnotizar uma pessoa ou não. No meio da conversa, o médico cala-se repentinamente e pergunta: «Em que está pensando neste momento?» Os «maus» pacientes pensam na cadeira incómoda, no barulho da rua, num cigarro ou na conta do médico. Os «bons» pacientes já estão a caminho da hipnose: «Não penso em nada», ou «Já tinha quase adormecido». E' ainda mais importante a fé na faculdade mágica do hipnotizador. Se alguém é convidado a olhar para um determinado ponto e a ouvir: «Os seus olhos estão cada vez mais cansados...» não pensa que, de facto, olhar para um determinado ponto cansa os olhos mas julga que o hipnotizador é um grande mestre, capaz de cansar os seus olhos.

A hipnose foi desde sempre considerada um processo enigmático e misterioso. Na realidade, é apenas uma modalidade das relações entre duas pessoas: uma delas conduz e a outra deixa-se conduzir. Pela sua sugestão o hipnotizador prepara o paciente para uma determinada tarefa, fortalecendo a ideia que conseguirá cumpri-la. Não se trata de energia transmitida mas de forças do paciente postas em acção. Todo e qualquer indivíduo possui reservas de energia muito superiores ao que ele próprio imagina. O médico leva-o apenas a mobilizá-las. Um dos exemplos é o truque da «tábua humana» muitas vezes apresentada em teatros de variedades. O hipnotizador chama para o palco uma pessoa e sugere-lhe que poderia ficar rígida como uma tábua. Em seguida coloca o indivíduo entre duas cadeiras, podendo até mesmo sentar-se na sua barriga. O fenómeno não tem nada de misterioso. Em estado rígido, o corpo humano suporta fácilmente 150 kg. Não é a hipnose que torna o corpo rígido, pois o organismo não altera de maneira alguma a sua constituição. São as energias postas em acção pelo simples facto de o indivíduo crer no que o hipnotizador lhe diz.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Namoro um rapaz com grandes qualidades. Eu gosto muito dele, e ele dá-me provas de gostar muito de mim. Já tinhamos resolvido o casamento e a casa apalavrada, quando ele me começa a dizer que é melhor adiar o casamento, que ainda somos muito novos, que o casamento é uma grande responsabilidade, que os ordenados são pequenos, etc. Eu não percebo o que se passa, porque tudo isto já nós sabiamos e nada há de novo ou diferente. Ele continua a procurar-me constantemente, sei de certeza que não tem outra namorada, não quer de maneira nenhuma que eu o deixe, traz-me presentes, mas continua sem resolver o casamento. Creio que os colegas lhe terão dito qualquer coisa — mas o quê? — para ele assim resolver não casar já, e, como digo, continua a ser-me fiel. Esta situação é insustentável, perdi a confiança nele, as minhas amigas percebem que há qualquer coisa e não me largam com perguntas a que não sei responder. Ando muito desgostosa e triste e sinto que tenho de tomar uma resolução, mas não sei qual.

RESPOSTA

Parece-me que o melhor será concordar com o adiamento do casamento, mas fixando uma data. Isto, porque, segundo diz, não há motivo grave de desentendimento ou deslealdade. Não se importe com o que as suas amigas dizem. Se continuar bem disposta e o namoro se mantiver como até aqui, elas acabarão por se calar e deixá-la-ão em paz. De qualquer modo, o problema é seu e não delas. Aceite com calma as suas insinuações, e responda ou não, conforme entender, e consoante o género da pergunta e a confiança que a pessoa lhe merecer.

Isto é o que lhe aconselho, se tudo se passa exactamente como diz. Mas, se há razões que não mencionou, e eu fiquei com essa impressão, tudo passa a ter um valor diferente, não é assim?

Há uma coisa para a qual lhe quero chamar a atenção. Que esse rapaz tem um feitio complicado, é fora de duvida. Poderá a minha amiga adaptar-se a esse feitio e sentir-se feliz com uma pessoa assim confusa e difícil? Parece-me que está numa situação óptima para meditar e decidir. Isto parece-me, de tudo, o mais importante. Seja corajosa, se for necessário. Mais vale sofrer agora um pouco do que aceitar, contrariada, uma decisão tomada, quando ainda não tinha elementos para bem poder avaliá-la. Mas está a tempo de renunciar.

Compreende o que lhe digo, eu sei. Não estou a desanimá-la. Simplesmente lhe peço que pense, e não se deixe levar por bonitas palavras.

TELMA

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana De 30 de Novembro a 6 de Dezembro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A posição dominante de Jupiter neste signo, dar-lhe-á um grande poder de realização, eficiência e rapidez de acção, facilidades materiais, disposições artísticas e boa inspiração musical. Vida sentimental: afectividade, ternura nas relações amorosas. Atracção excessiva para os prazeres. Saude: energia que se renova progressivamente, mas cuidado com o estômago. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

O simbolismo deste signo evoca a ideia da estabilidade. Psicológicamente, é o signo daqueles que assentam os pés firmemente na Terra. Com a capacidade organica de que é dotado, representa a força da Natureza. Com o Sol acima do seu horizonte, a tendência é para a extroversão. Contactos com o mundo exterior. Vida sentimental: Neptuno na casa VII exerce uma influência perturbadora, tanto na vida conjugal como amorosa. Saude boa. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

(de 22 de Maio a 21 de Junho)

A Lua neste signo, com o Sol em oposição, vai acarretar-lhe grande discordancia nos projectos e iniciativas. Nestas condições, tem de precaver se contra as atitudes de hesitação e mutabilidade, já de si fundamentais. Versatilidade, dispersão dos esforços, agitação. Vida sentimental: necessidade de impressionar, de dar nas vistas, de exteriorizar os seus sentimentos de forma espectacular, como se quisesse encontrar o que falta dentro de si mesmo: um freio. Saude boa, um pouco de ilusão a mais. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A posição astral deste período vai torná-lo mais ambicioso e aventuroso, com maiores possibilidades de fazer bons negócios, de ganhar mais dinheiro. Mas corre o risco de o gastar com maior facilidade ainda. A estética pode desempenhar um papel vantajoso na vida publica, teatro, belas-artes, etc. Vida sentimental: alternativas nos sentimentos, instabilidade, lutas, rivalidades, conflitos passionais. Saude óptima, boa vitalidade. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

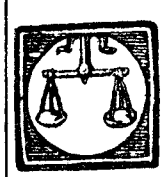
(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A posição da Lua determina uma grande instabilidade psicológica, torna a natureza impressionável, sensível, especialmente se for feminina. Denota que a influencia da mulher se fará sentir com preponderancia nos negócios e nas finanças, não sem dificuldades a vencer. Vida sentimental: carácter amargurado pela duvida. Desapontamento. Evite a misantropia, tenha confiança em si mesmo. Saude: obstrução nos órgãos sexuais femininos. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A consciência individual afasta-se das fórmulas usuais, procura renovar, reconstruir, numa diferenciação de pólos opostos, dentro de um quadro e de regras limitadas para a dimensão das fronteiras em que vive. O impulso vital está circunscrito e submetido a uma repressão da vida seasível. Vida sentimental: intelectualizada, ao serviço da lógica aos usos convencionais. Saude: fragilidade, esgotamento por excesso de trabalho. Dias desfavoráveis: 2, 4 e 5.

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Período favorável ás viagens intelectuais para estudo de ciências, estabelecer relações e conseguir colaboradores. Deslocação ou mudança de residência; contactos com irmãos ou família; ajuda familiar; partilhas, etc. Vida sentimental: as aspirações estão sujeitas a dificuldades por parentes intransigentes, lutas, discussões a evitar. Má especulação ao jogo. Bom entendimento conjugal. Saude: flutuações; mal estar passageiro. Dias desfavoráveis: 2, 4 e 5.

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

O aspecto planetário indica certa inquietação quanto á realização das aspirações, que parecem dificilmente realizáveis, mas os projectos financeiros são do melhor augurio. Sol na casa II e Mercurio permitem o triunfo monetário nos negócios do conjuge, especialmente. Vida sentimental: boa intuição para escolher o companheiro, casamento auspicioso, grande popularidade. Saude: tendência para engordar; não coma demasiado. Dias desfavoráveis: 2 e 6.

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Boa posição astral para a actividade política ou social; para esclarecer situações entre associados ou colaboradores. Irradiação pessoal apreciada por terceiros. Optimismo e sociabilidade facilitam as relações; mantenha a vivacidade de espírito. Vida sentimental: seja compreensivo neste capítulo. Evite a estravagancia e desordem nas finanças. Gastos excessivos com o amor do luxo. Saude: risco de infecção intestinal. Reumatismos articulares. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Vénus neste signo liga mal com o patrono Saturno, torna o sexo feminino demasiado susceptível e Marte também não é um bom aliado sob o ponto de vista conjugal. Há certo desequilíbrio na escolha do conjuge, sempre um deles é mais avançado na idade, de que resulta, muitas vezes, a separação ou o desentendimento. Vénus não consegue a expressão legítima do amor. Saude: risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

O aspecto adverso da Lua com Saturno é particularmente nefasto para o sexo feminino, mas as faculdades mentais são de grande envergadura sob o ponto de vista social e filosófico. Grande independência de acção e confiança nos seus próprios meios. Vida sentimental: magnetismo pessoal, ideal elevado, imaginação fértil, êxito conjugal. Saude: doenças da vesícula biliar. Dias desfavoráveis: 4 e 5.

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

O espírito mostra-se construtivo, empreendedor, combativo, entusiasta, capaz de criar uma corrente de ideias sociais, políticas ou religiosas. Boa posição para as actividades militares. Vida sentimental: relações irregulares. Bruscas mudanças. Instabilidade. Saude: resistência física. Determinação, coragem e temeridade. Hipertensão. Dias desfavoráveis: 2, 4 e 6.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

CAIXINHA DE SEGREDOS — É possuidora de uma esperteza invulgar e de uma força de vontade tenaz, qualidades essas que a transformaram numa rocha onde as ondas batem, batem sem deixar vestígios. É dura e por vezes injusta para as pessoas que a rodeiam. Ideias muito claras e cheias de espiritualidade. Tendência para as letras e predisposição para atingir algo que lhe preencha a vida. Com um pouco mais de sentimentalismo e humanidade seria uma rapariga simplesmente encantadora.

LÍRIO BRANCO — O que vai de sonhos e castelos-no-ar nesse cabecinha de 14 anos. É muito agradável pensar em belos passeios e em festas sumptuosas mas parece-me que por ora seria muito melhor dedicar-se aos estudos ou qualquer ofício de proveito. É preguiçosa, vaidosa e julga-se irresistível e para completar é dissimulada. Como vê aponto todos os defeitos que noto na sua letra na esperança de que os corrija e não fique zangada comigo...

MADAME RENIER

LITERATURA PORTUGUESA

NOVIDADES

O ÚLTIMO ORIGINAL DE ALVES REDOL

colecção «Contemporânea»

CONTOS DE MÁRIO BRAGA

colecção «Contemporânea»

de JOSÉ FERNANDES FAFE

com um estudo de

JOSÉ GOMES FERREIRA

colecção «Poetas de Hoje»

POEMAS DE CASTÃO CRUZ

colecção «Novos»

1.ª SÉRIE — 6.ª EDIÇÃO

SELECÇÃO, PREFÁCIO E NOTAS DE GUILHERME DE CASTILHO

colecção «Antologias Universais»

PORTUGÁLIA

UMA EDITORA AO SERVIÇO DA CULTURA NACIONAL

Uma história das Mil e uma Noites...

(Continuação da 1.ª página)

da filosofia e do budismo. Fez um curso de línguas orientais e durante dois anos não tornou a ouvir falar nem a escrever a Palden. Os amigo de Hope sabiam que ela tinha encontrado durante a viagem um príncipe asiático, mas nunca deram ao caso importancia especial.

Em 1961, Hope anunciou que ia partir para o fim do mundo; ninguém a conseguiu dissuadir dessa ideia tenaz, mas como ela não tinha família e tinha bastante dinheiro, acharam que era apenas uma excentricidade e que Hope voltaria dentro em pouco.

Foi assim que, calmamente, a jovem americana tomou um avião que, ao fim de trinta horas de voo, a fez chegar ao Nepal. Instalou-se na mesma cidade e no mesmo hotel, onde anos antes tinha estado, e pôs-se a pensar que rumo iria dar á sua vida. Nunca mais tinha visto Palden, não sabia sequer como havia de chegar ás altas montanhas do reino de Sikkim, mas sabia ou pressentia que a sua vida só estava certa naquelas longínquas paragens, tão distantes de Nova York e dos seus arranha-céus. Enquanto meditava, absorta, com um cigarro e uma chávena de chá, viu entrar na sala, envolvido numa longa cabaia de brocado e com as mãos cruzadas no peito, o príncipe com que tinha sonhado. O acaso, o puro acaso tinha obrigado Palden a descer á cidade e a ir ao hotel. Tudo isto parece um romance cor-de-rosa, inventado por aquelas almas candidas que vendem a pataco os produtos delirantes da sua imaginação e, no entanto, é perfeitamente verdadeiro.

No dia seguinte, Palden voltou ao seu reino, mas preparou para Hope uma viagem a Sikkim. Três dias mais tarde, a americana atravessou as mais altas montanhas do Mundo num «jeep»; as estradas ziguezagueavam através de florestas profundas, encostas vertiginosas de vegetação luxuriante, rios e riachos num delírio de cores. Dezenas e dezenas de orquídeas selvagens cobriam as encostas, onde pássaros e macacos viviam em plena liberdade. A paisagem feérica não espantou Hope, antes lhe deu a certeza de se sentir «em casa». As neves do Himalaia brilhavam ao sol quando Hope atingiu finalmente Gangtok, a capital do reino de Sikkim.

Visita ao reinado dos sonhos

Através de um dédalo de corredores e de salas de recepção, um pagem conduziu a americana calma até uma saleta redonda, com uma parede toda de vidro, através da qual se via a encosta florida. A sala não tinha mobiliário, a não ser um divã circular e pequenas mesas escondidas sob ramos gigantes de flores. Quando a noite caiu, Palden levou a sua convidada para uma celina vizinha donde se via o palácio iluminado e acolheder. A casa, o lar que Hoje nunca teve estavam ali concretizados; mais do que nunca decidiu-se a ficar no Oriente.

Os dias seguintes passaram-se em passeios e excursões por todos os recantos do pequeno reino de Sikkim. Foi apresentada ao pai de Palden, e conheceu também as filhas deste que tinham vindo a férias. Uma forte amizade e compreensão começou a nascer entre os dois jovens, que decidiram casar-se. Mas Polden era considerado um deus pelos seus subditos, e a sua aliança a uma mulher estrangeira levantaria muitos problemas difíceis de resolver. O caso foi entregue ao astrólogo-mor da corte, também padre principal no mosteiro budista da cidade. Após longas consultas e estudo pormenorizado dos signos astrais dos dois jovens, concluiu-se que o ano de 1962 era absolutamente nefasto para o matrimónio. Hope não poderia ficar tanto tempo sem uma situação definida e, por isso, voltou para Nova York. Decidiu prosseguir os estudos e preparar uma tese universitária sobre o pequeno reino em que se tinha sentido tão feliz.

Vida de princesa oriental

Passado um ano, tornou a voar para o Himalaia, acompanhada pela tia Mary que, muito a contra gosto, se tinha resolvido a assumir o papel de parente sensata e pouco resolvida a deixar a sobrinha «enterrar-se» a milhares de quilómetros da civilização em que tinha nascido. De nada valeram os conselhos de Mary; Hope e Polden consultaram, mais uma vez, os astrólogos e marcaram a data do casamento para a primeira oportunidade em que os astros se mostrassem favoráveis.

Na manhã do casamento, Hope foi despertada, ainda de madrugada, pela irmã do príncipe. Seguiu-se o complicadíssimo ritual de vestir a noiva. Cada nova peça de vestuário era acompanhada por orações, num ambiente de solenidade de fazer tremer uma jovem mais timorata. Mas esta noiva era resoluta e sabia onde estava a sua felicidade. Tinha voado milhares e milhares de quilómetros, tinha esperado pacientemente por este dia, não havia, portanto, razões para se sentir perturbada. No templo engalanado, as flores e joias das convidadas americanas ombreavam com as pesadas sedas orientais da família do príncipe. Casaram segundo o rito budista e, durante seis dias, todo o país esteve em festa. Ao fim desse tempo, retiraram-se os seus amigos da América e Hope Cooker ficou sózinha, unica mulher de raça branca perdida nos confins do Himalaia.

Começou a sua vida de princesa de Sikkim. Dirige a criadagem do palácio, orienta todo o serviço doméstco, abandonou definitivamente os vestidos ocidentais. Os ócios são repartidos entre a preparação da sua tese sobre a história de Sikkim e o estudo das línguas do país. Os dias decorrem numa paz feliz, Hope é, agora, para os seus subditos, Lhachem Kusho, que significa «a companheira de deus», um título que tanto lhe custou a alcançar.

Inventos simples e humanitários de alunas de uma escola inglesa

Uma senhora idosa, quase surda, escreveu uma carta a um jornal britanico lamentando-se de que, de manhã, não conseguia ouvir o despertador tocar e nunca chegava a horas ao seu trabalho.

Tendo tido conhecimento do facto, algumas crianças de 12 e 13 anos, de uma escola feminina perto de Manchester, estimuladas por uma professora, procuraram resolver o problema da pobre senhora. E chegaram a soluções dignas de qualquer adulto!

Uma ideia genial

Uma das ideias das meninas foi realmente genial. Primeiro pensaram usar uma luz «pisca-pisca» ligada por um dispositivo ao despertador. Mas se a senhora surda dormia, como poderia ela ver uma luz a piscar

Uma das garotas surgiu, então, com um secador de cabelo. Vai daí, conseguiram ligá-lo a um despertador especial. A' hora exacta, o secador lança sobre o travesseiro e toda a cabeceira da cama um forte jacto de ar quente. E qualquer surdo acorda imediatamente, pronto para o trabalho.

Indicador do vento

Aproveitando estar com a mão na massa, as meninas estudaram outro problema dos surdos: saber, quando dentro de casa, a intensidade exacta do vento lá fora. Num país frio, como a Inglaterra, isto pode ser muito importante.

Elas notaram que durante a ventania as próprias árvores não dão — para quem é surdo e não ouve, portanto, o barulho provocado pelo vento — a noção exacta da intensidade da ventania. Assim, pegaram em seis pedaços de madeira e penduraram-nos por cordões numa barra horizontal. Cada pedaço de madeira é mais pesado que o outro, formando os seis um conjunto em escala ascensional.

Colocados ao ar livre, os pedacinhos de madeira vão balançando, um de cada vez, á medida que o vento aumenta. O surdo, ao olhar á distancia, pode calcular, assim, a intensidade do vento graças ao numero de pedaços de madeira que vê balançar.

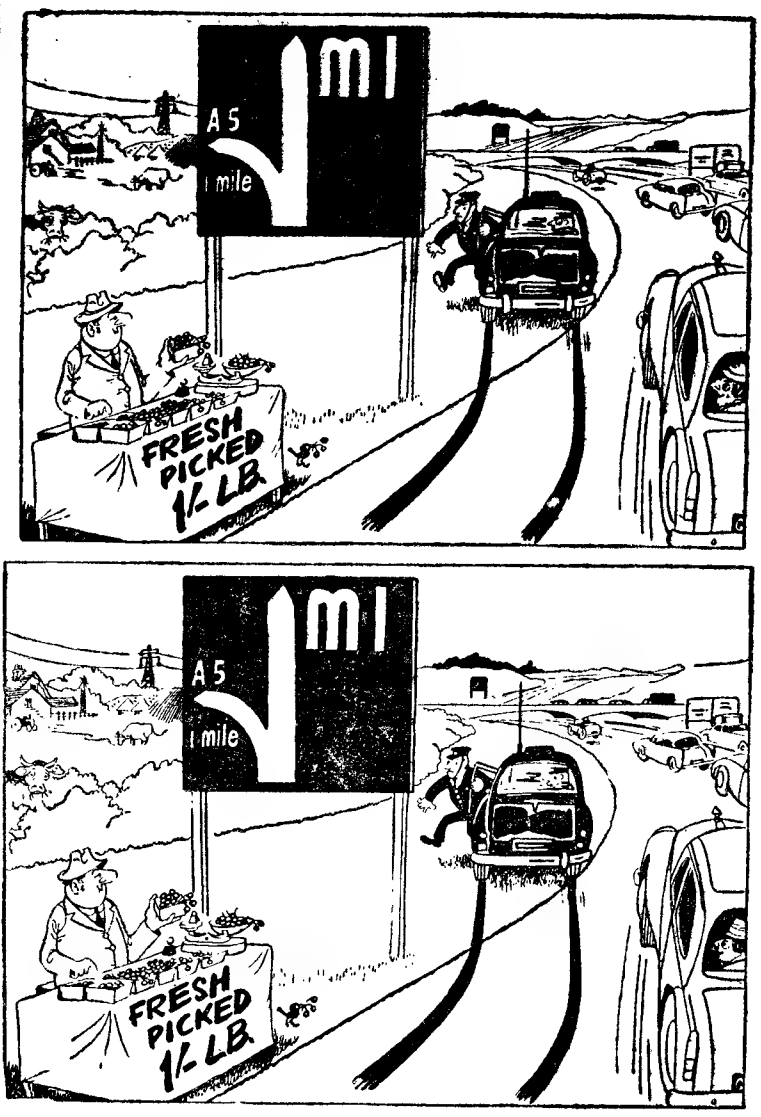
Campainhas de porta

Outra invenção simples, mas de arrancar aplausos de muita gente dita sábia, é o indicador visual para campainhas de porta. Trata-se, simplesmente, de um cartão no qual está pintada uma campainha que balança violentamente quando se prime o botão da campainha da porta de casa. O surdo, do lado de dentro, vê balançar o cartão e, embora não ouça a campainha, sabe que alguém está a tocar, do lado de fora.

Um dispositivo especial faz, ainda, que o cartão continue a agitar-se durante três minutos e meio, mesmo depois de a pessoa que está do lado de fora ter tirado o dedo do botão da campainha. Assim, se o surdo, por acaso, não estiver na sala, ao passar por ela poderá ver ainda o cartão a balançar.

Estas crianças das proximidades de Manchester esperam que as suas ideias inteligentes e beneméritas ajudem os surdos não apenas na Grã-Bretanha, mas também, em vista da simplicidade das suas invenções, sirvam a outros, por todo o mundo.

E, na simplicidade das suas almas jovens, prontas a socorrer o próximo, dizem-nos que o Mundo ainda não está perdido.



Estes dois desenhos só aparentemente são iguais. O segundo, em relação ao primeiro, apresenta dez diferenças. Caso o leitor as não descubra, leia a solução inserta em posição contrária.

Solução: 1 — Os fios eléctricos mais altos; 2 — Falta uma peça do para-choques no carro da polícia; 3 — A sinalização ao fundo mais á esquerda; 4 — O banco do vendedor mais pequeno; 5 — Falta a perna da mesa; 6 — Mais veículos ao fundo; 7 — Falta a fita do chapéu do vendedor; 8 — A passageira do automóvel é outra; 9 — O pé do policia noutra posição; 10 — O bico do poste metálico é diferente.

A norma de Leão XIII

ou a arte de chegar a velho...

LEÃO XIII, o famoso pontífice que impôs novos princípios de dignificação humana e valorização do trabalho, a par do conceito elevado de fraterna solidariedade entre todos os homens, com a enciclica *Rerum Novarum*, cuja doutrina mantém o fulgor de um nobre e compreensivo idealismo, esse papa, considerado das maiores figuras da Igreja, era, também, um homem que tinha a alegria e o gosto de viver, seguindo normas, as quais constituiam para o bom pontífice *a arte de chegar a velho.*

Numa das suas obras, em que se confirmam os raros méritos do latinista eminente, inclui-se a célebre epístola dirigida a Fabrício Rufo, a quem o Padre Santo aconselha, para viver com boa saude por muitos anos, que «fuja da gula e pratique a sobriedade».

Diz Leão XIII a esse imaginário amigo, que pode ser qualquer obscuro cristão atascado no pecado da gula, a complicar-lhe a existência e a abreviá-la:

«Prepara, se queres ter uma boa velhice, a tua mesa com toalha alvíssima, e põe nela modesta baixela, mas que brilhe de limpeza. Bebe o vinho mais puro que possas adquirir, porque o vinho anima e conforta; mas bebe pouco e não desdenhes a água fresca e cristalina. Que o teu pão seja de boa farinha e bem cozido, e alimenta-te com carnes de frango, vitelo e cordeiro, mastigando-as bem».

Recomenda, igualmente, o admirável pontífice os legumes e faz rasgado elogio dos ovos, os quais, em seu entender, «de todas as maneiras são excelentes», do mesmo modo que celebra as magníficas propriedades do leite, confessando-se grande e delicado apreciador: — «Um copo de leite puro e espumoso — diz — é melhor do que qualquer remédio. O leite nutriu-te em criança e revigorará as tuas forças de velho».

Para a sobremesa, aconselha Leão XIII o mel, a fruta madura, especialmente, maçãs; e, depois do jantar, café bem feito. «Com este sistema de alimentação — afirma — pode conservar-se a saude e chegar a velho».

A segunda parte da epístola é dedicada á vibrante condenação da gula, impondo a exclusão, naquele salutar sistema de alimentação sóbria, nutritiva e deliciosa, de «alimentos fortes, molhos com espécies, carne de porco, *foie gras*, variedade de vinhos, etc.».

Assim como os bons princípios de justiça e fraternidade da *Rerum Novarum*, também as normas de Leão XIII para o equilíbrado sistema alimentar, base fundamental de uma longa existência, alegre e despreocupada, merecem entusiásticos aplausos de crentes e incréus — pois todos aspiram a viver por anos infindos.

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA
FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
Em 13 de Dezembro
O MODERNO PAQUETE RAPIDO
«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» CL e 3.ª classe
— Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
— Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.
— Estabilizadores de balanço
— Cozinha internacional e típicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
J. VASCONCELOS, LDA.
P.ª D. Luís, 9, 3.º — LISBOA
R. Vítor Cordon, 18. Tel. 31924/5/6 LISBOA
Tel. 676035/9
R. Infante D. Henrique, 73
Tel. 23568 PORTO
AGENTES PORTUARIOS
KELLER MARÍTIMA, LDA.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 2/3

REVOADA DE GRAÇAS

BOA PIADA

O marçano subia penosamente a ladeira levando a sua carrocita com as encomendas, que eram bastante pesadas, por sinal.

— Deixa cá ver isso que eu ajudo-te, disse um transeunte.

E pegando nos varais da carroça levou-a até lá cima.

Chegaram lá ambos cansados e sentaram-se a descansar e o transeunte dava largas á sua indignação:

— Então o teu patrão não via que isto era peso de mais para ti?

E o rapaz explicou-se:

— Eu disse-lhe isso, mas ele insistiu:

— Anda lá, leva isso que sempre hás-de encontrar uma besta qualquer que te ajude. E assim foi.

CONFUSÃO

Dois papagaios estão na mesma gaiola num salão. Eles observam, curiosos, como procedem as criaturas humanas. A certa altura entra um senhor que cumprimenta a dona da casa e lhe oferece um grande ovo, porque se está na Páscoa.

— Vês, lembra um dos papagaios, é curioso que, entre eles, o macho é que põe os ovos.

NO AUTOCARRO

O condutor do autocarro pergunta:

— Algum dos senhores passageiros teria perdido um maço de notas de conto atadas com um elástico?

Um coro de vozes respondeu:

— Ah! sim, fui eu.

— Está bem, faz o condutor, é que eu acabo de achar o elástico.

QUE AZAR

Zézinho vai á missa e leva na mão duas moedas que a mãe lhe deu: uma para rebuçados e a outra para a «quête». Uma das moedas escapa-se-lhe da mão e vai enfiar-se na sarjeta.

— Senhor, suspirou o Zézinho, que pouca sorte, foi justamente a moeda que eu te havia de dar que se perdeu!

EM FÉRIAS

Um garoto da cidade pergunta a outro da quinta onde vai passar as férias:

— Onde está o teu pai?

— Na pocilga dos porcos, responde prontamente o da quinta, é muito fácil reconhecê-lo, é o que está de boné.

RAZÃO PARA RIR

Dois panelões estão ao lume numa clareira do sertão. Em cada uma delas, um branco que vai ser cozinhado para repasto dos indígenas. A situação é trágica, mas um deles ri a bandeiras despregadas.

— Não compreendo de que te estás a rir. Achas que é situação para isso?

— Acho, sim, é que eu fiz chichi na sopa.

UM DITO DE RIVAROL

A propósito do abade de Vauxelles, dizia Rivarol: «Não se sente nunca melhor a insignificancia do homem do que na prova deste orador».

— Dois bikinis... se faz favor.

ANEDOTAS

UMA SURPRESA

*** Um viajante vai completamente só num compartimento do caminho de ferro. De repente, aparece um homem mascarado de revólver em punho:**

— Dê-me a sua carteira.

O viajante responde todo tremente:

— Mas eu não tenho nem um tostão comigo.

— Então porque é que está a tremer dessa maneira?

— Porque julguei que era o revisor e eu nem sequer bilhete tenho.

POR MEDIDA

** Uma senhora célebre pela riqueza das suas formas, pedia um bilhete de favor a uma dramaturga de grande fama:*

— Sentir-me-ei feliz de ir aplaudir uma autora da vossa estatura.

— E eu muito contente de ser agradável a uma admirado ra da vossa.

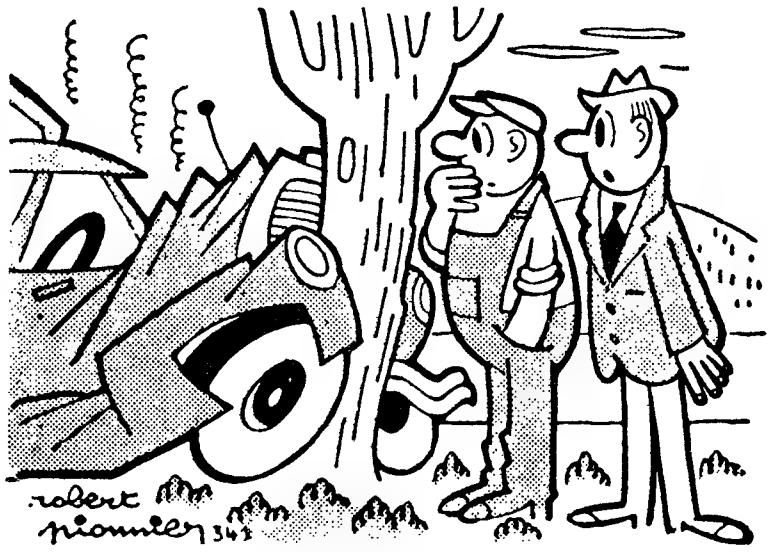
E ofereceu-lhe uma fila in teira de poltronas.

FRANQUEZA INFANTIL

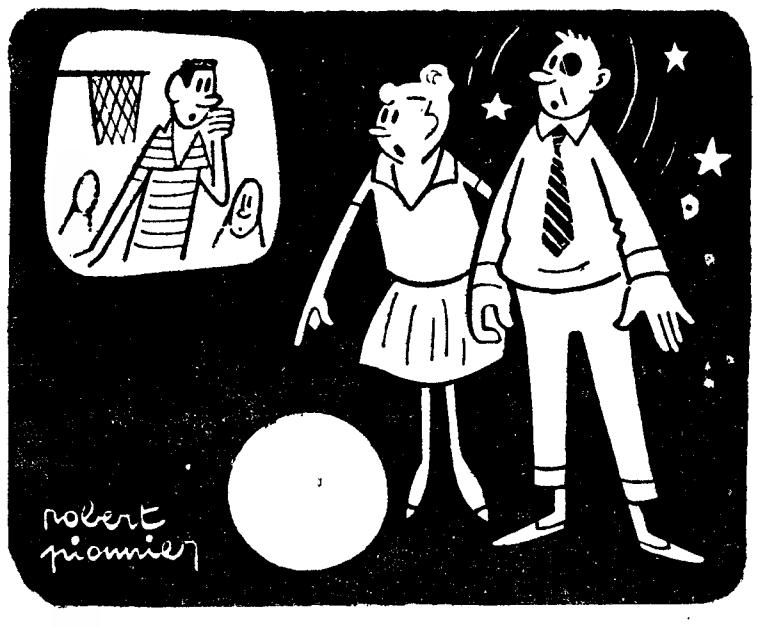
*** O professor inquire:**

— Quando deixares a escola o que é que gostarias de fazer?

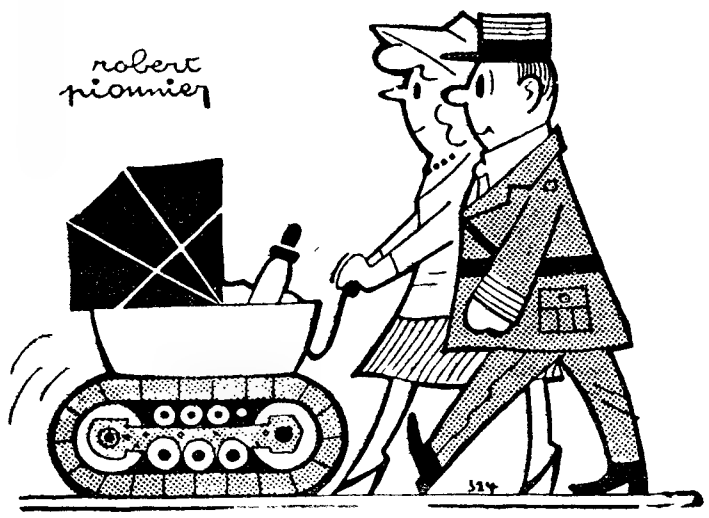
— Viver — respondeu o Zézinho — 8 anos vivos e irrequietos.



— Acha que poderei vendê-lo bem na Feira de Carros Usados?

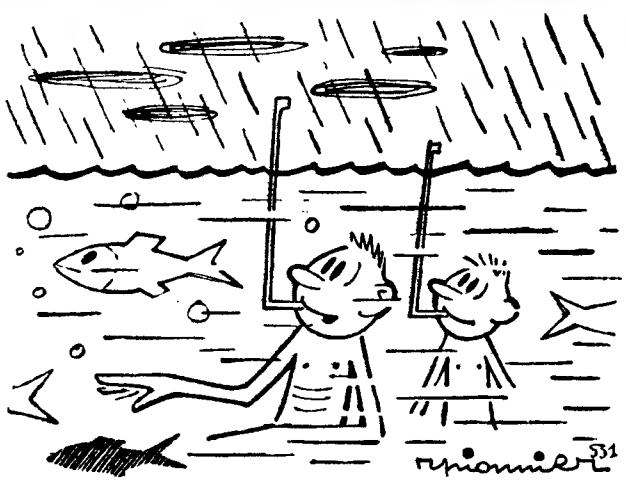


— Mesmo que seja televisão em relevo, é preciso ter cuidado com os telespectadores.

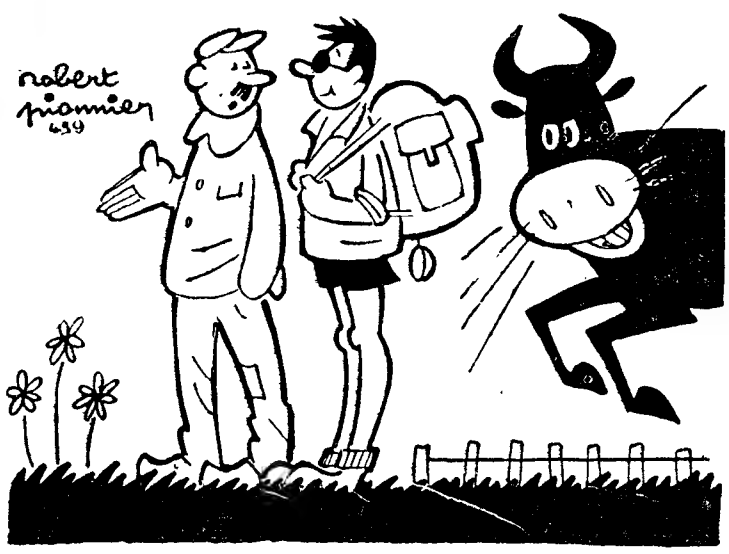


FILHO DE PEIXE...

— Arranje-me aí um peixe bonito, de três quilos, para fazer pirraça aos amigos.



— E' melhor ficarmos mais um pouco. Se subimos a chuva vai molhar-nos por completo.

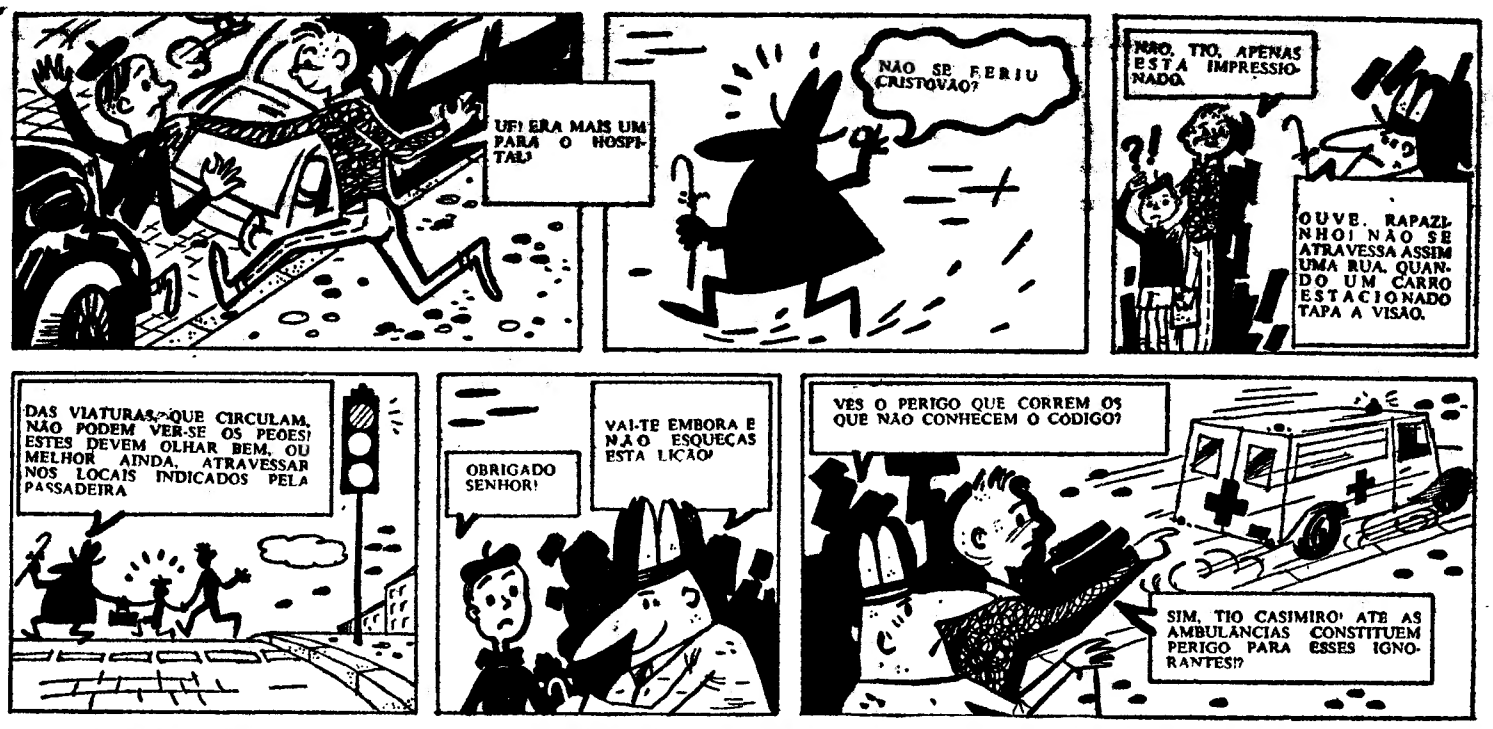


— Este local é esplêndido para acampar. Não há cobras, não há mosquitos...

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 48

PRIORIDADE PARA AS AMBULÂNCIAS

A falta de atenção e o desconhecimento do código de trânsito são causas vulgares dos acidentes dos peões. O seu conhecimento, por isso, impõe-se a condutores e a todos os outros que andam a pé.



OLHOS TRAIÇOEIROS

por MICHAEL W. ELM

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O produtor da Broadway, Dallas Ford, vê-se envolvido num misterioso crime e chantagem. Quem matou Gordon e Martine é ainda um enigma e o grande problema é quem será o próximo. Os suspeitos principais são: Keene, o filho de Rich, um alcoólico; Bernie, o amigo de Keene, um «beatnik»; Fox Venable, um ex-actor; Nina Brattle, a secretária de Venable, e Charlie Gorr, um ex-criminoso. Gorr declara que sabe quem é o assassino e que está em Nova York. Mas Keene Rich confessa que foi ele o assassino e mostra a Ford uma pistola

CAPÍTULO VI

— Sei como te sentes. Mas seria melhor para ambos guardar essa pistola. Tu não mataste ninguém.

Keene continuava a segurar a pistola. Mas o seu olhar mostrou surpresa.

— Vê se te lembras. Estavas bêbado, disseste-mo. Usaste alguma arma? Disparaste contra ele?

— Nunca usei uma arma... contra ninguém.

— Então guarda essa. Julgo que teu pai foi assassinado na minha casa. Tu sòmente o agrediste e ele ficou inconsciente. Ficaste horrorizado e fugiste. Ele levantou-se, a seguir. E foi quando colocou os óculos em cima da mesa. Ele colocou-os em cima da mesa, porque eram dele. Qualquer outra pessoa não prestaria atenção a esse pormenor.

— Agora compreendo. E eu que fui embriagar-me num bar!

— Talvez me possas auxiliar. Preciso da chave da loja de Venable. Nina deve ter uma. Nina deu-ma, e, minutos mais tarde, entrei na loja. Hesitei sem saber bem o que iria procurar, quando, de repente, senti uma pancada na cabeça... Levan-

tei-me, cambaleante. Levei as mãos ás algibeiras e verifiquei que as chaves do apartamento de Gordon tinham desaparecido. Era evidente que o criminoso precisava delas para entrar na sala de projecções. Amanhã, partiria para a Costa, ou talvez esta noite... rindo-se de mim. Se conseguisse apanhar as chaves de Keene, mas levaria tempo a encontrá-lo. A não ser que... fosse já para lá. Quando cheguei á porta de Rich, senti receio. Não levava arma alguma. E o criminoso devia estar lá dentro... na sala de projecções. Atirei-me com força á porta, várias vezes, até que cedeu... Permaneci por um momento no vestíbulo, hesitante, de ouvidos á escuta. Tudo era silêncio. Comecei a subir as escadas e entrei na sala. Pressentia-o ao pé de mim... Senti um revólver nas minhas costas e... — Está bem. Agora, já se sente feliz. — Voltei-me e enfrentei o olhar brilhante de Bernie. — Já previa este encontro, sr. Ford. Meteu-se muito neste assunto e, agora, talvez esteja arrependido. Mas é demasiado tarde.

— Não sabia que era você, retorqui. Sentei-me numa cadeira, muito direito, olhando para a automática. Estava apontada para a minha cabeça. Tinha que continuar a falar. — Vi o filme. É obra sua, não?

— E uma boa obra — disse.

— Filmes de arte! Está claro que Benable era uma espécie de esconderijo. Trabalhava lá, só para seu próprio interesse Arranjar clientela, por exemplo...

— O senhor é realmente um génio! Descobre tudo! Pobre do Venable...

— E ele que tanto o apreciava! Você queria apanhar este filme e, por isso, tinha que entrar nesta sala, de qualquer maneira.

— Sim, era comprometedor para mim. Se Venable o visse, podia falar...

— Como as raparigas. Foi você que matou essa pequena em Hollywood.

— Florice Lee. Era também linda, mas muito faladora...

Levantei-me, devagar. Não podia estar ali mais tempo sentado como um parvo. Encostei-me a uma cadeira, fitando sempre a pistola.—Bernie— disse:

— Julga que pode fugir a isto?

— Claro, homem. — À minha frente estava este rapaz, com um olhar trocista, que matara, a sangue frio, duas raparigas e Gordon Rich.

— Teve de matar Gordon — disse. — Porque ao trazer a bobina que continha a comédia, por engano trouxe a outra. A dança dos nus. Chloe Havers... que se tornou a mulher de Gordon. E Florrie Lee. Quando viu o engano, disse a Venable que Gordon já o queria. A seguir, voltou e contou-lhe tudo sobre Martine. Ele já vira o filme... e apercebeu-se de que você sabia algo. Foi quando lhe contou que a mulher era procurada por um crime. Mas ele não lhe deu nem um tostão. Não se importou nada.

— Foi o seu erro — disse Bernie, calmamente.

— Foi á Polícia. Mas não lhes contou tudo.

— Foi simpático da sua parte. A unica acção boa que fez esse malandro.

— Todos são malandros? — perguntei.

— Nem toda a gente. O senhor não o é. Mas envolveu-se demasiado no caso.

— E Martine foi morta porque o reconheceu. Suspeitava de que assassinara Florrie.

— Florrie tinha inumeros amigos. Podia ter sido um qualquer. — Abanou a cabeça. — Não, ela não me reconheceu. Tinha esta barba. Mas podia ver-me mais tarde e perceber alguma coisa. Ela sabia do filme. Não queria a Polícia atrás de mim. Vou sempre pelo seguro. Entrei na casa, essa noite, quando ela estava ao telefone. Não deu por nada. Já não podia mais. Já não queria ouvir aquele tipo falar com aquela facilidade...

— Deixei crescer esta barba em Paris. Não é disfarce. — Troçou. — Foi onde matei a minha

primeira rapariga. Ou a morte ou... casar-me com ela. Não leu a notícia: «Uma tragédia americana»?

— Sim, li. — respondi. — Oiça está alguém lá fora. Talvez Keene — disse-lhe. Ele recuou, apontando-me a pistola, em direcção á porta. Mas desequilibrou-se. A caixa do filme... Dei logo um salto e caí sobre ele. Ambos rebolámos no chão lutando cada um pela sua vida. Debaixo da minha mão, senti algo duro. A caixa do filme. Segurei-a e com toda a força agredi-o na cabeça. A pressão das suas mãos diminuiram e senti o seu sangue salpicar-me a cara. Levantei-me com dificuldade e dirigi-me para a porta. Lá fora, estava um grupo de polícias, incluindo o inspector Mc-Keel. Keene estava pálido. Ouvi barulho... vim ver... e chamei a Polícia.

— Então, todo este tempo arrisquei-me e tu foste pedir auxílio. Grande herói!

FIM

A VISITA DE ERHARD A PARIS

A visita que o chanceler Erhard efectuou a Paris, nos ultimos dois dias, teve, sobretudo, o valor de um símbolo. A sua importancia adveio-lhe do facto de ser o primeiro encontro entre Erhard, como novo chefe do Governo da Alemanha Ocidental, e o presidente da Republica francesa.

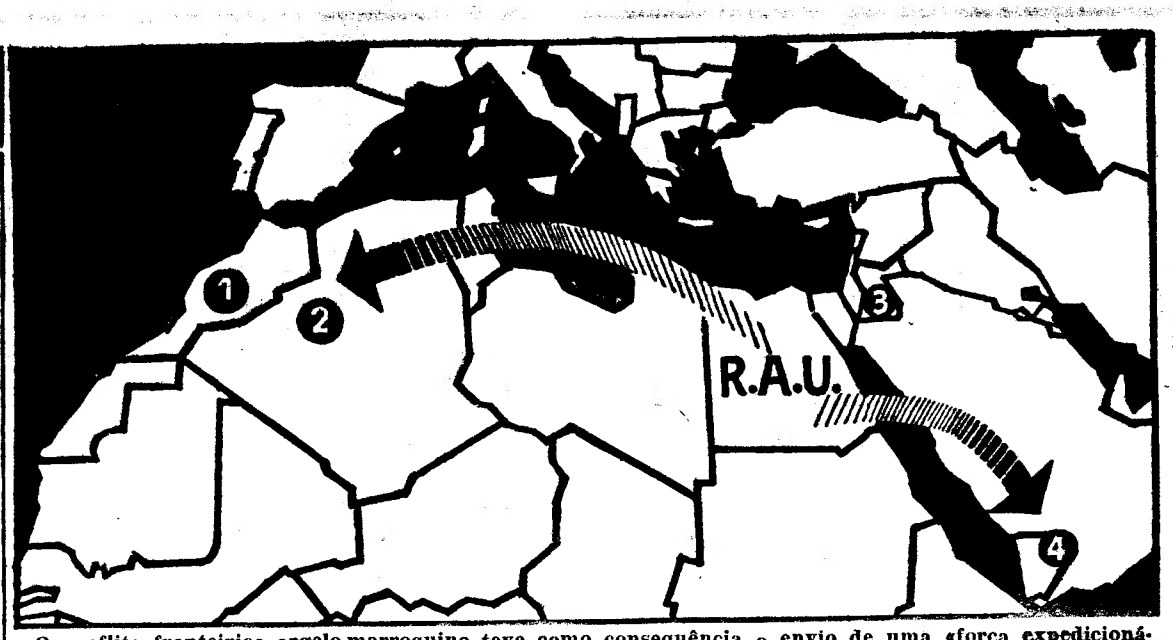
Deste encontro não se esperavam decisões espectaculares. Na evolução da política europeia não havia lugar para elas. E era natural que o chanceler Erhard quisesse fazer desta primeira visita um encontro de sondagem e de balanço de posições.

O próprio Erhard, em entrevista concedida a um jornal alemão, foi peremptório em afirmar que a escolha de Paris para primeira das capitais a visitar — a seguir visitará Washington — não fora obra do acaso. O chanceler quis com essa atitude manifestar a sua aprovação e o seu apoio á política de cooperação franco-alemã levada a cabo pelo seu antecessor, o chanceler Adenauer, e pelo general de Gaulle. Nem outra atitude seria de esperar de Erhard. Para além dos inconvenientes da amizade e cooperação entre Bonn e Paris assinaladas durante o mandato de Adenauer, devido ás posições políticas que defendia, a colaboração entre as duas grandes nações europeias reveste convenientes e vantagens que não é possível desprezar. O facto de se tratar dos dois maiores países que integram o Mercado Comum Europeu basta para evidenciar as vantagens decorrentes da política de aproximação franco-alemã.

Que o chanceler Erhard tem concepções diferentes do seu antecessor não pode haver duvidas. Essas concepções abrangem o leque de problemas que colidem com a situação da Republica Federal Alemã e com a sua projecção na conjectura política internacional. Relativamente ao Euromercado é partidário da adesão da Grã-Bretanha. Acerca das relações com os países de Leste, defende o reforço das relações comerciais com estes países (o que supõe a revisão das relações políticas). Quanto á defesa atlantica, a Alemanha de Erhard parece interessada em apoiar incondicionalmente a força atómica multilateral proposta pelo malogrado presidente Kennedy.

A política de Ludwig Erhard terá por fulcro o equilíbrio entre os pontos de vista e as posições de Washinghon e de Paris. A sua situação de potência vencida da ultima guerra e o facto de continuar a ser uma nação dividida obrigá-la-ia a manter esta atitude realista e proveitosa. E compreende-se, até porque tal posição favorece de alguma forma a política de expansão que pratica em todo o Mundo e que lhe abre as portas de muitos países subdesenvolvidos.

A visita de Erhard a Paris vale, acima de tudo, no conjunto das deslocações que fará ás capitais ocidentais. Os seus resultados serão mais notórios algum tempo depois da sua visita a Washington.



O conflito fronteiriço argelo-marroquino teve como consequência o envio de uma «força expedicionária» e de equipamento militar egípcio para a Argélia. O Governo do Cairo, que havia reforçado, com homens e armamento, as forças do general Sallal, do Yemen, na luta que se seguiu ao golpe que pôs fim á Monarquia neste país, tomou uma atitude idêntica nos combates travados entre as forças de Argel e Rabat pela posse de uma zona na fronteira entre os dois países

Os moderados do Partido Baas deram a oportunidade às direitas iraquianas

Nos acontecimentos verificados ultimamente no Iraque e na Síria, o Partido Baas tem desempenhado papel dominante, embora nem sempre muito claro. Gera-se confusão quanto ás intenções reais dos baasistas e ao significado da sua acção. No entanto, os meandros da política baasista poderão ser melhor compreendidos se forem examinados os fundamentos do partido e os efeitos que nele produziram as realidades presentes.

O Partido Baas — cujo nome significa «Renascença» — foi fundado por Michel Aflak, um professor sírio que cursou História na Sorbonne. Em Paris leu Marx, mas acabou por rejeitar o marxismo, preferindo uma mistura de socialismo e nacionalismo — com mais nacionalismo que socialismo. De regresso á Síria, então sob o domínio francês, ganhou adeptos entre os que, como ele, pertencendo a uma burguesia nascente mas pobre, tinham recebido uma educação bastante completa e, apesar disso, eram mantidos afastados do Poder a que deveriam ter acesso, pelo facto de constituirem a nova elite.

Essa origem do Baas numa classe considerando-se com direito a governar por ter um nível de cultura acima do das outras classes poderá ajudar a explicar o processo de evolução do partido no sentido de um «clube» restrito. O carácter particular de intolerancia e repressão nos países árabes teria justificado o aspecto secreto da organização.

Porém, quando ascenderam ao Poder, na Síria e no Iraque, as realidades da governação levaram os baasistas a dividirem-se em duas facções:

a) Uma, radical, pertendendo a resolução dos problemas por meio de reformas drásticas, como as nacionalizações e a reforma agrária.

b) A outra, moderada, preferindo um socialismo evolutivo a um socialismo revolucionário.

No Iraque o choque entre as duas facções saldou-se pela vitória dos moderados. Contudo, ao chamarem em seu auxílio o Exército, os moderados deram ás direitas a oportunidade de imporem o seu jogo e comprometeram o futuro do Baas.

O «ASSALTO» À EMBAIXADA — A gravura mostra um aspecto da Embaixada iraquiana em Londres, após a «invasão», há duas semanas, por 300 estudantes daquele país, adeptos do Partido Baas. Os manifestantes exibem cartazes contra o presidente Aref e de apoio ao partido irradiado

O problema da fome é o mais importante

Esta semana, a Comissão Social das Nações Unidas aprovou um artigo da Convenção dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais afirmando o direito de qualquer homem a não ter fome. O texto aprovado sugere que sejam tomadas disposições para aumentar a produção de alimentos e melhorar os processos de armazenagem e de distribuição. As disposições poderiam ser tomadas isoladamente pelos países signatários da convenção ou num regime de colaboração internacional.

Ao proclamar o direito do Homem a não ter fome, a Comissão Social da O. N. U. veio de maneira dramática mas realista chamar a atenção sobre o mais importante problema da actualidade.

Dez mil pessoas morrem de fome, por dia, em todo o Mundo. Mais de bilião e meio—o que ultrapassa metade da população do Globo — vive permanentemente com fome. A absorção de menos de 1300 calorias diárias por um ser humano não lhe dá energia suficiente para a reflexão. A ansia por cultura está fora do seu alcance. A sua existência é de tipo primário. Como se costuma dizer, não vive; vegeta. Uma de cada duas pessoas encontra-se nessas condições.

As áreas da fome coincidem com as de subdesenvolvimento da Ásia, África e América Latina.

A situação é trágica. Mas, se não forem tomadas disposições urgentes, poderá tornar-se ainda mais sombria. Em cada segundo, três novas bocas vêm juntar-se ás que gritam por alimento. Hoje, há três biliões de pessoas no Mundo. Em 1980, haverá quatro biliões e, no ano 2000, seis biliões, o dobro da população actual.

(Continua na página seguinte)

A Federação Este-Africana tornar-se-á uma realidade?

A medida que se aproximam as datas previstas para a independência do Quénia (12 de Dezembro) e de Zanzibar (10 de Dezembro), ocorre perguntar se a Federação Este-Africana se volverá em realidade. A avaliar pelo resultado da conferência que em fins de Setembro se celebrou em Nairobi e em que participaram os chefes do Governo do Quénia e do Tanganica, e um representante do primeiro-ministro da Uganda, dificilmente se admite a criação da nova unidade política.

A Federação seria constituída pelo Quénia, Tanganica, Uganda e Zanzibar. As dificuldades teriam sido levantadas por este território e pela Uganda, cujos chefes tradicionais receiam perder a sua autoridade. Este país é um dos mais ricos dos possíveis Estados integrantes, pelo que teme que a sua adesão só beneficie os outros participantes.

Entretanto, os referidos países —e o Quénia não admite a constituição da Federação sem qualquer dos aludidos Estados — procedem ao estudo dos problemas suscitados pela sua hipotética integração política e económica.

A Imprensa britânica tem diversos prémios para o aspecto gráfico

O prémio pela melhor apresentação gráfica foi ganho, este ano, em Inglaterra, pelo jornal «Scotsman». o «Times» e o «Observer», galardoados repetidamente em anos anteriores, abstiveram-se graciosamente de concorrer desta vez.

Os juizes que atribuiram o prémio ao «Scotsman» e diversos prémios secundários a mais jornais notaram que os anuncios estão a constituir um «grave» problema para os directores gráficos e paginadores, pois, por vezes, são tão bem apresentados que «fazem sombra» ao noticiário, artigos e gravuras existentes na mesma página. Na Imprensa menos evoluída de outros países o fenómeno ainda não se verifica, para desgosto, possivelmente, dos anunciantes e satisfação dos paginadores...

A FIGURA DA SEMANA

Gaston Defferre

A declaração publica, na passada semana, de Gaston Defferre, de que «começara a pensar na possibilidade» de se candidatar contra o general de Gaulle, nas eleições presidenciais de 1965, só contribuiu para animar a campanha que se desenvolve em França no sentido de preparar, a longo prazo, o homem que possa competir com o ***chefe do Estado na próxima consulta popular*** *para a presidência da Republica.*

Gaston Defferre, «maire» de Marselha e «leader» do Partido Socialista na Assembleia Nacional, seria o falado «Sr. X», o homem capaz de reunir as qualidades e as condições necessárias para obter a aprovação e o apoio de todos os partidos que se opõem á política do general de Gaulle e temem pelas consequências para a França da renovação do seu mandato.

O lançamento da ideia do «Sr. X» por um jornal das esquerdas suscitou, nos primeiros dias comentários graciosos, reacções bem humoradas e piadas cáusticas de efeito discutível. Mas a ideia logrou, pelo seu inéditismo e pelo ambiente de curiosidade a que deu margem, uma aceitação surpreendente, que se avoluma e ganha terreno. É a reunião de um congresso especial dos partidos políticos degaullistas — U. N. R. — U. D. T. para se ocupar, nomeadamente, dos preparativos da candidatura do chefe do Estado, pode evidenciar os receios que tal ideia motivou.

GASTON DEFFERRE

O «Sr. X» é considerado um político experimentado e um homem de carácter com as qualidades de trabalho que o impõem para o desempenho das tarefas de um chefe de Estado num «regime presidencial». Gaston Defferre foi ministro na IV Republica, ficando-se-lhe a dever a inicitiva da votação de um lei-quadro, que acelerou os preparativos dos territórios ultramarinos para a independência.

Partidário da Aliança Atlantica e da unidade europeia, o «maire» de Marselha pode ser o homem aconselhável para presidir á evolução que os franceses esperam no domínio da política, da economia e da defesa.

Os mercenários em acção

O ex-rei Badr do Yemen, que apoiado pelas monarquias da Arábia Saudita e da Jordania, prossegue na sua luta com vista á reconquista do Poder, aceitou a colaboração dos mercenários que lutaram na Katanga ao lado do presidente Tschombé, contra os esforços integracionistas do Governo de Leopoldville. Dominados apenas por interesses económicos, os «mercenários internacionais» parecem teimar na sua «dedicação» a causas perdidas...

Juventude e dinamismo

— duas notas salientes do presidente Kennedy

O vil atentado perpetrado em Dallas ***pôs trágicamente fim*** *a uma brilhante carreira política e privou os Estados Unidos da direcção esclarecida e corajosa de um dos seus mais notáveis presidentes.*

A morte de John Kennedy foi uma perda não só para o seu país como para o mundo Ocidental. Durante os dois anos e meio em que ocupou a Casa Branca, o malogrado presidente mostrou-se um político hábil e um negociador prudente dos problemas fundamentais do Ocidente.

A preparação notória que revelou no decorrer do seu mandato foi persistentemente adquirida ao longo de uma vida de trabalho e de estudo. Compreende-se assim que tendo sido eleito aos 43 anos — o mais novo presidente norte-americano — John Kennedy se tenha sabido desempenhar com admirável perícia, das pesadas tarefas que tomou sobre os seus ombros.

O dinamismo e a juventude eram duas das notas mais salientes da actividae de Kennedy. E' provável que tais características se expliquem pela sua juventude que, dir-se-ia, foi orientada no sentido de uma preparação adequada ás funções presidenciais, que tão clarividentemente desempenhou.

A família em volta do seu chefe — o diplomata norte-americano Joseph Kennedy. Em primeiro plano, da esquerda para a direita: Robert Kathleen; em segundo plano: John, Rosemary, Joseph Kennedy e Rose; em terceiro plano: Patricia, Jean (também falecido), Eunice, a senhora de Joseph Kennedy e Edward

Jogador de «futebol americano», na equipa da sua escola. Aos 76 anos (á direita), «três quartos» da equipa junior da Choate School

Aos 26 anos (á esquerda), John a bordo de uma corveta Com o avô materno, quando, com 27 anos, se candidatou ao Senado

No dia do casamento. Jacqueline e John cortam o bolo de noiva. O futuro presidente norte-americano contava então 36 anos. Em Palm Beach, a família completa, depois de assistir á missa da Páscoa

A fome no Mundo

(Continuação da página anterior)

Existe gente a mais e os alimentos não chegam para todos? Não deve ser o caso, pois apenas 10 por cento das terras aráveis estão a ser aproveitadas. O problema deriva de falta de visão, inércia, má distribuição das riquezas naturais e egoismo.

Enquanto alguns povos não sabem o que fazer com os excessos de alimentos, muitos outros não têm o suficiente para comer. Por exemplo: está calculado que, na India, morrerão de fome 50 milhões de crianças nos próximos 10 anos.

Por outro lado, países que se debatem com a angustiante insuficiência de alimentos parecem hesitar na aplicação de disposições radicais. Contudo, separadamente não irão muito longe.

A luta contra a fome terá de ser conduzida numa base mundial, a unica permitindo uma distribuição justa dos alimentos e assegurando o fim dos egoismos.

Não podemos deixar de nos regozijarmos

A mesma pessoa que apresentou o caso de *promover uma iniciativa* (de que se tratou na última nótula desta secção) também lembrou o problema curioso suscitado por frases como: *não podemos deixar de nos regozijar* ou *não podemos deixar de nos regozijarmos.*

Segundo alguns, a razão que conduz à segunda alternativa seria a presença e a proximidade do pronome *nos*, em relação ao verbo *regozijar* (neste caso).

À primeira vista parece que por aí se pode aceitar tal tipo de construção e por um só motivo: o pronome em questão é *nos* e não *nós*, quer dizer não está com as funções de sujeito; por consequência, não se apresenta com a forma correspondente, que é, como se sabe, a tónica, a segunda das antes apresentadas.

Isto para responder a uma observação-explicação ouvida a quem esta frase foi presente.

Mais correcta já seria a explicação de que o sujeito *nós* aparece subentendido na primeira parte da frase: *(nós) não podemos deixar de...*

Isso, porém, não chegaria para impor ou justificar a segunda das construções, se bem que ninguém pode ter a ousadia de a considerar errada e ainda menos depois de um argumento que guardo para o fim desta nótula.

Lembro, no entanto, que se poderiam invocar argumentos de casos como: *dei oportunidade de cantarem* e *dei-lhes oportunidade de cantar*, onde a simples presença do pronome *lhes* chega para prescindir do infinito flexionado em benefício do impessoal (exemplos extraídos do *Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa* do Prof. Zélio dos Santos Jota, vol. II, p. 514). Por paralelismo, nas frases decorrentes bastaria o tal *nos* para nos indicar caminho idêntico.

Todas estas razões, porém, chocam com particularidade que ainda não foi invocada propositadamente: o verbo *regozijar* na frase em questão está conjugado reflexamente.

Quer isto dizer que, afinal, é o próprio pronome *nos*, com funções de complemento, que concorre para nos impor a segunda construção, a que serve de título a esta questão de linguagem. Na verdade, a ideia da frase é: *nós* não podemos deixar de causar regozijo *a nós mesmos, a nós próprios*».

Neste ponto recordamos ao leitor paciente o facto de o verbe *regozijar* poder documentar-se com função transitiva, nos sentidos de «causar regozijo a; alegrar muito alguém»: «Flor de Jericó estava ajustada para regozijar meus olhos», Eça de Queiroz, *A Relíquia*, p. 113.

Com respeito ao seu uso pronominal, recordo este passo: «E' a obra do teu orgulho, regozija-te, bradou Fr. Múnio», Rebelo da Silva (cit. de Caldas Aulete, *Dicionário*, s. v.).

Parece-me, porém, que este de Camilo ainda mais justifica o ponto de vista aqui tomado: «Os jesuítas, em vez de *se regozijarem* com essa intimidade, desconfiaram que o padre tramava com o rei cercear-lhes as prerrogativas», *Boémia do Espírito*, p. 36.

JOSÉ PEDRO MACHADO

UTILIZANDO O Sistema L C LIVROS A CRÉDITO ARCÁDIA

V. Ex.ª pode, entre cerca de 200 obras literárias, adquirir em acessiveis mensalidades o I volume da

HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA

do Antigo Oriente a Carlos Magno e o Extremo Oriente até 1600, pelo Professor Edward Von Tunk e sob a direcção do Doutor Eugène-Th. Rimli. Um volume de 464 páginas no formato 23x31,5, com 200 ilustrações a preto e a cores em extratexto, impressas em rotogravura, Ofsett e tipografia

PARA INFORMAÇÕES, BASTA REMETER ESTE TALÃO

Sistema L. C.

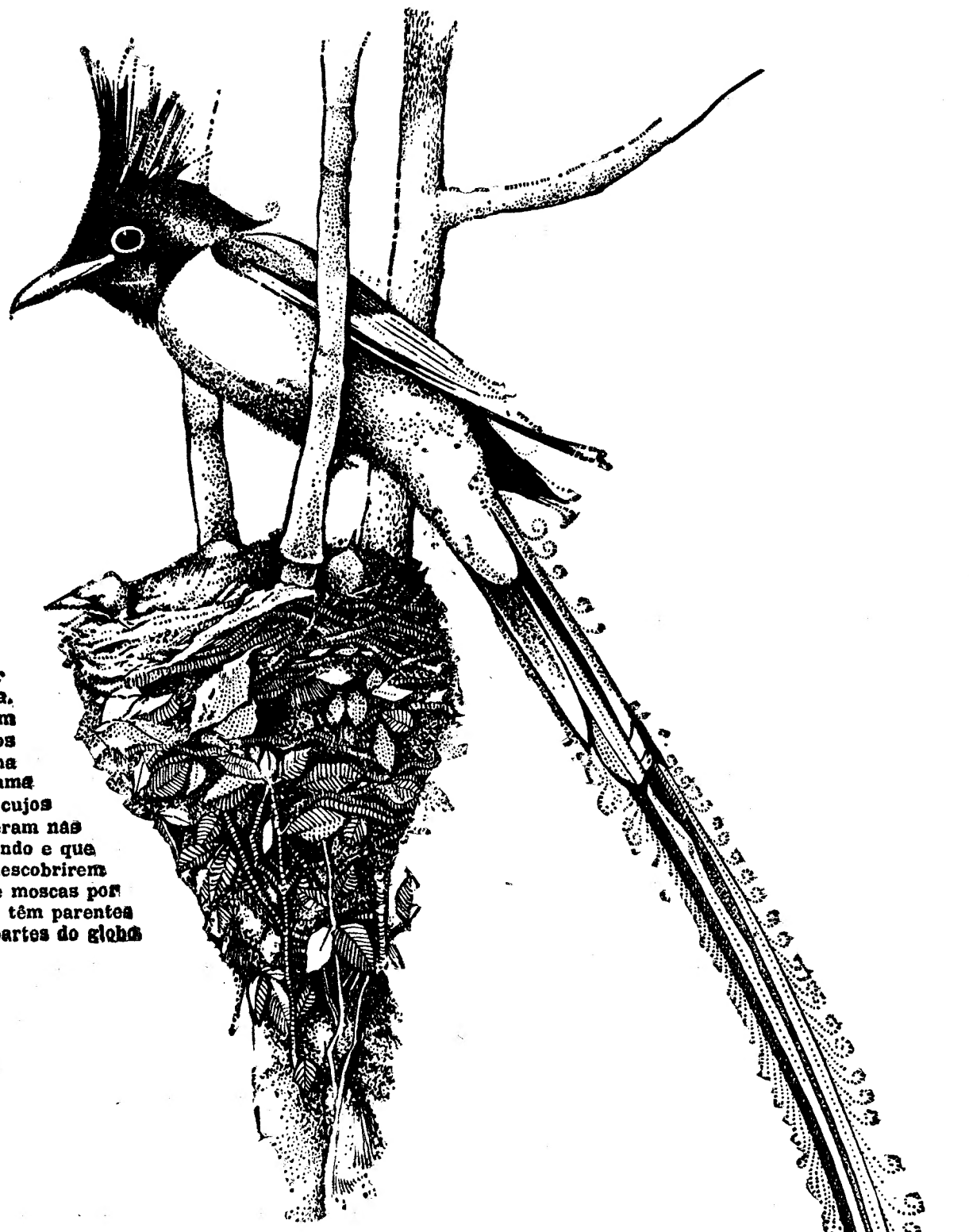
À EDITORA ARCÁDIA, LIMITADA
T. S. Paulo, n.º 7-3.º — LISBOA 2

Nome .....

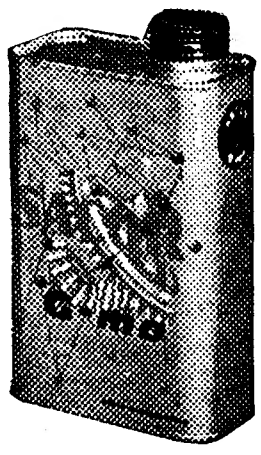
Morada .....

Localidade .....

excedendo a própria natureza



O papa-moscas do Paraíso dispõe de capacidade espantosa para perseguir e atacar os insectos de que se alimenta. Caça-os em pleno voo, com uma espécie de ancinho de pêlos rijos que a Natureza lhe pôs por cima do bico curto. Pertence a uma família numerosa e aventureira, cujos antepassados viveram nas regiões do Velho Mundo e que depois emigraram, talvez por descobrirem a existência de moscas por toda a terra. Hoje têm parentes nas cinco partes do globo



MAIS IMAGINATIVA DO QUE A PRÓPRIA NATUREZA, A TÉCNICA CONSEGUIU INCORPORAR LUBRIFICANTES SÓLIDOS, BISSULFURETO DE MOLIBDÉNIO E GRAFITE, EM ÓLEOS BASE DE EXCELENTE QUALIDADE, POR FORMA A CRIAR UMA ESTABILIDADE TÃO PERFEITA QUE DELES FEZ OS *ÚNICOS* PRONTOS A UMA IMEDIATA UTILIZAÇÃO. ASSIM SURGIRAM OS LUBRIFICANTES DA SÉRIE *SACOR-MOLYGRAFITE*, AGORA NO MERCADO PORTUGUÊS DENTRO DA VASTA GAMA DOS ÓLEOS *SACOR*.
PARA CAIXAS DE VELOCIDADE E DIFERENCIAIS, *SACOR G-MO*, O ÓLEO DA *SEGURANÇA* E DA *SUAVIDADE*, OFERECE UM *SILENCIO TOTAL* NO FUNCIONAMENTO DAS ENGRENAGENS.

COM LUBRIFICANTES DA SÉRIE

SACOR molygrafite

O SEU CARRO É MAIS JOVEM DURANTE MAIS TEMPO

CIDLA *Distribuidores exclusivos*